



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
FACULDADE DE ARTES E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES**

**As representações dos imigrantes e minorias  
étnicas no jornalismo português: análise  
comparativa entre o *Diário de Notícias* e o *Público***

**Susana Maria Martins Galante**

**Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo**

**Orientação:  
Professor Doutor Joaquim Mateus Paulo Serra**

**Covilhã, Junho 2010**



**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
FACULDADE DE ARTES E LETRAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTES**

**As representações dos imigrantes e minorias  
étnicas no jornalismo português: análise  
comparativa entre o *Diário de Notícias* e o *Público***

**Susana Maria Martins Galante**

**Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em Jornalismo**

**Orientação:  
Professor Doutor Joaquim Mateus Paulo Serra**

**Covilhã, Junho 2010**

Às duas pessoas mais importantes na minha vida. Os meus pais.

A eles devo tudo aquilo que sou.

Sem o seu carinho e a sua força nada seria possível.

Obrigado por todos os valores inculcados e porque sempre acreditaram em mim.

Com amor

## RESUMO

Os meios de comunicação social, em particular os jornais, têm o importante papel de colocar na agenda os temas importantes para a sociedade. Um desses temas é a emigração. Durante muitos anos Portugal foi um país de forte emigração. No entanto, essa tendência alterou-se e, nos dias de hoje, o nosso país é, sobretudo, um país de imigrantes. Compreende-se, assim, que os imigrantes e as minorias étnicas a eles associadas tenham um lugar de destaque nas notícias. A opinião pública acerca destes grupos depende, em grande medida, da imagem que os *media* transmitem através dessas notícias. Ora, essas notícias tendem a tratar estes grupos associando-os a comportamentos desviantes – assumindo, assim, um papel relevante para a interiorização de estereótipos e a construção da discriminação relativamente a esses mesmos grupos. Neste trabalho procuramos perceber quando e de que forma dois jornais diários portugueses ditos de “referência”, o *Diário de Notícias* e o *Público*, noticiam os imigrantes e minorias étnicas. O trabalho divide-se em duas partes: numa primeira parte, dedicado ao enquadramento teórico, abordamos questões relacionadas com a construção jornalística dos estereótipos e a relação entre a imigração e os meios de comunicação social. Na segunda parte, o estudo empírico, apresentamos os dados obtidos através de uma análise quantitativa, complementada com uma análise qualitativa, de uma amostra de notícias referentes a imigração e minorias étnicas publicadas pelo *Diários de Notícias* e pelo *Público* ao longo do ano de 2008.

**Palavras-chave:** Estereótipos; Imigração; Jornalismo de referência; *Diário de Notícias*; *Público*

## ABSTRACT

The media, particularly newspapers, have an important role in putting on the agenda the themes which are important to society. One of such themes is migration. For many years Portugal was a country of emigration. However, this trend has changed and, today, our country is primarily a country of immigrants. It is understandable that immigrants and ethnic minorities associated with them have a prominent place in the news. Public opinion about these groups is dependent, in a large way, of the image that media convey through their stories. However, these stories tend to treat these groups linking them to deviant behaviors - thus assuming a role in the internalization of stereotypes and the construction of discrimination against these groups. In this work we try to understand when and how two considered "reference" newspapers in Portugal, *Diário de Notícias* and *Público*, report immigrants and ethnic minorities. The work is divided into two parts: the first part, devoted to the theoretical framework, discusses issues related to the journalistic construction of stereotypes and the relationship between immigration and the media. In the second part, the empirical study, we present the data obtained through quantitative analysis, complemented with a qualitative analysis, of a sample of news regarding immigration and ethnic minorities published by the *Diário de Notícias* and the *Público* during the year 2008.

**Keywords:** Stereotypes, immigration, ethnicity, journalism reference, *Diário de Notícias*, *Público*

# ÍNDICE

<b>Resumo.....</b>	<b>IV</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>V</b>
<b>Índice de imagens.....</b>	<b>VIII</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>PARTE I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I A construção jornalística dos estereótipos.....</b>	<b>5</b>
1.1. Walter Lippman: a imagem na nossa cabeça.....	6
1.2. A perspectiva da teoria do Agendamento.....	8
1.3. A realidade social da vida quotidiana.....	10
1.4. A interação social na vida quotidiana.....	12
1.5. A linguagem e o conhecimento na vida quotidiana.....	13
<b>Capítulo II Imigração, minorias étnicas e meios de comunicação social.....</b>	<b>15</b>
2.1. Breve contextualização do fenómeno da imigração.....	15
2.2. Estereótipos, preconceitos e discriminação das minorias nos <i>media</i> .....	18
2.3. Estudos realizados em Portugal.....	19
2.4. As minorias étnicas em Portugal: o caso dos Ciganos.....	21
<b>PARTE II ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>23</b>
<b>Capítulo III Metodologia.....</b>	<b>24</b>
3.1. Problema e hipóteses.....	24
3.2. Métodos e técnicas.....	25
3.3. <i>Corpus</i> de análise.....	26
3.4. Grelha de análise.....	29
<b>Capítulo IV Análise quantitativa dos resultados.....</b>	<b>34</b>
4.1. Análise quantitativa.....	34
4.2. Os imigrantes e minorias étnicas no <i>Público</i> e <i>Diário de Notícias</i> .....	35
4.3. Imigrantes e minorias étnicas nos diários – o caso do desporto.....	61
<b>Capítulo V Análise qualitativa dos resultados.....</b>	<b>69</b>
5.1. Análise qualitativa.....	70
5.2. Análise comparativa entre o <i>Diário de Notícias</i> e o <i>Público</i> .....	71
5.2.1. <i>Público</i> .....	71
5.2.2. <i>Diário de Notícias</i> .....	74

<b>Conclusão.....</b>	<b>77</b>
<b>Referências.....</b>	<b>81</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>86</b>
Anexo I.....	87
Anexo II.....	140

## ÍNDICE DE IMAGENS

Gráfico 1.....	29
Gráfico 2.....	35
Gráfico 3.....	36
Gráfico 4.....	37
Gráfico 5.....	38
Gráfico 6.....	39
Gráfico 7.....	41
Gráfico 8.....	42
Gráfico 9.....	44
Gráfico 10.....	45
Gráfico 11.....	46
Gráfico 12.....	47
Gráfico 13.....	48
Gráfico 14.....	49
Gráfico 15.....	50
Gráfico 16.....	51
Gráfico 17.....	52
Gráfico 18.....	53
Gráfico 19.....	54
Gráfico 20.....	56
Gráfico 21.....	57
Gráfico 22.....	58
Gráfico 23.....	59
Gráfico 24.....	60
Gráfico 25.....	62
Gráfico 26.....	62
Gráfico 27.....	63
Gráfico 28.....	64
Gráfico 29.....	65
Gráfico 30.....	66
Gráfico 31.....	67

## INTRODUÇÃO

A comunicação social estimula a difusão, a comunicação de massas, uma comunicação que abrange toda a população, divulgando notícias, programas, entretenimentos e modelos de vida. Através do seu poder de persuasão, da sua capacidade de atingir numerosos públicos e da influência que causa a partir das mensagens transmitidas, a comunicação social rapidamente se tornou num dos mais importantes factores de transformação cultural. Poder-se-á dizer que os meios de comunicação social e, em particular os jornais, são os responsáveis pelos temas em debate na sociedade, uma vez disponíveis e acessíveis a qualquer público.

Ao contrário do que aconteceu durante muitos anos, Portugal é agora um país tendencialmente envolvido com a imigração, daí que se justifique a presença constante dos imigrantes e minorias étnicas a eles associados nas notícias e agendas jornalísticas.

Ao longo de várias décadas muitos têm sido os estudos realizados em torno da temática migração e *media*. Esta investigação procura saber se existem diferenças no tratamento dado aos imigrantes e minorias étnicas nos jornais de “referência” em Portugal. Assim, todo o nosso trabalho parte da seguinte questão: sabendo-se que as notícias da imprensa escrita veiculam imagens estereotipadas e atitudes preconceituosas em relação aos imigrantes e às diferentes minorias étnicas, será que tal acontece mesmo quando se trata de jornais ditos “de referência”? Neste trabalho procuramos perceber quando e de que forma os imigrantes e minorias étnicas são notícia no *Diário de Notícias* e no *Público*, dois diários com representatividade não só em Portugal, mas no estrangeiro.

A fim de obter respostas para a nossa questão definimos três objectivos essenciais: o primeiro, perceber se nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas há um maior número de acontecimentos com carácter negativo do que acontecimentos com carácter positivo; o segundo, verificar se nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas com carácter negativo prevalecem os que vinculam uns e outras à delinquência; o terceiro, verificar se os imigrantes e minorias étnicas só estão representados na primeira página e em lugar de destaque aquando de notícias que incidem sobre temas de criminalidade e desporto.

Para responder à nossa questão e atingir os objectivos definidos a partir da mesma recorreremos, maioritariamente, a uma metodologia que se funda na técnica

quantitativa da análise de conteúdo. Esta técnica de investigação pareceu-nos a mais apropriada, uma vez que nos dá a possibilidade de perceber com que frequência e de que forma as minorias e os imigrantes aparecem noticiados, facilitando também a análise de relações entre os grupos objecto de observação. De modo a conseguirmos recolher a informação pertinente dos jornais em observação, foi criada uma grelha de análise com determinadas categorias, algumas delas definidas *a priori* e outras adicionadas ou reformuladas após uma fase de pré-teste, uma vez que ao analisar-se os jornais foram surgindo conteúdos considerados importantes para os objectivos da investigação e que não estavam considerados na grelha inicial.

De forma a complementar o método quantitativo e a análise de conteúdo, utilizámos também o método qualitativo, recorrendo a algumas ferramentas da análise do discurso para caracterizarmos a linguagem utilizada nas peças em estudo. Para tal foram seleccionadas duas notícias, uma de cada jornal, que nos pareceram mais pertinentes para análise.

O nosso trabalho é constituído por duas partes. Numa primeira parte, constituída por dois capítulos, desenvolvemos o enquadramento teórico do tema.

No primeiro capítulo, intitulado “A construção jornalística dos estereótipos”, procurámos reflectir acerca de conceitos essenciais para a compreensão da relação entre jornalismo e estereótipos, partindo de autores como Walter Lippmann, Maxwell McCombs e Donald Shaw, Bernard Cohen, Peter Berger e Thomas Luckmann, e Alfred Schutz.

No segundo capítulo, com o título “Imigração, minorias étnicas e meios de comunicação social”, começamos por fazer uma breve contextualização da imigração, para depois passarmos a uma reflexão sobre estereótipos, preconceitos e discriminação de imigrantes e minorias étnicas nos *media*. Apresentamos ainda alguns estudos elaborados na área, nomeadamente uma investigação realizada na Universidade do Minho, pela investigadora Maira Ribeiro. Terminamos a parte do enquadramento teórico fazendo uma abordagem à comunidade étnica mais representativa em Portugal – os ciganos.

Na segunda parte da investigação, constituída por três capítulos, apresentamos o estudo empírico que levámos a cabo.

No terceiro capítulo, começamos por apresentar as metodologias utilizadas para obter os dados através dos quais procurámos responder à nossa pergunta de investigação. Nele expomos o problema e as hipóteses, os métodos e técnicas utilizados,

e a delimitação do *corpus* de análise. Na parte final do capítulo apresentamos a grelha de análise e todas as suas variáveis. A análise final dos resultados foi dividida em dois capítulos, o quarto e o quinto do trabalho.

No quarto capítulo, intitulado “Análise quantitativa dos resultados”, expomos os principais resultados obtidos através da análise de conteúdo, quantitativa, a partir da grelha referida. E, porque considerámos tal distinção importante, incluimos aqui um subcapítulo com uma análise comparativa dos dados relativos, por um lado, ao Desporto e, por outro lado, às restantes categorias - uma vez que, em determinadas variáveis, encontrámos percentagens bastante específicas nas questões que envolvem o Desporto.

No quinto e último capítulo, a que demos o título “Análise qualitativa dos resultados”, incluimos uma análise qualitativa que pretende complementar as conclusões obtidas com a análise de carácter quantitativo. Para tal, e como já referimos, seleccionámos duas notícias, uma de cada um dos dois jornais em estudo, *Diário de Notícias* e *Público*, e cuja linguagem procuramos não só analisar mas também comparar em cada um dos jornais.

Por fim, e já na “Conclusão”, serão apresentadas as considerações finais e as principais conclusões obtidas através da presente investigação.

**I PARTE**

**ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## Capítulo I – A construção jornalística dos estereótipos

Vivemos na era da comunicação, numa sociedade em que somos bombardeados com bits de informação a todo o momento.

No início das sociedades humanas a comunicação começou por ser interpessoal, fazendo-se apenas no seio familiar e no núcleo restrito de proximidade. Com o progressivo desenvolvimento da vida social a comunicação passa também a acompanhar esse progresso, iniciando-se uma preocupação natural, involuntária com a transmissão de informação, a partilha de saberes. O intuito é o de conseguir melhores resultados para o benefício de todos, melhores soluções para o convívio social na vida quotidiana.

O desenvolvimento da comunicação social deu-se essencialmente devido a três importantes factores: o progresso científico e tecnológico, que permitiu o avanço dos vários meios de comunicação – imprensa, rádio, cinema, televisão, internet –, os principais instrumentos que fomentam a possibilidade de chegar a vários públicos; a ascensão cultural das populações, traduzida na existência de uma sociedade que pode entender melhor a linguagem mediática; por fim, um maior e melhor acesso aos diversos meios por parte da população, ainda que em algumas populações esse acesso seja limitado por debilidades económicas, sociais ou políticas.

A comunicação social estimula a difusão, a comunicação de massas, uma comunicação que abrange toda a população, divulgando notícias, programas, entretenimentos e modelos de vida. Através do seu poder de persuasão, da sua capacidade de atingir numerosos públicos e da sua influência que causa a partir das mensagens transmitidas, a comunicação social rapidamente se tornou num dos mais importantes factores de transformação cultural.

É através dos meios de comunicação social que a estrutura do poder comunica com a sociedade, sendo a imprensa<sup>1</sup> o veículo central de difusão de informação. Com efeito, os meios de comunicação jornalísticos são os principais mediadores do conhecimento das realidades por parte da população. Transmitindo a maneira como interpretam uma determinada realidade/acontecimento ou se posicionam perante ela, moldam a forma como um acontecimento pode ser decifrado. Através de notícias, reportagens, publicidades, filmes, os meios de comunicação social promovem e criam

---

<sup>1</sup> Utilizo aqui o termo no seu sentido amplo de conjunto de meios de comunicação social de índole jornalística.

no ser humano imagens mentais acerca de temas, grupos, realidades. Desta forma, os *media* exercem uma forte influência sobre as pessoas.

### **1.1. Walter Lippman: a imagem na nossa cabeça**

Walter Lippmann foi um dos principais teóricos a pensar acerca do papel modelador dos meios de comunicação social em relação à sociedade e aos indivíduos.

Logo na obra *Public Opinion*, lançada em 1922, o autor realçava a noção de que “os meios jornalísticos não reproduziam a realidade, antes tenderiam a representar estereotipadamente essa realidade, criando assim um “pseudo-ambiente” dissonante da realidade em si mas referencial para as pessoas, que o veriam como verdadeiro ambiente” (Sousa, 2000, p 135). O discurso jornalístico instaura, assim, uma falha entre a verdadeira realidade e as percepções que o homem tem dessa mesma realidade, devido à utilização de estereótipos.

Refira-se, a propósito, que a palavra “estereótipo” deriva do grego *stereós*, que significa “sólido”, e *týpo*, que significa “molde”, “marca”, “sinal”. Adoptando uma definição mais conceptual, um estereótipo é um conjunto de características, relacionado com os traços da personalidade ou os atributos físicos, que o indivíduo assume como sendo próprio de um determinado grupo (por exemplo os chineses, os ciganos, etc.). Estereótipos são, assim, ideias pré-concebidas sobre pessoas de diferentes etnias, orientações sexuais, estatuto social e económico ou até pessoas com limitações físicas e mentais. De acordo com Lippmann,

Geralmente vemos primeiro e definimos depois, e não o contrário. Diante da grande confusão radiante do mundo exterior, seleccionamos o que a nossa cultura já definiu para nós, e temos a tendência de perceber o que elegemos, sob forma de estereótipos culturais (Lippmann, 1998, p. 1).<sup>2</sup>

Os estereótipos que constituem o “pseudo-ambiente” de que fala Lippmann são um conjunto de imagens pré-definidas que estão na cabeça das pessoas - imagens do ser humano, de si mesmas, das suas necessidades e objectivos - e que, no seu conjunto, constituem a opinião pública. Verifica-se, aqui, um mecanismo mental através do qual o

---

<sup>2</sup> “For most part we do not first see, and then define, we define first and then see. In the great blooming, buzzing confusion of the outer world we pick out what our culture has already defined for us, and we tend to perceive that which we have picked out in the form stereotyped for us by our culture.” Cfr. Lippmann, Walter, *Public Opinion*, Transaction, New Brunswick, 1998, p. 81.

indivíduo interpreta cada uma das realidades que apreende no seu ambiente em função de uma imagem mental de referência. Essas imagens-referências possibilitam a interacção diária com o ambiente, mas também se podem tornar uma fonte de confusão e discriminação quando perdem representatividade.

Sendo imagens que contribuem para associar pessoas a ideias pré-concebidas e simplistas, os estereótipos são, na maioria das vezes, associações infundadas e falsas sobre o grupo ou a pessoa alvo, contribuindo assim para a dissociação entre a realidade e as cognições pessoais e sociais sobre essa mesma realidade.

São estas imagens estereotipadas da realidade, veiculadas pelos *media*, que conduzem a afectos ou a ressentimentos face ao Outro.

Lippmann distingue duas perspectivas diferentes acerca do estereótipo: uma psicológica e outra simbólica.

De acordo com a primeira, o estereótipo é um modo necessário ao processamento de informação, uma forma que acaba por criar um sentimento de organização no meio complexo da vida social, nomeadamente nas cidades modernas. Esta vertente psicológica da definição de estereótipo, assumida por Lippmann, faz equivaler a estereotipia a padrões de tipificação e representação da sociedade, necessários ao processo cognitivo através do qual o indivíduo interpreta e organiza diferentes experiências e objectos. De acordo com este argumento – que é o principal argumento utilizado pelo autor na sua reflexão acerca dos estereótipos – Lippmann admite o facto de que cada indivíduo conhece apenas uma pequena parte da superfície terrestre de maneira restrita e limitada. Ora, na vida moderna, os indivíduos são constantemente obrigados a dar pareceres e a tomar decisões sobre temas e questões acerca dos quais nem sempre têm um repertório de informação apropriado – ou mesmo qualquer tipo de informação –, que permita que esses pareceres e decisões tenham um mínimo de racionalidade. Daí que, muito frequentemente, as pessoas se guiem por um conjunto de crenças compartilhadas, consideradas como verdadeiras pela sociedade ou um dos seus grupos. A segunda perspectiva, mais relacionada com a esfera política, descreve os estereótipos como construções simbólicas distorcidas que apresentam resistência à mudança social.

O indivíduo serve-se dos estereótipos em grande medida por questões de economia. Com efeito, o seu uso permite economizar tempo numa vida agitada: ao obviar à necessidade de procurar outras interpretações para um determinado caso; e, ainda, ao possibilitar a confirmação da posição de uma pessoa na sociedade, já que

faculta uma imagem ordenada na qual cada pessoa tem um lugar – mesmo se, muitas vezes, essa ideia é menos verdadeira. Além disso, os estereótipos são também uma ferramenta que facilita a interacção e o convívio, ao fornecerem às pessoas ideias pré-concebidas acerca de todos os elementos e situações com as quais podem interagir normalmente na sua vida quotidiana.

No entanto, ao classificar as coisas segundo uma generalização, reduzindo a diversidade das características de um grupo, um género, uma determinada classe social a ideias já estipuladas e assumidas como verdadeiras, a estereotipia constitui um poderoso mecanismo de homogeneização – “todos os indivíduos do grupo A são x...” – e, conseqüentemente, de recusa do que não é como nós.

## **1.2. A perspectiva da teoria do Agendamento**

É aos autores Maxwell McCombs e Donald Shaw (1972) que se fica a dever a primeira abordagem do conceito de *Agenda-Setting*, traduzido para português como agendamento, na publicação *The Agenda Setting Function of Mass Media* - muito embora a ideia de que os conteúdos veiculados pelos meios de comunicação influenciavam os temas abordados pela opinião pública já tivesse sido apresentada em trabalhos anteriores.

Assim, já em 1922 Walter Lippmann teria referenciado, ainda que de forma superficial, a existência de uma ligação entre a agenda mediática e a agenda pública, sem nunca se ter referido especificamente ao termo agendamento. São os meios de comunicação os responsáveis pelos temas em debate pela sociedade, os *media* actuam directamente, influenciando a forma de pensar das pessoas. Para Lippman, eram os *media* o principal elo de ligação entre os acontecimentos e a forma como as pessoas absorviam esses acontecimentos. O “pseudo-ambiente” de que ele fala corresponde às imagens criadas pela intervenção dos meios de comunicação social na mente das pessoas, imagens essas veiculadas pelos *media* – um processo que, posteriormente, surge reconhecido através do conceito de agendamento.

Bernard Cohen defende também a concepção de agendamento, desenvolvendo a ideia de que os meios de comunicação não só são capazes de dizer às pessoas *sobre o que pensar*, mas conseguem ir mais longe e impor aos consumidores das notícias *como pensar*. Os *media*, para além de conseguirem agendar os temas dos quais se falará e que

se destacará, são também capazes de contribuir para causar interpretações desses mesmos temas. A maneira como os acontecimentos são noticiados, enquadrados vão acabar por influenciar as pessoas, tornar-se questões de importância para o debate social.

Agenda mediática e agenda pública influenciam-se mutuamente: a cobertura jornalística de um tema acaba por lhe dar um determinado grau de importância junto das pessoas, tal como os temas falados e debatidos pelas pessoas acabam por ganhar espaço nas publicações noticiosas. Sempre que a comunicação se refere a um assunto e lhe dá determinado espaço há uma maior preocupação por parte da opinião pública. Os conteúdos que têm uma maior visibilidade e um lugar mais destacado nas agendas informativas acabam por ser valorizados e classificados como importantes para a opinião pública. Assim sendo, um dos principais efeitos da publicação de notícias nos meios de comunicação é que se aprende a classificar um acontecimento como importante num determinado momento. As pessoas vêem-se influenciadas pela agenda mediática, classificam como importantes as notícias que se encontram situadas em lugar de destaque num jornal ou num espaço de informação. A presença ou ausência de fotografias, de vídeos, se ocupam muito ou pouco espaço e a titularidade são conceitos essenciais para classificar o grau de importância de um tema retratado nas notícias.

Partilhamos, portanto, a ideia de McCombs e Shaw, citados por Traquina (2000, p 14), de que a teoria do agendamento se resume na tese de que “a capacidade dos *media* em influenciar a projecção dos acontecimentos na opinião pública confirma o seu importante papel na figuração da nossa realidade social, isto é, de um pseudo-ambiente, fabricado e montado quase completamente a partir dos *mass media*.”

Muitos dos estudos realizados na área da Comunicação indicam que, por meio das suas notícias, os meios de comunicação social, para além de seleccionarem determinados temas – agendamento - também lhes dão um certo enquadramento, sendo capazes de organizar, tratar e elaborar a informação relacionada com esses temas de diversas perspectivas, atenuando determinados pontos em detrimento de outros.

Tal como uma câmara fotográfica apenas foca um determinado ângulo, também as notícias nos dão a conhecer um acontecimento mediante determinado ponto de vista. É esta a abordagem primária que orienta a teoria de *Framing*. Enquadrar uma informação noticiosa implica saber abordar um acontecimento mediante uma perspectiva, elaborar uma agenda de atributos e seleccionar as palavras certas para produzir um discurso, fazer prevalecer a saliência de certos elementos em detrimento de

outros, criar uma ideia central e organizada de modo a transmitir um texto coerente e informativo. Ora, seleccionar e salientar palavras, expressões e imagens de forma a determinar um ponto de vista, um ângulo, também faz parte do processo de enquadramento.

O processo de *Framing* centra-se na análise dos aspectos textuais dos *media*, contudo, o tratamento textual pode completar-se com a informação não textual que acompanha as notícias. A maneira como um tema é tratado nas notícias pode gerar diferentes respostas por parte do público face a um mesmo assunto, condicionando a formação de opiniões. Assim sendo, os temas enquadrados e destacados nas notícias possuem a capacidade de suscitar respostas cognitivas por parte dos sujeitos que consomem essas notícias.

A teoria de *Framing* apresenta a análise dos enquadramentos noticiosos propostos pelos meios de comunicação relacionados com os acontecimentos por eles noticiados de forma a abordar a realidade social.

### **1.3. A realidade social da vida quotidiana**

Peter Berger e Thomas Luckmann, autores da obra *Construção Social da Realidade*, partem de uma abordagem sociológica sobre o conhecimento, o conhecimento que dirige a conduta da vida quotidiana.

Os autores definem a realidade da vida diária como objectivada e subjectivada. “A vida quotidiana apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjectivamente dotada de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente” (Berger e Luckmann, 1973, p 35). A vida quotidiana é todo um dia-a-dia vivido numa determinada sociedade assente num conjunto de regras e padrões baseado numa cultura. É a adopção de uma conduta que permite aos cidadãos viver em sociedade.

De acordo com Berger e Luckmann, que fundamentam a sua teoria no trabalho de Alfred Schutz, existem vários tipos de realidades. Em “On Multiples Realities” Schutz defende a noção de que cada indivíduo é livre de experienciar vários mundos, isto é, múltiplas realidades. Dentro dessas realidades. O mundo quotidiano assume, segundo o autor, um papel essencial. De facto, é a realidade da vida quotidiana que se apresenta como a realidade por excelência, é impossível ignorá-la, a realidade da vida diária

impõe-se-nos automaticamente, apreendemos os seus padrões de forma automatizada, espontânea. A atitude social que fundamenta este mundo é a “atitude natural”.

A realidade da vida quotidiana aparece objectivada, isto é, ao longo da sua vida o Homem utiliza os objectos de forma automatizada, estes já existiam antes dele e vão continuar a existir depois de si. É através da linguagem que o indivíduo aprende a utilizar esses mesmos objectos, as suas funções, é a linguagem que lhes determina uma ordem e um significado.

O indivíduo interessa-se sobretudo pelo sector do mundo quotidiano que está ao seu alcance e que, do seu ponto de vista, se ordena espacial e temporalmente à sua volta. A realidade da vida quotidiana organiza-se segundo o “aqui”, representado pelo corpo do indivíduo, e do “agora”, que pertence ao seu presente. Mas a vida diária ultrapassa este “aqui e agora”, este momento, a situação presente, a vida quotidiana consegue ir buscar fenómenos, ocorrências ausentes do “aqui e agora”. A realidade da vida quotidiana não acaba nas presenças imediatas, abarca fenómenos que não estão presentes no “aqui e agora”.

A realidade da vida quotidiana estrutura-se em diferentes níveis de aproximação, de distância, de espaço e de tempo. Esta realidade tem áreas que interessam mais ou menos ao indivíduo consoante a sua proximidade e contacto directo com a zona de envolvimento. O que mais lhe interessa é aquilo com que lida diariamente, que envolve o seu dia-a-dia. A zona de manipulação corporal de uma pessoa é o seu “mundo por excelência”. Distingue-se a classificação espacial quando a zona de manipulação de alguém entra em contacto com a zona de manipulação do outro, há uma dimensão social, o indivíduo não vive sozinho, apesar das suas convicções, das suas ambições serem distintas do outro não pode entrar em conflito com ele, partilham um mundo em comum. Associa-se ao espaço a maneira de viver o momento presente nos mais diversos gestos do quotidiano, assim, os passeios em espaços públicos, as conversas de café, as idas ao cinema, ao futebol, são gestos que materializam formas de existência e de relação social, são factores de socialização.

Numa relação mais temporal pode dizer-se que o tempo que se vive na realidade diária é “contínuo e finito”, isto é, toda a existência de um ser é condicionada por um tempo limite, a morte é, assim, uma certeza. O tempo já existia antes de um determinado indivíduo “entrar em cena” e vai continuar a existir depois dele. É esta limitação que de certa forma vai condicionar as suas acções e o modo como lida com os seus projectos. “Só disponho de uma certa quantidade de tempo para a realização de

meus projectos e o conhecimento deste facto afecta minha atitude com relação a estes projectos” (Berger e Luckmann, 1973, p 45). O facto de saber que se pode morrer a qualquer momento, que o tempo de vida já é muito limitado, faz com que a aplicação num determinado projecto seja muito mais intensa, pois pode ser a última vez que se realiza, quanto menor for o tempo para a realização de um projecto maior será a ansiedade para o término desse objectivo.

É a estrutura temporal que determina a sequência de quaisquer acções da vida, “primeiro as primeiras coisas”, isto é, os acontecimentos da vida do indivíduo desenrolam-se sequencialmente, cada coisa a seu tempo. As sequências impostas pela estrutura temporal não podem ser invertidas. Não se pode ler ou escrever sem que primeiro haja um conhecimento das letras. Também no meio jornalístico se pode adoptar este conceito, “primeiro as primeiras coisas”, quando se classifica um acontecimento como notícia. Os valores notícia são critérios previamente estabelecidos que determinam se um acontecimento pode ou não tornar-se numa notícia.

#### **1.4. A interacção social na vida quotidiana**

Berger e Luckmann fundam a sua análise da construção social da realidade partindo do conhecimento da vida quotidiana e da interacção social nas situações de “face a face”.

“ A realidade da vida quotidiana é partilhada com todos”. Quando se fala de interacção social tal refere-se à forma como uma pessoa interage com outra, ao seu comportamento perante o outro. Há uma forma de interacção que se realça sobre todas as outras é a forma “mãe da interacção”, por assim dizer, a forma mais importante de interacção social é a situação “face a face”. Na situação “face a face” torna-se possível um “intercâmbio” de informação entre o receptor e o transmissor, o “aqui e agora” de um é o do outro, há uma mutualidade nas expressões de quem está “face a face”. As expressões de um orientam-se na direcção do outro. Há uma reciprocidade nas expressões dos indivíduos, emissor e receptor observam-se, partilham expressões faciais, visualizam-se.

Só na situação “face a face” o outro se torna real. Pode se conhecer alguém pelo nome, ter-se uma vaga ideia de uma pessoa, mas esta apenas é real quando ambos se

encontram frente a frente. Torna-se real “no pleno sentido da palavra quando o encontro pessoalmente” (Berger e Luckmann, 1973, p 47).

“A realidade da vida quotidiana contém esquemas tipificadores em termos dos quais os outros são apreendidos, sendo estabelecidos os modos como lidamos com eles nos encontros face a face” (Berger e Luckmann, 1973, p 49). As tipificações são estratos para classificar alguma coisa. As tipificações afectam o modo como lidar com o outro, conseqüentemente, este modo pode alterar-se na situação “face a face”.

As tipificações tornam-se anónimas à medida que se afastam da situação “face a face”. O comportamento a ter com as pessoas altera-se consoante o seu grau de proximidade, um simples conhecido do qual não se tem quaisquer referências pode tornar-se mais do que isso quando numa situação “face a face”.

O grau de anonimato pode ainda aumentar ou diminuir consoante o grau de interesse e de intimidade. Duas pessoas encontram-se frequentemente, quando por exemplo o senhor A encontra o senhor do café todos os dias, no entanto, ele não lhe é tão próximo como um familiar, não há uma relação de intimidade com o empregado do café, daí que seja relativamente anónimo.

“ A realidade social da vida quotidiana é portanto apreendida num contínuo de tipificações, que se vão tornando progressivamente anónimas à medida que se distanciam do aqui e agora da situação face a face” (Berger e Luckmann, 1973, p 52)

### **1.5. A linguagem e o conhecimento na vida quotidiana**

“A realidade da vida quotidiana não é cheia unicamente de objectivações; é somente possível por causa delas”. Vivemos num mundo rodeado de objectos que transmitem as nossas intenções subjectivas face aos outros. Um importante exemplo de objectivações é a significação – a produção de sinais, sendo, a linguagem o mais importante dos sistemas de sinais da sociedade humana.

Na perspectiva de Berger e Luckmann a linguagem desempenha um papel fundamental no processo quotidiano das interacções sociais face a face. A realidade, a interacção social, o conhecimento e a linguagem são os fundamentos do conhecimento da vida quotidiana.

A linguagem destaca-se porque permite comunicar significados que não são expressões directas da subjectividade “aqui e agora”. Através da linguagem é possível

falar de assuntos que não estão presentes na situação “face a face” e, desse modo, pode-se preservar essas experiências no tempo, transmitindo-as a gerações seguintes.

Numa situação de “face a face” a linguagem é o único sinal que possui uma qualidade de reciprocidade. Na conversa há uma “contínua produção de sinais vocais”, pode-se transmitir e ouvir ao mesmo tempo o que se pensa e o que o outro diz observando as suas expressões faciais, situação que apenas é possível na conversa “face a face”.

Há padrões de linguagem, há regras a seguir na comunicação, ainda que inconscientemente. Não se pode falar em português usando as regras da sintaxe latina.

A linguagem tem uma capacidade transcendente, permite ir muito mais além do “aqui e agora”, através dela é possível a expressão sobre temas fora dos limites da percepção do indivíduo. “A linguagem é capaz de tornar presente uma grande variedade de objectos que estão espacial, temporal e socialmente ausentes do aqui e agora” (Berger e Luckmann, 1973, p 60). Possibilita trabalhar com coisas que não estão presentes fisicamente.

Através do vocabulário, da gramática e da sintaxe a linguagem constrói campos semânticos, através dos quais a experiência pode ser conservada e acumulada. Mas esta acumulação de experiências é muito selectiva, há coisas que facilmente serão esquecidas, enquanto outras vão ficar. Essas experiências que restam vão constituir o conhecimento que acaba depois por ser transmitido de geração em geração e utilizado pelo indivíduo no dia-a-dia.

O conhecimento total vai muito além da capacidade de acumulação do indivíduo, é impossível conhecer tudo, há sempre coisas que escapam. Não se pode conhecer tudo o que diz respeito à realidade da vida quotidiana.

Talvez por uma questão de egocentrismo, o Homem alarga os seus conhecimentos até onde lhe interessa o conhecimento da vida quotidiana estrutura-se em termos de conveniências. Contudo, é importante referir que muitas vezes as conveniências de uma pessoa se cruzam com as de outra, tornando-se assim possível conversar, expressar, debater assuntos. Um dos elementos importantes no conhecimento da vida quotidiana é o conhecimento das estruturas que têm importância para os outros, ou seja, há um pleno conhecimento do que uma pessoa deve dizer, a quem o deve dizer e como o deve dizer, adequa-se a linguagem às circunstâncias.

## **Capítulo II - Imigração, minorias étnicas e meios de comunicação social**

### **2.1. Breve contextualização do fenómeno da imigração**

Durante muitos anos Portugal foi um país de forte emigração. Contudo, essa tendência alterou-se: nos dias de hoje o nosso país é, sobretudo, um país de imigrantes.

Os estudos sobre migração quase sempre se iniciam com o conceito de fluxos migratórios dos países menos desenvolvidos para países com elevada taxa de desenvolvimento.

Em média, a taxa de pessoas que se deslocam para os países desenvolvidos tem aumentado consideravelmente nos últimos 50 anos. Embora haja uma probabilidade de que os fluxos migratórios diminuam, ainda que temporariamente, devido à instabilidade económica, as tendências para a migração permanecerão assim que se verifique de novo um crescimento económico. Assim sendo, poderá haver uma maior pressão no sentido da migração nos próximos anos.

São várias as circunstâncias que envolvem as migrações do Homem. As deslocações de um ponto para outro implicam, na maior parte das vezes, sacrifícios e incertezas. São demasiado penosos os custos a pagar, não só as taxas monetárias elevadas, mas também a dor de deixar para trás a família, os amigos, o local que os viu nascer. Uma melhor qualidade de vida, uma vida mais saudável, assistência médica, acessibilidade de um determinado grau de educação, acesso a bens materiais e a serviços são oportunidades que fazem o migrante abandonar o país de origem. Os riscos que correm ao deslocar-se, muitas vezes ilegalmente, na transposição das fronteiras são anulados ou esquecidos na esperança de um nível de vida preferível, não só para os que partem mas para a família que fica.

A esses riscos da deslocação juntam-se os obstáculos e as barreiras que irão encontrar nos países de destino. Exemplos disso são as limitações e leis políticas dos países que os acolhem, a necessidade de usar uma língua desconhecida, a adaptação a novos modos de vida, etc. O número de obstáculos e barreiras aumenta especialmente para as pessoas menos qualificadas, restringindo as opções de escolha e reduzindo os benefícios da mudança.

Uma grande parte acaba por conseguir alcançar todas essas oportunidades nos países mais ricos. Todavia, nem todos aqueles que se deslocam para os países em

desenvolvimento experimentam um impacto positivo e bem-estar. No entanto, nem todos estão capacitados para saber lidar com as severas alterações que a mudança implica. Muitos dos imigrantes viram-se forçados a fugir e abandonar os seus lares e os seus bens pelo que, logo à partida vêm-se obrigados a recomeçar com uma liberdade limitada e escassez de recursos.

Uma mudança geográfica causa uma certa restrição das capacidades e elevado grau de incerteza até mesmo para as pessoas bem sucedidas. As condições pelas quais as pessoas são forçadas a deslocar-se afectam o desenvolvimento humano, já que são essas condições que vão estabelecer quais os recursos e as capacidades que lhes permitirão sobreviver à mudança. Mesmo com as pessoas mais qualificadas, a distância da origem para o destino, não só geográfica, mas também cultural e social é importante, porque vai influenciar o discernimento do migrante no país de destino. O entrave da língua menospreza de imediato os conhecimentos e qualificações de uma pessoa, mesmo que com bons conhecimentos.

As migrações têm um impacto significativo não apenas nas pessoas que se deslocam mas também nas pessoas que se encontram no país de destino dos migrantes. O impacto da deslocação, tanto nos locais de origem como nos de destino, é um factor importante no desenvolvimento humano. Os principais choques nos países de origem acentuam-se nas famílias da pessoa ausente, podendo, por vezes, causar impactos na região e no desenvolvimento das localidades de pertença, favorecendo a desertificação. No que respeita aos impactos no local escolhido pelos migrantes, poder-se-ão reflectir, como já referido anteriormente, a nível de educação, uma vez que as instituições e profissionais têm que estar preparados para receber e ajudar os migrantes; na saúde, em que deverá haver medidas práticas para facilitar o acesso dos estrangeiros aos respectivos serviços, deverá haver a preocupação de um serviço de saúde acessível a todos os cidadãos, de forma a evitar a discriminação para com as pessoas de outras nacionalidades; como impacto positivo na economia local, refira-se o aumento a nível de consumo bem como uma maior diversidade de espaços abertos ao público com oferta de produtos de outras nacionalidades (note-se por exemplo o aumento de restaurantes de comida chinesa ou indiana).

Os indivíduos, ao deslocarem-se para outro país vão, ainda que involuntariamente, alargar os seus conhecimentos culturais e laços sociais. Não maioria dos casos os impactos causados pela deslocação acabam por ser positivos e permitir conhecimentos e vivências mais vastos para o imigrante. Há vários agentes que

determinam a forma como um migrante é influenciado a lidar com os embates do deslocamento, a forma como se desenvolve todo o processo de transferência (que nem sempre se desenrola de forma passiva), e a forma como são acolhidos no país de chegada. Por vezes os estrangeiros tendem a manter laços de ligação inquebráveis com o país de origem. Fazem-no através do seguimento das culturas e ideais do seu país, do envio de remessas para a origem e até mesmo com o sentimento e a convicção de um dia voltarem.

Na maioria dos casos os estudos realizados sobre a migração fazem-no avaliando o impacto que os migrantes causam nos países de destino e associando a esse impacto um carácter negativo. Favorece-se, assim, a falta de estratégias políticas para se conseguir fazer face à discriminação, havendo mesmo muitos países em que a opinião pública funciona como uma resistência à imigração e à diversidade cultural – e isso apesar dos esforços desenvolvidos por várias associações, governamentais e não governamentais, com o objectivo de propiciar a integração dos imigrantes.

Acontece, muitas vezes, que o imigrante - ou o elemento integrante de uma minoria étnica - é colocado, logo à partida, em desvantagem social, sendo-lhe negado o acesso às melhores oportunidades de mercado facultadas pela sociedade.

Aceitando que os meios de comunicação social<sup>3</sup> se assumem, cada vez mais, como as fontes privilegiadas de informação da generalidade do público, tornar-se-ia importante reflectir sobre medidas comunitárias orientadas para os profissionais da comunicação com o objectivo de os consciencializar para a importância de uma sociedade multicultural e da não discriminação do indivíduo migrante.

Mesmo que involuntariamente, os meios de comunicação social transmitem, por vezes, a imagem de que os estrangeiros vão “roubar” os empregos, viver dos rendimentos sociais dos contribuintes quando desempregados e atulhar os serviços públicos, nomeadamente em áreas relacionadas com a saúde e educação. Associa-se outras vezes, aos imigrantes, a clandestinidade e criminalidade, vendo-os como capazes de causar tensões sociais não só com os naturais do país de destino mas também com outros grupos de migrantes. Ora, estas são, na sua maioria, conclusões infundadas e desproporcionadas.

---

<sup>3</sup> Preferimos esta designação à, hoje mais comum, de “meios de comunicação de massa”, para evitar as conotações negativas (homogeneização dos produtos, passividade dos receptores, etc.) que esta última encerra.

## 2.2. Estereótipos, preconceitos e discriminação das minorias nos *media*

Tendo em conta a importância dos meios de comunicação social, que acabámos de referir, ao longo deste capítulo faremos uma pequena abordagem da forma como alguns autores e trabalhos com alguma expressão têm estudado não só o modo como as minorias estão representadas na imprensa mas também as diferentes representações de racismo.

Como já foi referido anteriormente, foi com Walter Lippman que surgiu, em 1922, a verdadeira definição de estereótipo: construções elementares, resultantes de um processo natural, que originam a descrição simplista e menos verdadeira dos diferentes grupos sociais. Os estereótipos são processos mentais de carácter fixo e sólido que dificultam o processo de mudança, uma forma que o indivíduo encontra para proteger a definição que tem da realidade. Os estereótipos representam uma arma de defesa face ao outro, àquele que é diferente.

Se a experiência contradiz o estereótipo, uma das duas coisas acontece. Se o indivíduo já não é moldável, ou se por certos interesses relevantes se torna altamente inconveniente reorganizar os seus estereótipos, ele ignora a contradição, convencido de que se trata da excepção que confirma a regra, desacredita a evidência, encontra uma falha em algum lugar, e consegue esquecê-la. Mas se ele ainda está curioso e tiver abertura de espírito, a novidade é incorporada na imagem e modifica-se. Por vezes, se o incidente é marcante o suficiente, e se o indivíduo já experimentou um desconforto generalizado relativamente aos esquemas estabelecidos, ele pode ficar abalado ao ponto de desconfiar de todas as formas aceites de olhar a vida.<sup>4</sup> (Lippmann, 1998, p. 100)

As reflexões de Lippmann relativamente aos estereótipos foram descuradas nas investigações posteriores, sendo novamente retomadas a partir de 1954 por Bruner e vários outros autores. Mas, ainda na década de 30, os estereótipos tinham servido de objecto de investigação a Katz e Braly através do método de inquiridos. Os autores, através da técnica da “lista de adjectivos” – uma técnica que pede aos inquiridos para indicarem os adjectivos que melhor se adequem ao grupo de estudo -, investigaram o conteúdo dos estereótipos nos EUA, numa época fortemente marcada por fluxos migratórios. (citado em Ribeiro, 2008, p. 20)

---

<sup>4</sup> “If the experience contradicts the stereotype, one of two things happens. If the man is no longer plastic, or if some powerful interests make it highly inconvenient to rearrange his stereotypes, he pooh-poohs the contradiction as an exception that proves the rule, discredits the witness, finds a flaw somewhere, and manages to forget it. But if he is still curious and open-minded, the novelty is taken into the picture, and allowed to modify it. Sometimes, if the incident is striking enough, and if he has felt a general discomfort with his established scheme, he may be shaken to such an extent as to distrust all accepted ways of looking at life”.

O estudo consistia na aplicação de um inquérito constituído por uma lista de 84 adjectivos que teriam sido retirados de textos noticiosos. A amostra restringia-se a 100 estudantes universitários, americanos brancos, que iriam caracterizar vários grupos de imigrantes e minorias escolhendo os adjectivos que melhor se adequavam a um determinado grupo. Após a análise dos resultados, os investigadores concluíram que ao grupo dos americanos brancos foram atribuídos adjectivos de carácter positivo, enquanto ao grupo dos negros foram associadas adjectivos de carácter negativo.

Vinte anos mais tarde, o mesmo estudo voltou a ser aplicado aos estudantes universitários de Princeton. Concluiu-se, neste segundo estudo, que houve um certo declínio na solidez dos estereótipos face aos “negros” e “judeus”. Passados outros vinte anos o estudo foi feito novamente em Princeton; mas, desta vez, e ao contrário do que seria de esperar, os resultados aproximaram-se mais do primeiro ensaio, o da década de 30. Tal como concluíram os investigadores, Katz e Braly, aos grupos minoritários africanos e asiáticos eram associadas características menos boas, enquanto os atributos positivos eram conferidos aos americanos e aos grupos de origem europeia.

### **2.3. Estudos realizados em Portugal**

Ao longo de várias décadas, muitos têm sido os estudos empíricos que, nos vários países, têm abordado a temática do racismo e dos estereótipos. Portugal não é excepção. Muitos investigadores na área das Ciências Sociais têm analisado, em Portugal, o racismo relacionado com as diversas minorias, nomeadamente os imigrantes negros, brasileiros e ciganos.

Segundo dados do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras), as nacionalidades estrangeiras mais representativas em Portugal são o Brasil e Cabo Verde, com uma representação de 15% cada para o total dos cidadãos de comunidades estrangeiras que vivem no território nacional. (Relatório de Actividades 2007 Imigração, Fronteiras e Asilo, p.21)

Em 2007, num estudo realizado na Universidade do Minho, a investigadora brasileira Maira Ribeiro sustentou que a comunicação social regional, não só em Portugal mas na Europa, tende a representar os imigrantes brasileiros de forma estereotipada, levando a que eles cheguem, por vezes, a ser alvo de discriminação. O objectivo essencial da investigação foi analisar “como” e “quando” é que os imigrantes brasileiros são notícia no jornalismo.

A investigação baseou-se no método quantitativo, traduzindo-se na análise das notícias impressas em dois jornais regionais de periodicidade diária: o jornal *Diário do Minho*, com sede em Braga, e o jornal *L'Adige de Trento*, um jornal italiano. A investigadora utilizou também o método qualitativo, procedendo à análise do discurso das notícias. Para complementar a investigação, Maira Ribeira utilizou ainda a técnica de entrevista, entrevistando os Chefes de Redacção dos jornais em observação. O estudo decorreu, como dissemos, durante o ano de 2007.

No final da investigação, Maira Ribeiro concluiu que os jornais *Diário do Minho* e *L'Adige* representam o imigrante brasileiro de forma homogénea: em ambos os jornais, os indivíduos são tratados como grupo, excluindo-se o imigrante enquanto indivíduo singular. As mulheres são retratadas na imprensa regional como minoria, associadas a um comportamento negativo relacionado, na maior partes dos casos, com a prostituição e a criminalidade; por sua vez, os homens são retratados enquanto grupo ocupacional, nomeadamente em situações ligadas ao desporto. É ao sexo masculino que cabe a maior representação dos imigrantes brasileiros na imprensa. Ainda de acordo com as conclusões da autora, o destaque que é dado ao imigrante brasileiro na primeira página dos jornais situa-se, quase sempre, nas secções relacionadas com o desporto e os casos de polícia.

Para Maira Ribeiro os imigrantes, ao contrário do que acontece com outros grupos nacionais, são retratados como uma classe inferior, não possuindo estatuto credível para participar em assuntos de maior seriedade como a política, a economia ou o direito. A autora concluiu ainda que todos estes factores contribuem para “aumentar o silêncio dos imigrantes nos *media* e na sociedade em geral”. (Ribeiro, 2008, p. 92) Para a investigadora seria importante a sociedade trabalhar para uma diversidade cultural sem discriminação perante o “outro”, em oposição à situação detectada no seu estudo: “a referência nominal ao grupo, nesse caso à nacionalidade, funciona como factor de separação dos indivíduos, mesmo sabendo que a tendência dos *media* é identificar e catalogar um passo em direcção à integração ou à vida em uma comunidade realmente intercultural, e passarmos a ver os “outros” como pessoas, seres individuais e sem rótulos”. (Ribeiro, 2008, p. 92)

Muitas das investigações que estudam a forma como a imigração e as minorias são representadas na imprensa sustentam que, na maior parte das vezes, um imigrante ou um indivíduo de uma minoria é referido nas notícias por um aspecto negativo – quase sempre como envolvido em clandestinidade, detenções e criminalidade. “Os

*media* representam a imigração como uma ameaça”. (Silveirinha e Castro, 2004, p.120) Desta forma, os meios de comunicação social têm um papel importante na propagação do racismo. São meios com forte poder de envolvimento e de influência nas principais elites institucionais, com a capacidade de formar e gerir as mentalidades e crenças dos indivíduos.

Precisamente neste mesmo sentido, no artigo *Media e discriminação: um estudo exploratório do caso português*, Isabel Ferin e Cunha e as suas colaboradoras salientam que

Os *media*, mais do que reforçar tendências latentes na sociedade, contribuem para a construção social da discriminação étnica, através das saliências temáticas atribuídas às minorias no contexto da violência e do crime. Ao mesmo tempo que dão visibilidade a estas temáticas, os *media* tendem a apagar os contextos sociais e políticos desses fenómenos, fazendo da exploração das diversas formas de violência (física e simbólica) as imagens de síntese de um grupo em situação de ‘ilegitimidade’ social.” (Cunha, Policarpo, Monteiro e outros, 2002, p.37).

#### **2.4. As minorias étnicas em Portugal: o caso dos Ciganos**

Sendo o objectivo essencial da nossa investigação conseguir perceber quando e de que forma os imigrantes e minorias étnicas estão representados no jornalismo em Portugal, será de igual modo importante fazer uma contextualização da maior minoria étnica representada no país. Não são imigrantes provenientes de outros países mas, de certa forma, acabam por ser considerados como tal, já que os Ciganos representam uma comunidade com traços socioculturais muito próprios.

Hoje em dia, é extremamente comum, em quase todas as regiões do país, a presença de elementos de etnia cigana. Oriunda do Norte da Índia, sem haver certezas acerca da data da sua chegada a Portugal, a comunidade cigana tem sido uma parte da civilização europeia – mas que ainda hoje se confronta com a desigualdade no seio dessa mesma civilização.

O comportamento social dominante em relação a este grupo sociocultural indica-nos que existem diversos estereótipos sobre esta minoria, muitos dos quais assumindo uma forma negativa. É comum associar-se aos Ciganos uma personalidade conflituosa e uma baixa habilitação literária - e isto apesar das políticas que têm sido

desenvolvias por, e através de, organizações defensoras da igualdade dos Ciganos em relação aos outros grupos e elementos da sociedade.

As práticas culturais desta minoria têm sido encaradas como algo estranho e incompreensível, o que pode levar-nos a concluir que este é o ponto de partida para compreender a discriminação social de que são alvo por parte do grupo dominante. Em alguns estudos de investigação realizados por Maria José Casa-Nova, a investigadora concluiu que

As representações sociais construídas acerca das comunidades ciganas dão frequentemente origem a comportamentos racistas, evidenciados na negação, por parte de indivíduos da sociedade maioritária, do acesso ao trabalho no que concerne a indivíduos mais jovens destas comunidades, nomeadamente da comunidade estudada, quando estes procuram integrar-se no mercado de trabalho em ocupações fora do campo estrito de trabalho em que a maioria da comunidade se movimenta: a venda nas feiras. (Casa-Nova, 1999, citado em Cortesão, Stoer, Casa-Nova & Trindade, 2005, p. 19)

Os próprios Ciganos não estarão, de qualquer modo, livre de responsabilidades, uma vez que as práticas criminais têm, estatisticamente, crescido neste grupo. Mas torna-se essencial compreender o porquê de se lhes dar maior destaque quando este tipo de comportamentos negativos lhes está associado. Poderá este tipo de pensamento social estar a contagiar a imprensa portuguesa e levar esta a, de forma subconsciente, discriminar esta minoria? E não passará esta discriminação despercebida ao leitor porque este já se encontra habituado, de certa forma, a esta ideia acerca da comunidade cigana?

Uma vez que os *media* são possuidores de um forte poder de persuasão, o que a imprensa é uma fonte fundamental de informação e de entendimento acerca da sociedade, não teriam aqueles que ter um papel também ele importante no combate a esta percepção e facilitar a inclusão social dos membros de etnia cigana?

## **Parte II**

### **Estudo empírico**

## Capítulo III - Metodologia

### 3.1. Problema e hipóteses

Todo o nosso trabalho de investigação parte da seguinte questão: sabendo-se que as notícias da imprensa escrita veiculam imagens estereotipadas e atitudes preconceituosas em relação aos imigrantes e às diferentes minorias étnicas, será que tal acontece mesmo quando se trata de jornais ditos “de referência”? Com efeito, é um dado mais ou menos adquirido que os jornais ditos “sensacionalistas” e “populares” fazem uma associação frequente, mais ou menos explícita, mais ou menos consciente, entre imigrantes e minorias étnicas, por um lado, e criminalidade e delinquência, por outro, já o mesmo não seria de esperar de jornais como o *Público* ou o *Diário de Notícias*. Mas, e atendendo à revisão da literatura que fizemos, sendo os estereótipos uma realidade tão arraigada e inconsciente, é de admitir que nem mesmo os jornais e jornalistas “de referência” consigam escapar ao seu domínio.

Para responder à nossa questão, e tendo em conta a revisão da literatura apresentada nos capítulos anteriores, decidimos proceder à análise das notícias dos jornais impressos *Público* e *Diário de Notícias* a partir de três hipóteses essenciais:

H1: Nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas há um maior número de acontecimentos com carácter negativo do que acontecimentos com carácter positivo.

H2: Nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas com carácter negativo prevalecem os que vinculam uns e outras à delinquência.

H3: Os imigrantes e minorias étnicas só estão representados na primeira página e em lugar de destaque quando em notícias que incidem sobre temas de criminalidade e desporto.

### 3.2. Métodos e técnicas

Para a presente investigação, e a fim de conseguir perceber quando e de que forma os imigrantes e minorias étnicas estão representados nos *media* jornalísticos em Portugal, mais concretamente nos jornais *Público* e *Diário de Notícias*, utilizámos (ainda que não exclusivamente, como se verá adiante) uma metodologia que se funda na técnica quantitativa da análise de conteúdo.

O que nos interessava, no essencial, era determinar o teor implícito nas peças através dos temas abordados e da caracterização que nelas é feita dos indivíduos, nomeadamente no que diz respeito a quando e de que forma se faz referência à nacionalidade, ao estatuto, à idade ou ao comportamento associado. Considerou-se de igual modo importante apurar quais os protagonistas das peças, bem como quais as fontes mencionadas.

Assim sendo, a técnica de análise de conteúdo pareceu-nos a mais apropriada, uma vez que nos dá a possibilidade de perceber com que frequência e de que forma as minorias e os imigrantes aparecem noticiados, facilitando também a análise de relações entre os grupos de observação. E isto porque, como diz Serra (2007), a análise de conteúdo é um instrumento de recolha de dados que “permite analisar tanto os significados (análise temática, do “conteúdo” propriamente dito, do que se diz) como os significantes (procedimentos, convenções, traços formais – a “forma”, o como se diz), tanto as variáveis manifestas como as latentes”.

São nosso objecto de estudo todas as matérias jornalísticas que se relacionem com imigrantes, minorias étnicas e ainda as peças que abordem qualquer tipo de temática relacionada com a imigração. De salientar que, nos casos em que aparecem várias peças na mesma página, por exemplo destaques ou grandes reportagens, relacionadas com o mesmo tema, todas foram analisadas individualmente. Sempre que se verifica a presença de várias etnias na mesma peça são todas consideradas, uma vez que podem surgir diferenças relativamente à respectiva origem, comportamento associado, idade ou estatuto.

Para recolher (e classificar) toda a informação disponível nos jornais escolhidos para a nossa investigação foi criada uma grelha de análise com diversas variáveis. Durante uma primeira fase de análise, de pré-teste, a informação recolhida serviu para repensar as variáveis a estudar, uma vez que ao analisar os jornais foram surgindo conteúdos considerados importantes para as conclusões da investigação e que não

estavam considerados na grelha inicial; e, ao mesmo tempo, havia variáveis na grelha inicial que se revelaram irrelevantes ou difíceis de objectivar.

De forma a complementar o método quantitativo e a análise de conteúdo, utilizámos também o método qualitativo, recorrendo a algumas ferramentas da análise do discurso para caracterizarmos a linguagem utilizada nas peças em estudo – escolhendo, para o efeito, duas (uma em cada um dos jornais) que nos pareceram mais significativas. A escolha desta metodologia justifica-se porque, também nos dias de hoje, o racismo faz-se sentir sobretudo a nível de discurso. Transmite-se por meio de textos e da fala em conversas do quotidiano entre cidadãos comuns, políticos, colegas de trabalho. Está implícito em livros, trabalhos académicos, revistas, artigos de televisão e notícias de imprensa.

No caso concreto das notícias, existe uma forma de racismo disfarçado e subtil face a pessoas de culturas diferentes que se exprime na selecção de certos temas, palavras e expressões - nomeadamente metáforas, adjectivos ou eufemismos -, na utilização (ou não) de certas imagens, no maior ou menor tamanho da peça. Ainda neste tipo de análise o título tem um papel fundamental, podendo fazer-se acompanhar ou não de subtítulo ou *lead*. Será também importante verificar, ao nível da sintaxe, o uso de voz passiva ou activa – considerando-se o sujeito como activo quando as acções noticiadas são realizadas pelo indivíduo, e como passivo quando essas acções são realizados sobre ele. Na análise qualitativa de um texto jornalístico as fontes têm também um papel crucial, já que é importante reconhecer a sua origem e natureza, o seu estatuto, a sua credibilidade.

### **3.3. *Corpus* de análise**

A nossa investigação centrou-se nos jornais *Público* e *Diário de Notícias*, ambos considerados jornais de referência em Portugal. O facto de ambos procurarem transmitir uma informação rigorosa, e preservar o interesse público ao invés do interesse do público permitiu-lhes granjear o estatuto de credibilidade e qualidade junto do público.

Pareceu-nos importante a escolha de dois jornais de referência – e não, por exemplo, de dois jornais sensacionalistas, ou de um de referência e de um sensacionalista – porque, praticando-se neles um jornalismo considerado de qualidade, nalguns casos de excelência, porque isso permitir-nos-ia verificar pelo menos duas coisas: a primeira, se um tal jornalismo estará imune à veiculação de estereótipos sobre

os imigrantes e minorias étnicas; a segunda, se dois jornais que possuem uma linha editorial idêntica mostram entre si diferenças na forma como noticiam os acontecimentos sobre os imigrantes e minorias étnicas.

A população da nossa análise é constituída pelas edições diárias, impressas, dos jornais *Público* e *Diário de Notícias* referentes ao ano de 2008, portanto de Janeiro a Dezembro. Dessa população foi seleccionada, pelo processo de amostragem aleatória sistemática, uma amostra constituída por 12 semanas de edições (12x7=84 números) de cada um dos jornais referidos. Ficou definido que em Janeiro seria analisada a primeira semana, em Fevereiro a segunda semana, em Março a terceira, em Abril a quarta, em Maio outra vez a primeira, e assim sucessivamente. Assim sendo, em Janeiro observámos os dias de 1 a 7, em Fevereiro os dias de 8 a 14, em Março os de 15 a 21, em Abril os de 22 a 28 e assim até ao final do ano. A análise pelo processo de amostragem deveu-se, no essencial, à limitação de tempo para a observação integral de todos os dias de cada mês.

Antes do trabalho de recolha e análise de dados propriamente dito, a investigação teve uma fase de pré-teste, no decurso da qual foram analisadas as edições diárias do *Público* e do *Diário de Notícias* referentes ao mês de Janeiro de 2008, disponíveis no depósito da Biblioteca Central da Universidade da Beira Interior.

Através desse pré-teste foi-nos possível formar uma ideia geral sobre a quantidade de vezes que os imigrantes e minorias étnicas apareciam noticiados nos jornais *Público* e *Diário de Notícias*. Esta primeira abordagem, apesar da dimensão reduzida da amostra, levou-nos a delimitar melhor o objectivo e o ângulo de análise da nossa investigação.

O nosso objectivo inicial era o de analisar todas as peças que se relacionavam com imigrantes e minorias, inclusive no estrangeiro. Após a fase de pré-teste pensámos ser importante, ao invés, limitar a nossa análise às peças que se referiam a estes grupos em Portugal, excluindo, assim, as notícias que falavam de minorias no estrangeiro. Assim sendo, foram incluídas todas as secções de ambos os jornais com excepção da categoria “Mundo”.

Tomando como base o critério anterior, foram incluídas na análise todas as peças com referência a imigrantes e minorias, não apenas as notícias que se referem directamente ao grupo de estudo mas também os dossiês que abordavam a temática, as notícias sobre estudos realizados por investigadores, dados estatísticos e ainda notícias

relacionadas com a legislação ou associações. Foram também estudadas todas as matérias que incluíam os imigrantes e minorias étnicas como actores secundários.

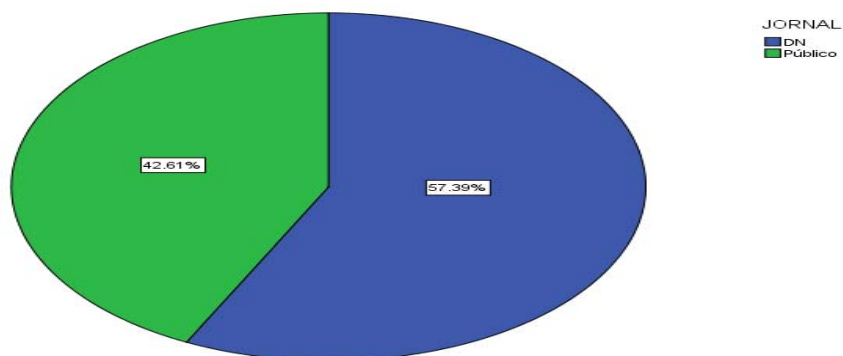
Considerando que se pretende averiguar quando e de que forma os jornais publicam notícias sobre as minorias e os imigrantes, pensámos ainda ser importante incluir as notícias sobre desporto, apesar de este constituir uma realidade aparte dos restantes temas relacionados com a sociedade. O que nos levantou, desde logo, a seguinte questão, a merecer análise específica: sendo certo que há muitos estrangeiros a trabalhar na área do desporto em Portugal, nomeadamente no futebol, será que há diferenças no tratamento noticioso dado aos desportistas face ao resto dos cidadãos que são objecto de investigação?

O *corpus* de análise resultou num total de 176 notícias,<sup>5</sup> publicadas em ambos os jornais durante 168 dias, 84 dias em cada jornal. No quadro abaixo podemos verificar que o maior número de notícias diz respeito ao *Diário de Notícias*, com um total de 101 peças, aparecendo o *Público* com 75 matérias.

**Quadro nº 1. Notícias por jornal**

	Número	%
<i>Público</i>	75	42,6
<i>Diário de Notícias</i>	101	57,4
Total	176	100

**Gráfico 1 - Notícias por Jornal**



<sup>5</sup> Entendemos o termo notícia utilizado num significado mais amplo abrangendo todas as peças estudadas nos mais variados géneros jornalísticos, breves, caixas, notícias, reportagens, entrevistas.

### 3.4. Grelha de análise

Para realizar a análise das notícias seleccionadas e ser possível apurar resultados sistemáticos e significativos foi elaborada, uma primeira versão de uma grelha de análise com as variáveis a considerar durante a referida análise. Como já foi referido, numa primeira fase de estudo, a chamada fase de pré-teste, foi-nos possível validar e reestruturar a grelha de análise, havendo variáveis que foram eliminadas por as acharmos serem pouco relevantes ou mesmo impraticáveis, enquanto houve outras que foram adicionadas à grelha após um primeiro contacto com os jornais. A versão final da grelha de análise, que aplicámos, é a seguinte:

**Quadro N° 2. Grelha de análise**

<b>Grupos</b>	<b>N°</b>	<b>Variáveis</b>
Grupo I  Organização da recolha	1	Jornal
	2	Dia
	3	Mês
	4	N° da Página
Grupo II  Caracterização das notícias	5	Secção
	6	Género
	7	Dimensão da Notícia
	8	Título
	9	Subtítulo
	10	Utilização de Imagem
	11	Tipo de Imagem
	12	Assinatura nas Notícias
	13	Localização na 1ª Página
	14	Título na 1ª Página
	15	Fotografia na 1ª Página
	16	Idade
	17	Estatuto
	18	Citação das Fontes
	19	Comportamento Associado
	20	Minoria
	21	Lugares Geográficos

Nas notícias de imprensa podemos verificar qual a importância da informação fornecida através de vários indicadores: há ou não chamada da notícia na capa, aparece na página par ou ímpar, a notícia abre ou não a secção, o tamanho da notícia, a peça fez-se acompanhar ou não de fotografia, haverá ou não presença de elementos multimédia.

Na grelha elaborada identificámos dois grupos variáveis. O primeiro está relacionado com a parte da organização da recolha de dados. Nele inserimos a identificação do jornal, o dia em que a peça é noticiada, o mês em investigação e o número da página onde aparece a matéria.

O segundo grupo, já relacionado com as peças objecto de estudo, serve para que possamos concluir quando o imigrante ou minoria étnica é elemento de notícia e de que forma é noticiado.

Na variável Secção englobámos todas as secções contidas no jornal, à excepção da classe Mundo, uma vez que o nosso objectivo era determinar quando e de que forma os imigrantes e minorias étnicas são notícia em Portugal. Assim sendo, fizeram parte da investigação as seguintes categorias: Destaque/Actual, Portugal, Economia, Política, Local, Desporto, Artes e Espaço Público/Opinião – todas elas presentes em ambos os jornais. No *Público* aparece a secção Destaque, correspondente à Actual do *Diário de Notícias*; e à categoria denominada Espaço Público, no primeiro jornal, é atribuído no *Diário de Notícias* o nome de Opinião. É ainda de referir que no *Diário de Notícias* surge uma outra secção, intitulada Grande Reportagem, e que foi também considerado o caderno *DN Sport* - um suplemento que não vem todos os dias com o jornal mas que, quando vem, leva o jornal a excluir a secção de Desporto, pelo que se justificava plenamente a sua inclusão na análise.

Para definir a variável Género apelámos às tradicionais definições dos diferentes géneros jornalísticos, baseando-nos no conhecimento adquirido ao longo do curso e nas definições apresentadas por Anabela Gradim no seu *Manual de Jornalismo* (Gradim, 2000). Os géneros não foram definidos *a priori*, antes foram considerados à medida que iam aparecendo nas notícias em análise. Assim sendo, nas 176 peças estudadas encontrámos os géneros de *Notícia*, *Reportagem*, *Entrevista*, *Opinião*, *Crónica*, *Breve* e *Caixa*.

A *Notícia* é a divulgação de um acontecimento através de um meio jornalístico, tendo de respeitar características essenciais como a veracidade, a actualidade e o (causar) interesse. Citando Gradim, uma notícia “refere-se a textos eminentemente informativos, relativamente curtos, claros, concisos e elaborados segundo regras de

codificação bem determinadas: título, *lead*, subtítulos, construção por blocos e em forma de pirâmide invertida”. (Gradim, 2000, p.57)

A *Reportagem*, tal como a notícia, tem a finalidade de informar o leitor. Contudo, este género retrata o tema de forma exhaustiva e pormenorizada segundo o ponto de vista adoptado, passando pelo testemunho de acções, relatando histórias em palavras, imagens e sons.

A *Entrevista* é uma conversa do jornalista com uma ou mais pessoas, com o objectivo de retirar o máximo de informação do entrevistado ou entrevistados. Com este método o jornalista obtém declarações das fontes para validar as informações recolhidas ou os relatos de acontecimentos vividos pelos protagonistas.

Num *Artigo de Opinião* o autor exprime o seu ponto de vista acerca de um tema, podendo os seus comentários ser análises e críticas e recorrer ao humor e ironia.

A *Crónica* é um texto de “leitura leve e agradável” sobre temas do dia-a-dia, sem o intuito de persuadir ou convencer. (Gradim, 2000, p.97)

O género *Breve* é considerado uma notícia de pequena dimensão, sem grande conteúdo informativo, acerca de um acontecimento.

A *Caixa* define-se por ser um espaço reduzido que engloba um texto explicativo ou mais profundo relacionado com a notícia principal.

Na variável Dimensão da notícia procurámos averiguar o tamanho das peças em que o imigrante ou minoria étnica é retratado no jornal. Definimos como dimensões as seguintes: menos de um quarto de página, meia página, uma página, mais de um quarto de página. Para as classificar quanto à sua dimensão, considerámos como estando incluído nas notícias também o espaço ocupado por fotografias e infografias.

As variáveis Título e Subtítulo serão aprofundados no capítulo de análise qualitativa, em que utilizaremos dois exemplos de notícias do *Público* e *Diário de Notícias* (uma por cada um dos jornais) para explorar a forma como os imigrantes e minorias étnicas são retratados nos jornais objecto de observação.

Considerámos ser importante saber quando as peças se fazem acompanhar de imagem ou outros elementos gráficos, daí a variável Utilização de imagem e Tipo de imagem. Quanto a este último, seleccionámos as opções de fotografia ou infografia, sendo que pela segunda entendemos, num sentido amplo, todas as imagens gráficas utilizadas – gráficos, tabelas, ilustrações, diagramas, caricaturas, mapas e desenhos.

A variável Assinatura das notícias tinha por objectivo permitir-nos extrair conclusões acerca da importância e credibilidade que é dada, pelos jornais, às peças e temas relacionados com imigrantes e minorias étnicas.

De igual modo, também as notícias com chamada de atenção na primeira página possuem um grau de importância acrescentado, daí que tenhamos considerado três variáveis que se referem ao facto de as notícias serem representadas na capa do jornal – Localização na primeira página, Título na primeira página e Fotografia na primeira página.

Na variável Idade utilizámos, em regra, as designações utilizadas nas próprias notícias. Quando tal não acontecia, e/ou se referia a idade dos sujeitos, definimos quatro escalões para apurar qual a faixa etária que mais é retratada nos jornais em análise: as crianças, até aos 12 anos; os jovens, entre os 13 e os 25 anos; os adultos, entre os 26 e os 60 anos; e os idosos, com 61 ou mais anos.

Quanto à variável Estatuto não definimos previamente qualquer tipo de categorização, fomos adicionando a ocupação do imigrante e membro da minoria étnica consoante aquela aparecia discriminada nas peças. Nas notícias em que não havia qualquer descrição relativamente ao emprego dos imigrantes e elementos das minorias não foi considerado qualquer estatuto, aparecendo nos dados como Não Aplicável (N/A).

A variável Citação das fontes pareceu-nos deveras necessária, uma vez que as fontes de uma notícia têm um papel crucial na importância e credibilidade associadas ao acontecimento noticiado. Classificámos as fontes citadas ao longo da investigação em várias categorias, algumas delas incluídos à medida que ia surgindo a informação. Surgiram, assim, as categorias de fontes judiciais, políticas, religiosas, policiais, hospitalares e desportistas, fontes do SEF, fontes institucionais - membros de organizações e associações, fontes científicas – autores de estudos e investigações, estudantes e cidadãos comuns.

Através da variável Comportamento associado procurámos decifrar o carácter avaliativo da peça. De que forma os imigrantes e minorias étnicas são retratados nas notícias? Para responder a esta questão foi avaliado se o acontecimento narrado conotava um carácter positivo, negativo ou neutro. Foi considerado positivo se o comportamento do imigrante ou elemento de uma minoria se relacionava com acções positivas como sucesso escolar, mérito profissional, envolvimento em obras de arte e cultura, bons exemplos para os outros, ou qualquer outro tipo de consequência positiva

retratada por actos do grupo objecto de notícia. Associado a um comportamento negativo estiveram todas as notícias em que os imigrantes e minorias eram objecto de acontecimentos não desejáveis, isto é, acções como, clandestinidade, crimes, detenções, desobediência, negligência, actos em geral mal vistos pela sociedade. Finalmente, o comportamento neutro identificou-se nas notícias em que os imigrantes e minorias étnicas não se destacavam por consequências negativas nem positivas. Foi também atribuído um comportamento neutro sempre que a acção não era desencadeada directamente pelo grupo objecto de notícia ou não havia uma acção feita por este que pudesse ser classificada como positiva ou negativa.

Na categoria Minoria incluímos o nome pelo qual os jornais se referiam ao grupo objecto da notícia. Quando havia referência aos imigrantes incluiu-se a nacionalidade, sempre que identificada, existindo casos em que se fala apenas no grupo como “estrangeiros” ou “estrangeiros ilegais”.

Por fim, a última variável integrada no estudo diz respeito aos Lugares geográficos onde ocorre o acontecimento. Através desta variável foi-nos possível perceber se existem diferenças no tratamento de imigrantes e minorias nas distintas zonas do país.

## Capítulo IV - Análise quantitativa dos resultados

### 4.1. Análise quantitativa

Com a finalidade de procedermos à caracterização da forma como os jornais diários de “referência” em análise noticiam os acontecimentos referentes aos imigrantes e minorias étnicas, impõe-se uma análise aprofundada e fundamentada das variáveis que fizeram parte da nossa análise de conteúdo que considerámos como mais importantes, excluindo as outras. Assim, e mais concretamente, excluimos as variáveis Jornal e Dia, visto que não nos fornecem informações relevantes e porque foram variáveis seleccionadas apenas para a organização da recolha de dados. (Por uma questão de economia de espaço, apenas os gráficos e tabelas das variáveis que considerámos como importantes aparecem neste Capítulo, estando os resultados finais de todas as variáveis disponíveis, na íntegra, no Anexo I).

Como já dissemos noutra parte deste trabalho, sabendo nós que os jornais ditos “sensacionalistas” e “populares” fazem uma associação frequente entre, por um lado, imigrantes e minorias étnicas e, por outro, criminalidade e delinquência, o mesmo já não seria de esperar de jornais como o *Público* ou o *Diário de Notícias* enquanto jornais ditos – e considerados – “de referência”. Para que possamos verificar não só se, de facto, os jornais de “referência” fogem – ou não – a essa realidade assumida pelos outros *media media*, mas também se há diferenças significativas entre ambos os jornais objecto de análise, adoptámos aqui uma análise comparativa. Deste modo, ao invés de uma observação dividida por jornal, apresentamos a comparação entre os dois, baseando-nos nos resultados recolhidos a propósito de cada uma das diferentes variáveis.

Assim, através de um único conjunto de gráficos em que, simultaneamente, se inclui e se distingue o *Público* e o *Diário de Notícias* ser-nos-á possível verificar se os resultados respondem à nossa questão de partida, ou seja: sabendo-se que as notícias da imprensa escrita veiculam imagens estereotipadas e atitudes preconceituosas em relação aos imigrantes e às diferentes minorias étnicas, será que tal acontece mesmo quando se trata de jornais ditos “de referência”?

Por fim, considerámos também importante fazer um subcapítulo com uma análise comparativa dos dados relativos, por um lado, ao Desporto e, por outro, às restantes

categorias - uma vez que em determinadas variáveis encontramos percentagens bastante específicas nas questões que envolvem o Desporto.

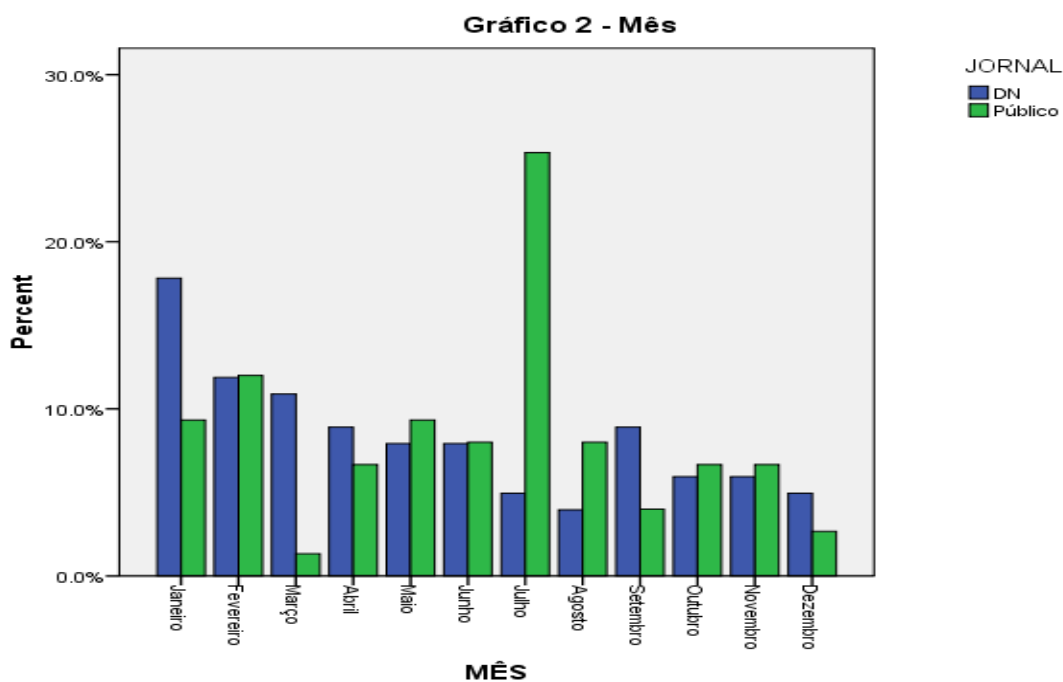
#### 4.2. Os imigrantes e minorias étnicas no *Público* e *Diário de Notícias*

Passamos a apresentar os dados considerados relevantes para as conclusões do estudo de forma simples e directa. Como já foi dito, nem todas as variáveis serão consideradas, uma vez que não trazem informações importantes e conclusivas para esta investigação.

Para cada uma das categorias, o texto da análise far-se-á acompanhar de um gráfico com os dados correspondentes ao *Público* e *Diário de Notícias*, até porque desta forma ser-nos-á possível uma melhor visualização do que fomos dizendo.

##### Mês

Em relação à variável *Mês*, embora também tivesse sido uma das variáveis definidas para a organização da recolha de dados, podemos verificar que houve alguns dados significativos.



Assim, no *Diário de Notícias* podemos identificar dois estádios, de Janeiro a Agosto e de Setembro a Dezembro. O ano começa com 17,8% de notícias referentes a

imigrantes e minorias étnicas, havendo depois um decréscimo todos os meses e terminando este primeiro estágio com uma percentagem de 4% em Agosto; em Setembro há um novo pico, ainda que pouco significativo, de 8,9%, acabando por se verificar novamente uma diminuição nas notícias nos três últimos meses do ano.

No jornal *Público* a presença de notícias sobre imigrantes e minorias étnicas referentes ao ano em análise é bem mais irregular, existindo dois picos inversos: o mês de Julho com uma percentagem elevada de notícias, 25,3%, e o mês de Março apenas com uma peça, correspondente a 1,3%. De salientar que a presença acentuada de notícias durante o mês de Julho se deve aos confrontos que houve entre a etnia cigana e africanos no Bairro da Fonte, em Loures. Nos restantes meses também não há uma linha de equilíbrio; como mostra o gráfico acima, há casos de nove notícias mas verifica-se que também há situações em que o número de peças é bem reduzido, como é o caso de Dezembro, com apenas duas notícias, correspondentes a 2,7% da percentagem total, e o de Setembro, com três notícias, correspondentes a 4%.

### Página

Em relação ao primeiro grupo da grelha de análise que está relacionado com a parte da organização da recolha de dados - a identificação do jornal, o dia em que a peça é noticiada, o mês em investigação e o número da página onde aparece a matéria - pareceu-nos pertinente analisar também a variável Página, uma vez que pode fornecer-nos dados relevantes para as conclusões do estudo.

Gráfico 3 - Página DN

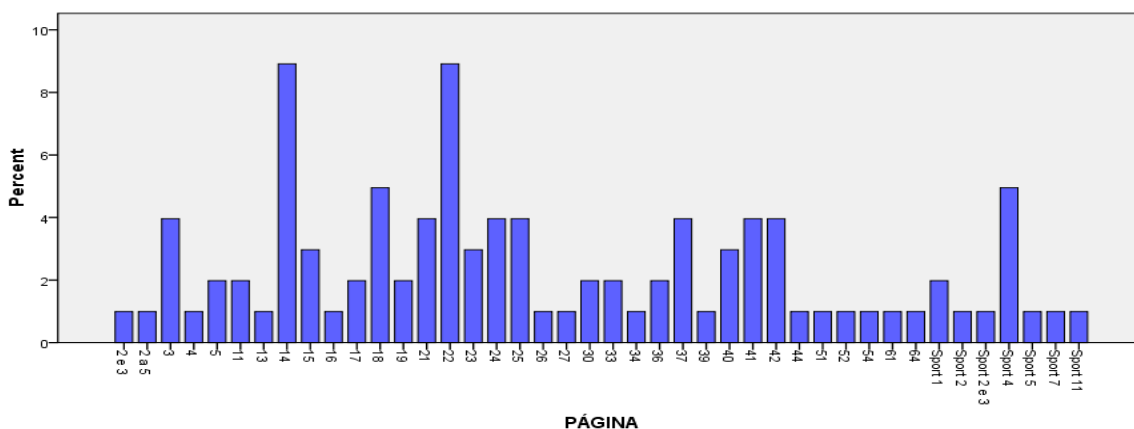
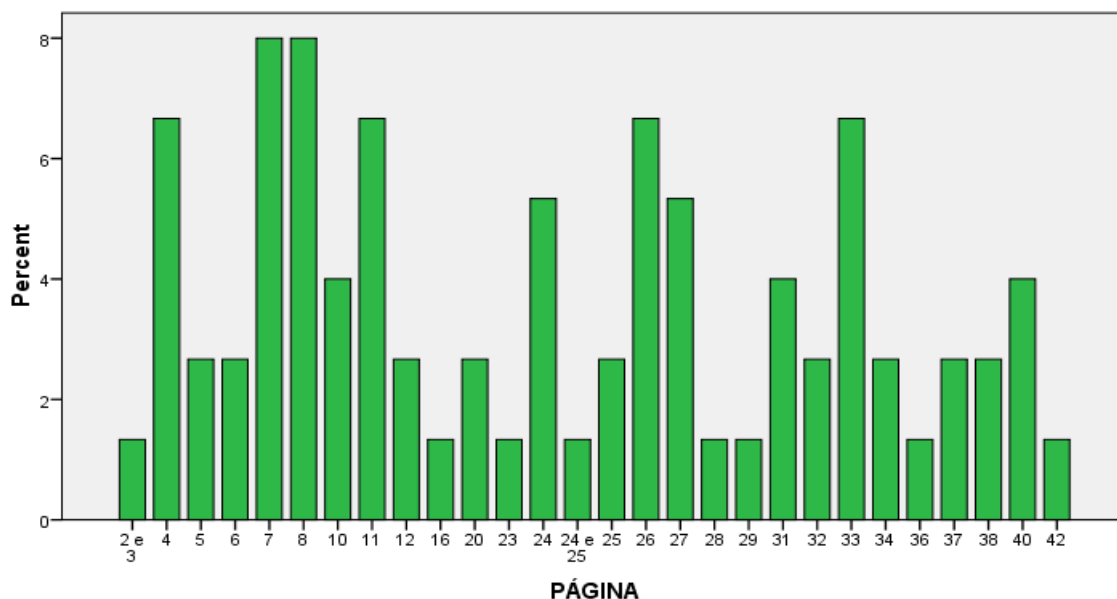


Gráfico 4 - Página PÚBLICO



Verificámos que o maior número de peças com referência a imigrantes e minorias étnicas aparece no *Público* nas páginas sete e oito, com uma percentagem de 8%; já no *Diário de Notícias* o maior número de matérias encontra-se nas páginas 14 e 22, com uma percentagem total de 8,9%.

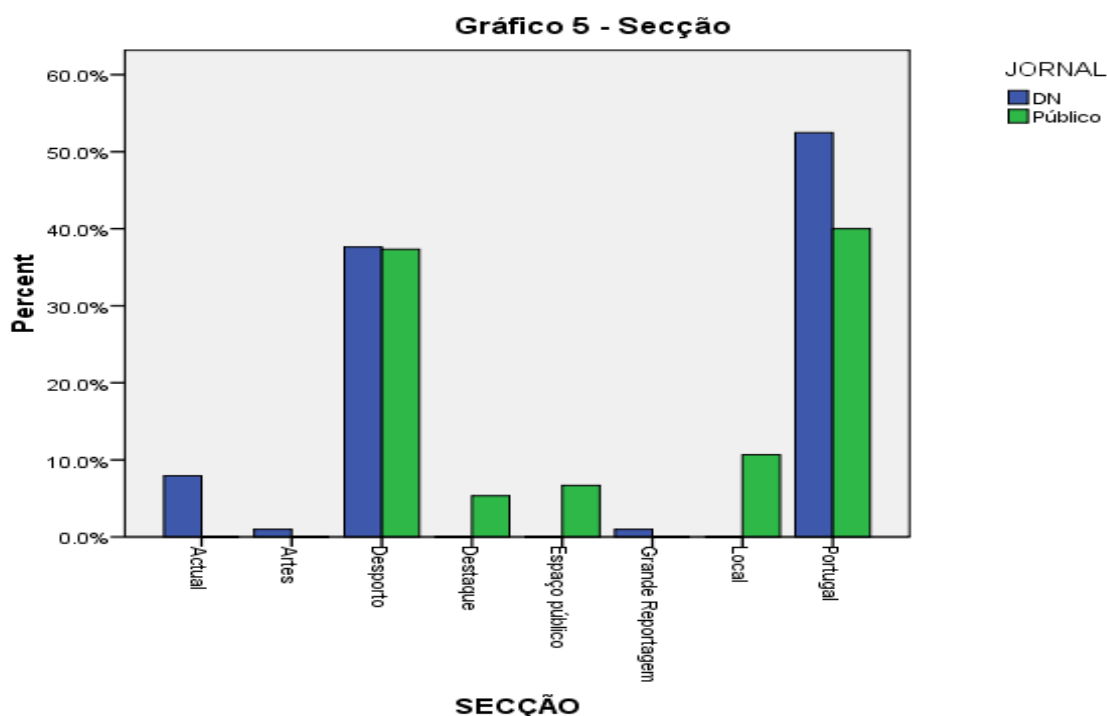
Apesar desta diferença, globalmente podemos concluir que, em ambos os jornais, as notícias respeitantes ao grupo objecto de investigação têm uma maior incidência só após as primeiras seis páginas, mais no *Diário de Notícias* do que no *Público*. Ora, isto dá-nos uma indicação preciosa sobre o – relativamente baixo - grau de importância que os jornais concedem às minorias étnicas e aos imigrantes.

### Secção

Na variável Secção englobámos todas as secções contidas no jornal, à excepção da classe Mundo, uma vez que o nosso objectivo era determinar quando e de que forma os imigrantes e minorias étnicas são notícia em Portugal. Assim sendo, fizeram parte da investigação as seguintes categorias: Destaque/Actual<sup>6</sup>, Portugal, Economia, Política,

<sup>6</sup> No *Público* aparece a secção Destaque, correspondente à Actual do *Diário de Notícias*; e à categoria denominada Espaço Público, no primeiro jornal, é atribuído no *Diário de Notícias* o nome de Opinião.

Local, Desporto, Artes e Espaço Público/Opinião – todas elas presentes em ambos os jornais; no *Diário de Notícias* surge uma outra secção, intitulada Grande Reportagem.



Ao observarmos o gráfico alusivo à variável Secção não nos resta qualquer dúvida: de todas as categorias presentes, Portugal é a que se distingue das restantes pelo maior número de peças acerca de imigrantes e minorias étnicas. Assim, no *Diário de Notícias* 52,5% das peças estudadas é referente à categoria Portugal. Também no *Público*, embora com uma percentagem menos elevada, esta secção soma 40% do total de notícias examinadas.

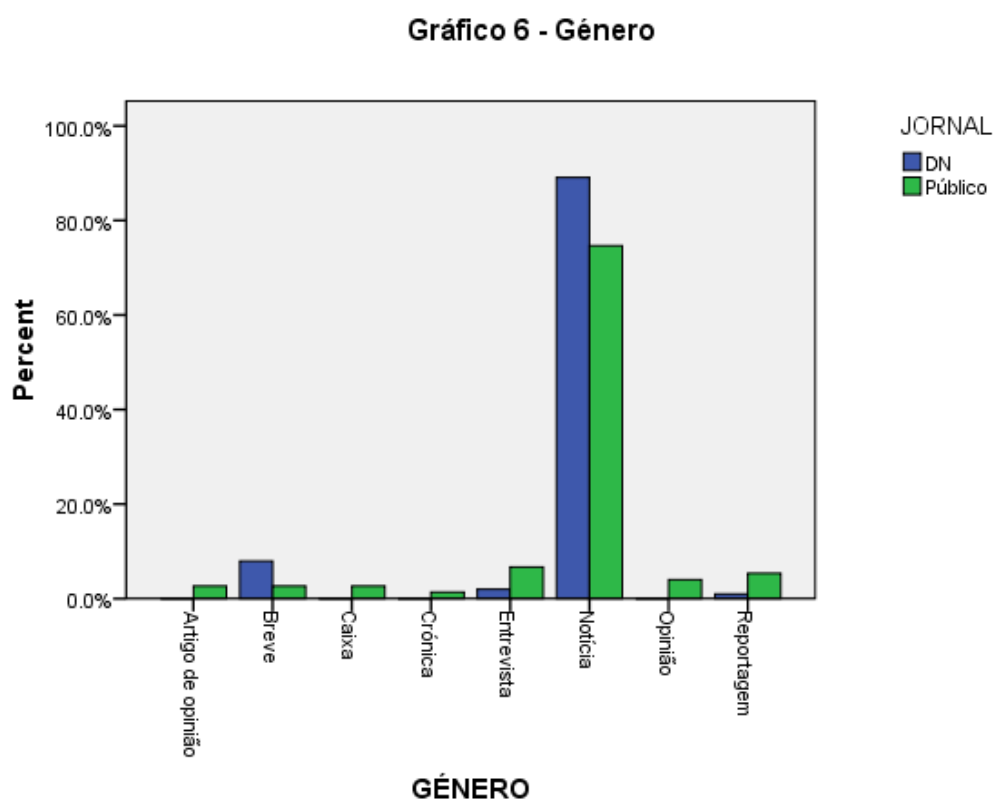
Outra secção que se diferencia por ter um grande número de notícias é o Desporto. Em ambos os jornais a percentagem dedicada a esta classe é bastante próxima, 37,6% no *Diário de Notícias* e 37,3% no *Público*.

Em contraste, surgem as demais categorias, em que muitas delas não aparecem no gráfico porque não contêm sequer notícias alusivas ao grupo em estudo. De referir que enquanto no *Público* existe uma percentagem de 6,7% dedicada ao Espaço Público, no *Diário de Notícias* não há nenhum artigo de opinião atinente aos imigrantes e minorias étnicas. Contudo, o segundo jornal inclui uma peça relativamente na categoria Artes, o que não se encontra no *Público*. Poder-se-á concluir, daqui, que tanto o *Diário de Notícias* como o *Público*, considerados jornais de “referência” em Portugal, noticiam em grande percentagem os imigrantes e minorias étnicas representados no desporto, mas já não o fazem no que respeita à cultura.

## Géneros

Ao elaborar a grelha de análise não definimos os géneros *a priori*, antes estes foram sendo considerados à medida que iam aparecendo nas notícias em observação. Deste modo, constam apenas no gráfico e são objecto da correspondente análise os géneros jornalísticos efectivamente observados nas notícias dos jornais.

Assim sendo, nas 176 peças estudadas encontrámos os géneros de *Notícia*, *Reportagem*, *Entrevista*, *Opinião*, *Crónica*, *Breve* e *Caixa*.



Sem margem para qualquer dúvida, tanto no *Diário de Notícias* como no *Público* o género de eleição é a *Notícia*, peças simples mas com alguma preparação e aprofundamento do tema. No *Diário de Notícias* este género jornalístico representa 89,1% das matérias analisadas e, no *Público*, ainda que com uma proporção menos marcada, 74,7% da percentagem total.

Foi-nos também possível concluir que o *Diário de Notícias* tem uma percentagem mais elevada de pequenas peças sem grande conteúdo informativo, acerca

de um acontecimento, dedicando 7,9% às *Breves*, enquanto o *Público* inclui uma percentagem de 2,7%.

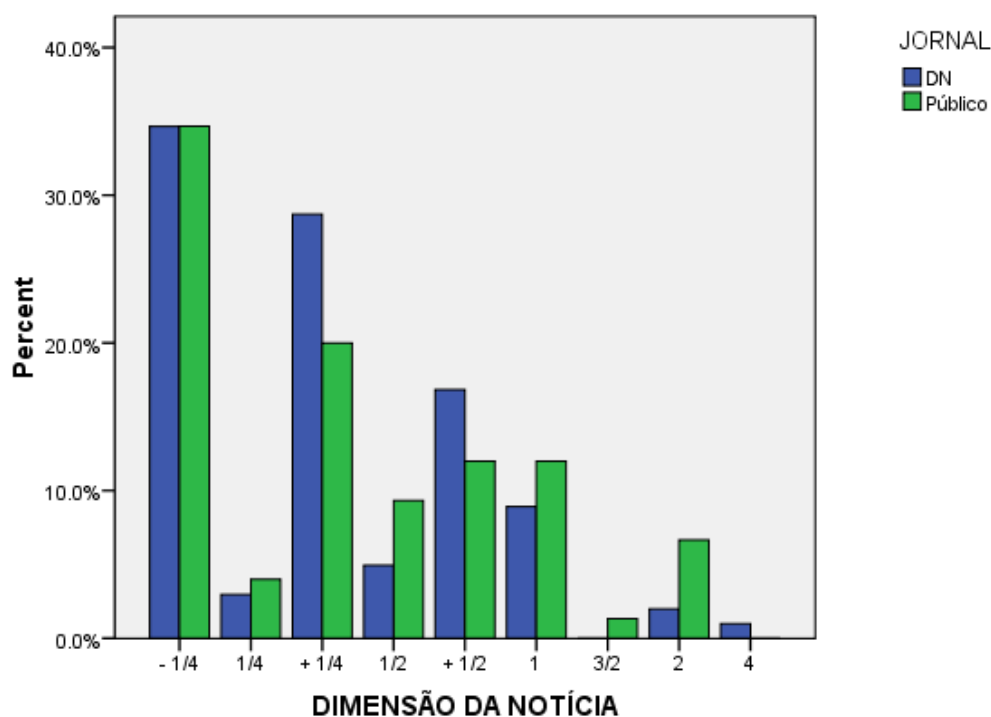
Quanto à *Entrevista*, outro género utilizado pelos dois jornais de investigação, o primeiro apresenta uma percentagem de 2%, contra os 6,7% do *Público*.

Verificámos ainda que neste último jornal há uma maior diversidade de géneros: para além dos que estão presentes no *Diário de Notícias – Breve, Entrevista, Notícia e Reportagem* -, há uma percentagem de 10,7% dividida em *Artigos de Opinião, Crónicas e Caixas*. Verifica-se assim que, apesar de ambos os jornais serem conhecidos por praticarem jornalismo de “referência”, o *Público* aposta no tratamento mais aprofundado dos temas.

### *Dimensão da notícia*

Para avaliar a profundidade com que os jornais em análise tratam os temas referentes a imigrantes e minorias étnicas considerámos a variável Dimensão da notícia. No gráfico podemos verificar quais os tamanhos das notícias utilizados por ambos os diários. Uma vez que, para classificar as notícias quanto à sua dimensão, considerámos como estando incluído nas peças também o espaço ocupado por fotografias e infografias, em substituição ao número de parágrafos cedido a cada peça optámos pelas dimensões menos de um quarto de página, um quarto de página, mais de um quarto de página, meia página, mais de meia página, uma página, uma página e meia, duas páginas e quatro páginas.

Gráfico 7 - Dimensão da notícia



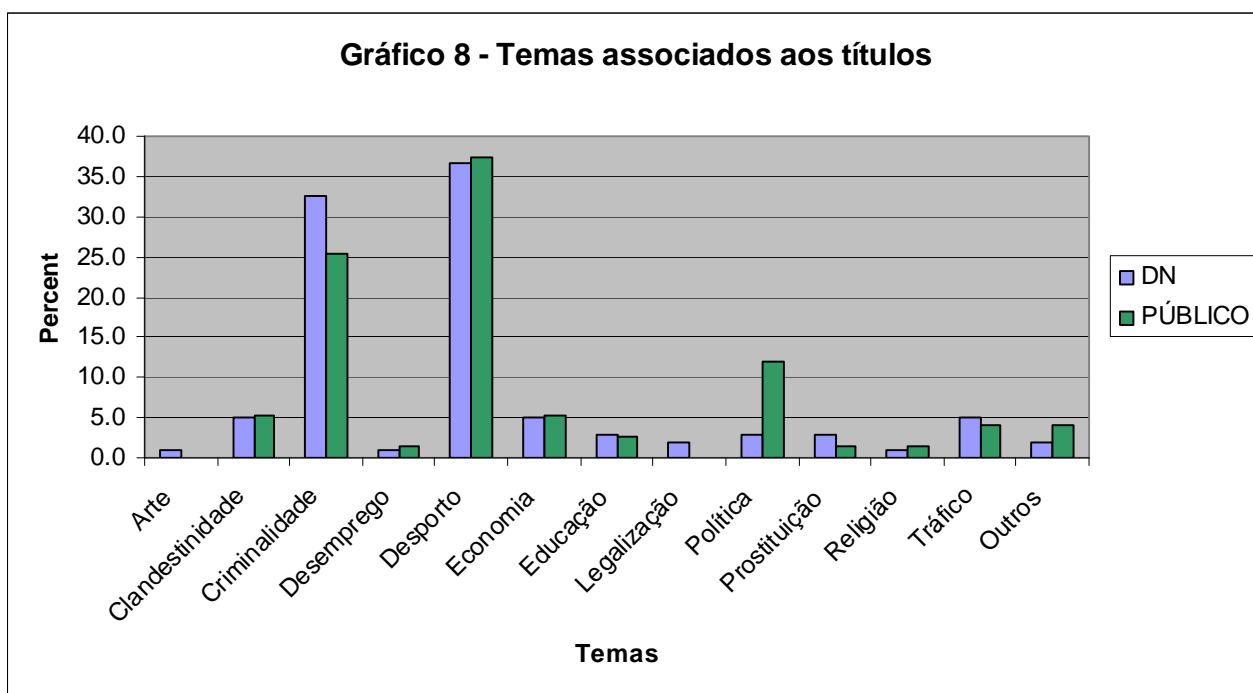
Os dados recolhidos mostram que não há grandes diferenças entre os jornais no que respeita à variável Dimensão da notícia. Em ambos, o tamanho mais ocupado pelas peças relativas a imigrantes e minorias étnicas é o de menos de um quarto: tanto no *Diário de Notícias* como no *Público* a percentagem de notícias de pequena dimensão é de 34,7%. Contudo, e ao contrário do que seria de esperar, nos dois diários a percentagem de notícias com um quarto de página tem apenas uma representação de 3% no *Diário de Notícias* e 4% no jornal *Público*. Relativamente ao espaço ocupado por mais de um quarto de página, os valores finais aumentam novamente, sendo que o *Diário de Notícias* soma 28,7% para as peças com esta dimensão e o *Público* tem um total de 20% para as matérias com mais de um quarto de página.

As restantes dimensões consideradas, distribuídos por seis diferentes classes, ocupam um total de 33,6% no *Diário de Notícias* e 41,3% no *Público*.

### *Temas associados aos títulos*

Os títulos são essenciais para que o leitor possa entender o conteúdo da notícia numa primeira abordagem, sem que seja necessário dedicar o seu tempo à leitura integral da peça; neles deverá estar contido o essencial das notícias.

Dada a multiplicidade e diversidade dos títulos das peças - praticamente tantos quanto as notícias -, para que nos fosse possível uma análise quantitativa em relação à variável Título optámos por organizar os títulos em Temas. Após esta classificação, as notícias em análise resultaram num total de 13 categorias: Desporto, Criminalidade, Clandestinidade, Economia, Política, Educação, Legalização, Desemprego, Prostituição, Religião, Arte, Tráfico e Outros.



O gráfico referente à análise dos temas explorados torna evidente o destaque de duas categorias face às demais. Em ambos os jornais objecto de investigação os temas predominantes são o Desporto e a Criminalidade. No *Diário de Notícias*, o Desporto aparece em primeira posição, representando 36,6% da percentagem total de peças analisadas; no *Público* os valores não se ficam atrás, somando para esta categoria 37,3%. A temática Criminalidade ocupa o segundo lugar em relação ao total dos temas analisados nos dois diários, embora no *Público* a percentagem para esta categoria seja mais reduzida, com 25,3%, contra os 32,7% do *Diário de Notícias*.

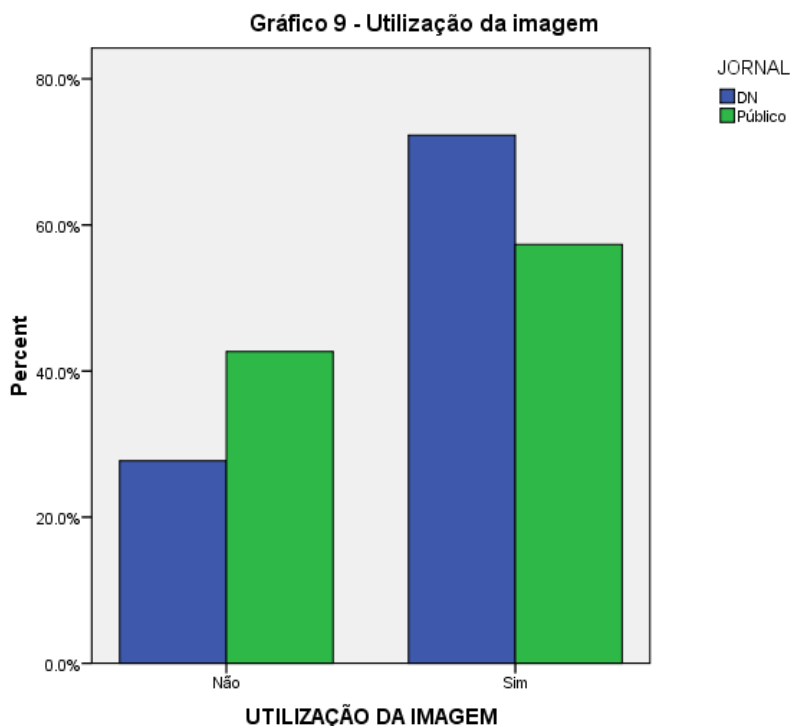
De destacar os temas associados à Política, que se referem a notícias que, embora não incluídas na Secção de Política dos jornais, existem na realidade em ambos os diários. A título de exemplo: a notícia publicada no jornal *Público* no dia 10 de Junho de 2008, intitulada “Governo obrigado a mexer na lei para dar apoio jurídico aos imigrantes”, está incluída na Secção de Portugal do jornal, mas é claramente uma peça relacionada com questões políticas. No *Público* esta temática sobressai em relação ao jornal concorrente, com uma percentagem de 12% face aos 3% do *Diário de Notícias*. Já relativamente a notícias sobre Educação este último diário fica à frente do *Público*, embora a diferença não seja de grande significância: enquanto o *Diário de Notícias* dedica a esta temática 3% da percentagem total, o *Público* dedica-lhe 2,7%.

De realçar que apenas o *Diário de Notícias* confere espaço aos temas Legalização e Arte, com 2% para a primeira temática e 1% para a segunda. Também em relação aos temas Prostituição e Tráfico é este diário que mais se distingue, com uma percentagem de 3% face aos 1,3% do *Público*, na Prostituição, e de 5% face aos 4% do *Público*, no Tráfico.

Relativamente às restantes categorias, os resultados finais não se afastam muito em ambos os jornais.

### *Utilização de imagem*

Dando razão à expressão popular de que “Uma imagem vale mais que mil palavras”, por vezes, e dependendo das circunstâncias, acontece que as imagens adquirem um maior impacto do que as palavras. Ao elaborar uma peça jornalística, a fim de servir e captar a atenção do leitor, o jornalista tem à sua disposição recursos gráficos que podem valorizar ou desprestigiar uma peça em caso de uma má utilização. O texto transmite a informação semântica; a imagem produz uma informação visual de reforço estético que é susceptível de tocar a sensibilidade no leitor. Cada vez mais utilizada pelos meios jornalísticos, a tendência da imagem é a de deixar de constituir um elemento meramente ilustrativo numa peça para passar a ser ela mesma a notícia.

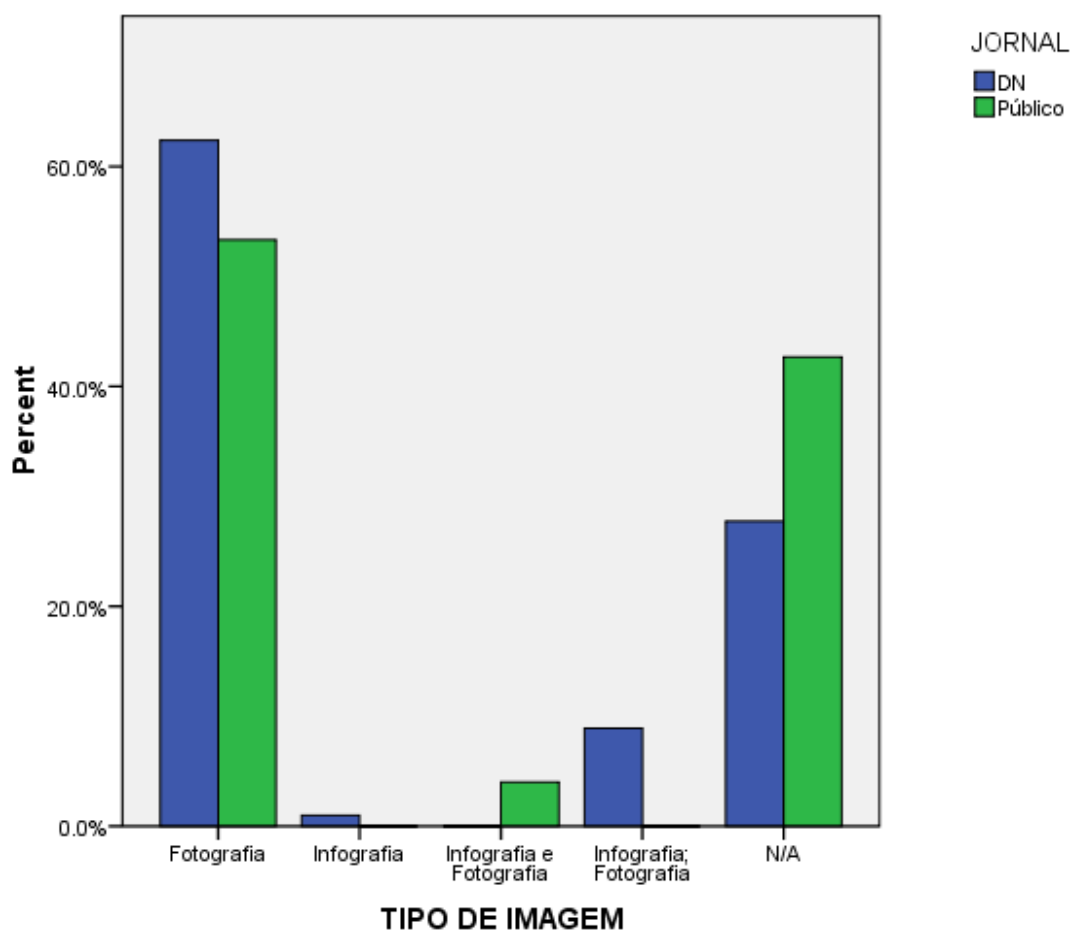


De facto, os resultados obtidos com a análise dos jornais objecto de estudo tornam evidente que a maioria das notícias impressas no *Diário de Notícias* e no *Público* se faz acompanhar de uma imagem – entendendo nós aqui, por imagem, fotografias e outros elementos gráficos. No primeiro diário, apenas 27,7% das peças analisadas não tem utilização de imagem. Vemos no gráfico acima que a diferença não é tão acentuada no jornal *Público*, em que a percentagem de peças nas quais não há utilização de imagem é de 42,7%, face aos 57,3% em que um elemento fotográfico acompanha a matéria.

#### *Tipo de imagem*

Não foi só a utilização de imagem nas notícias que foi considerado um aspecto importante para que possamos avaliar a importância com que um jornal trata os imigrantes e minorias étnicas, mas também o tipo de imagem utilizado.

Gráfico 10 - Tipo de imagem

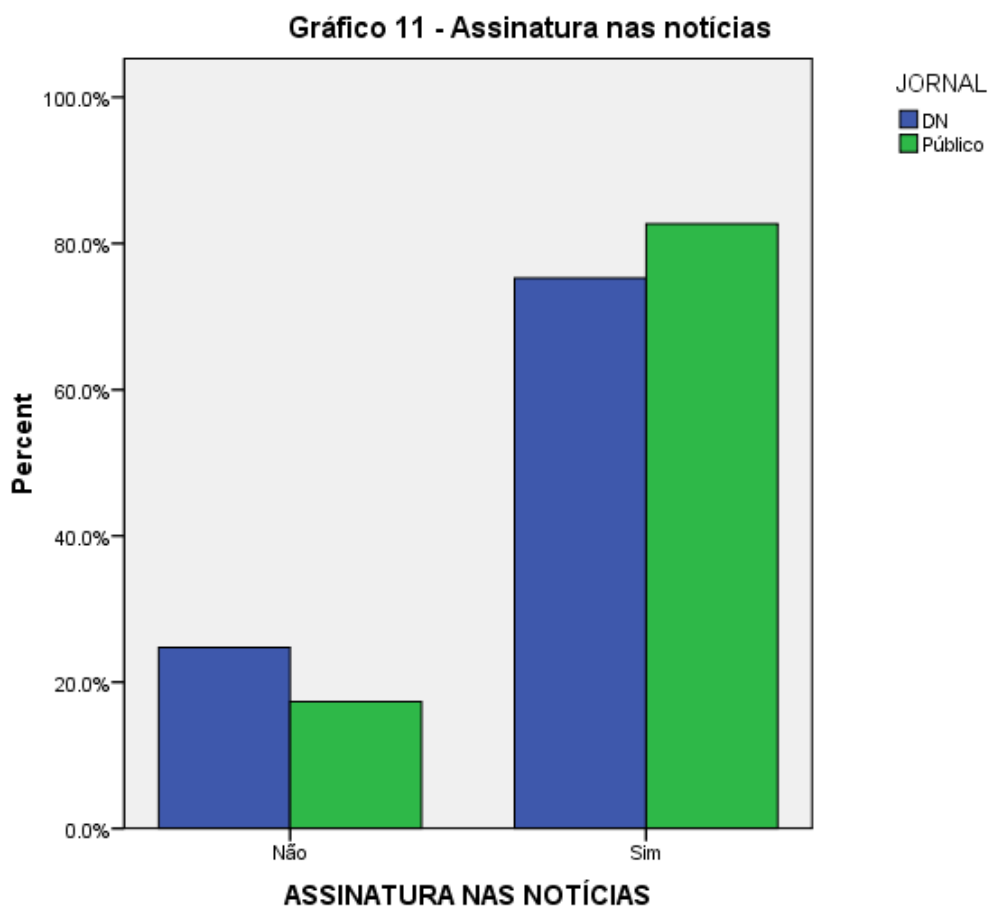


Sem margem para qualquer dúvida, tal como evidenciado no gráfico, as fotografias surgem como o tipo de imagem dominante: no *Diário de Notícias*, com uma percentagem de 62,4%, e no *Público*, embora com um valor menos acentuado, de 53,3%. É ainda de acrescentar que o primeiro diário dedica mais espaço às infografias: para além dos 8,9% em que as peças se fazem acompanhar por infografia/fotografia, há também uma peça em que o jornal utiliza unicamente a infografia – um esquema gráfico com a apresentação e localização dos bairros sociais mais perigosos da zona de Lisboa. No *Público* nota-se uma maior escassez de infografia/fotografia, com apenas de 4%.

Refira-se, finalmente, que o N/A (não aplicável) corresponde ao número de peças analisadas que não é acompanhado por nenhuma imagem.

## Assinatura nas notícias

No jornalismo as notícias têm que ser imparciais, relatar apenas os dados ocorridos no acontecimento e nunca tomar um partido. O que realmente é importante é a notícia e não o jornalista. Assim sendo, pouco importaria se as notícias são ou não assinadas por quem as elabora. Contudo, a assinatura das notícias permitir-nos extrair conclusões acerca da importância e credibilidade que é dada, pelos jornais, às peças e temas relacionados com imigrantes e minorias étnicas. Ainda que seja apenas uma assinatura, tal confere outro grau de consideração e credibilidade à peça.



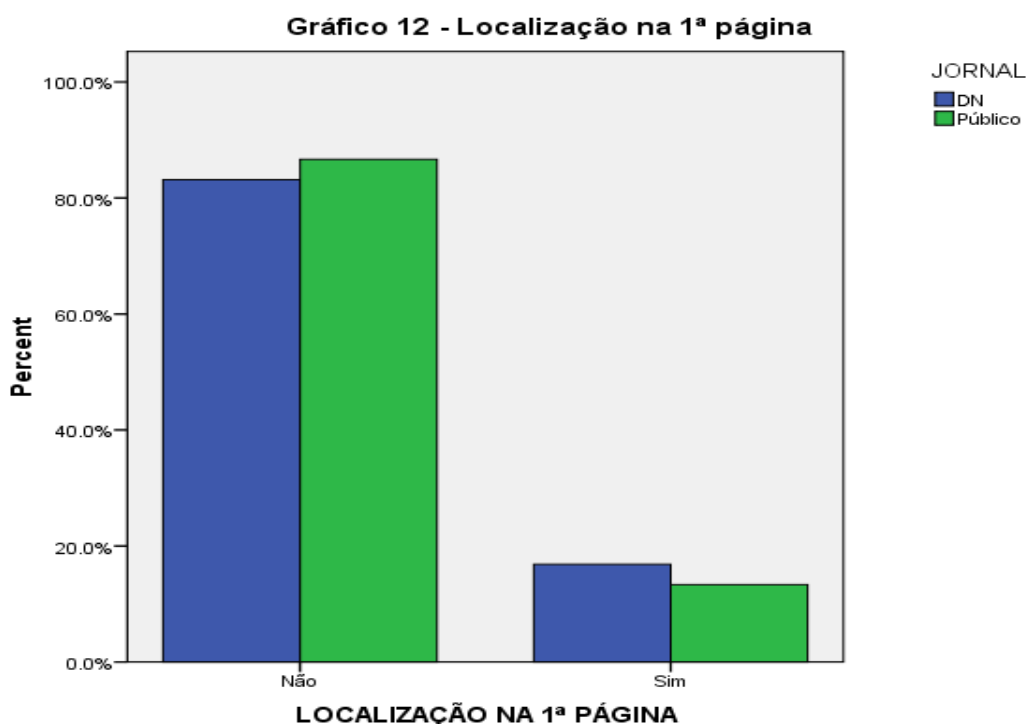
Apesar de a maioria das peças observadas ser assinada, mesmo assim pode observar-se uma percentagem considerável de notícias que não identificam o seu autor. O *Público* apresenta um valor bastante elevado matérias assinadas, correspondente a 82,7%, face aos apenas 17,3% em que não consta nenhuma assinatura nas notícias. O jornal concorrente, ainda que com uma grande diferença, já apresenta dados menos

discrepantes que o primeiro diário, apresentando 75,2% de notícias com assinatura e 24,8% de peças não assinadas – uma situação que se justifica pelo facto de este jornal tem mais peças de curta dimensão. Com efeito, como já observámos na variável Género, o *Diário de Notícias* possui uma percentagem de *Breves* mais elevada do que o *Público*.

#### *Localização, Título e Fotografia na 1ª página*

É claro que as notícias com presença na primeira página revelam um grau de importância acrescentado. É a capa do jornal que salta à vista de qualquer um. O leitor passa na rua e pode sentir-se tentado ou não a adquirir um jornal só pelo primeiro contacto que teve com a notícia da capa. Daí que tenhamos considerado de facto pertinentes as três variáveis que se referem às notícias com apresentação na capa do jornal – Localização na primeira página, Título na primeira página e Fotografia na primeira página.

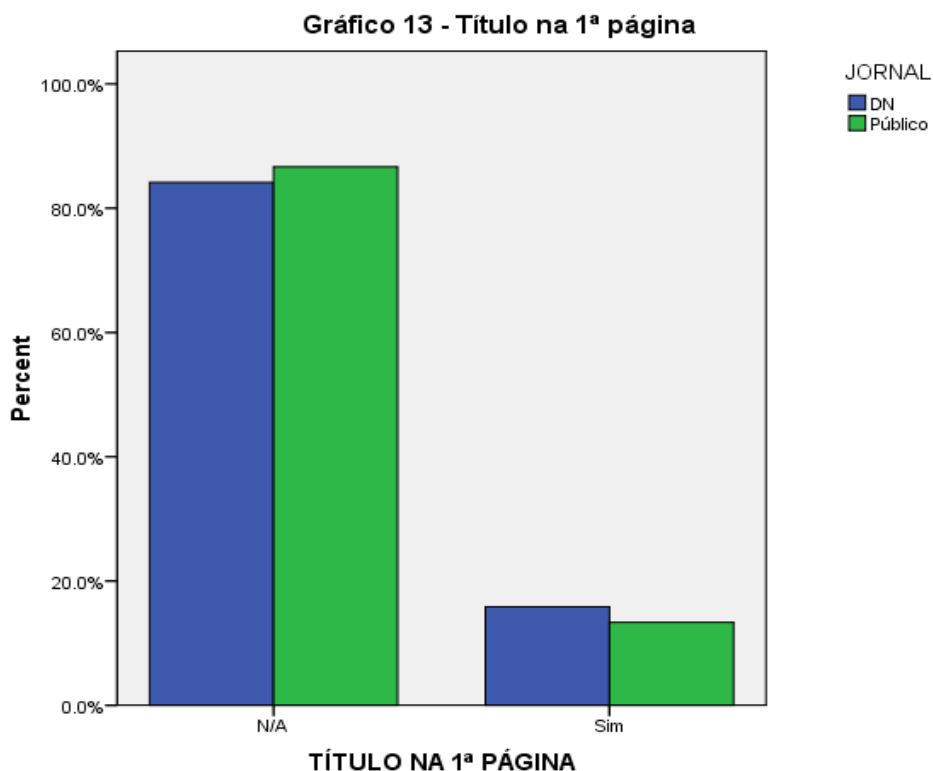
Quando é que os imigrantes e minorias étnicas são notícia na primeira página? Após a recolha de todos os dados somos agora capazes de responder a esta questão.



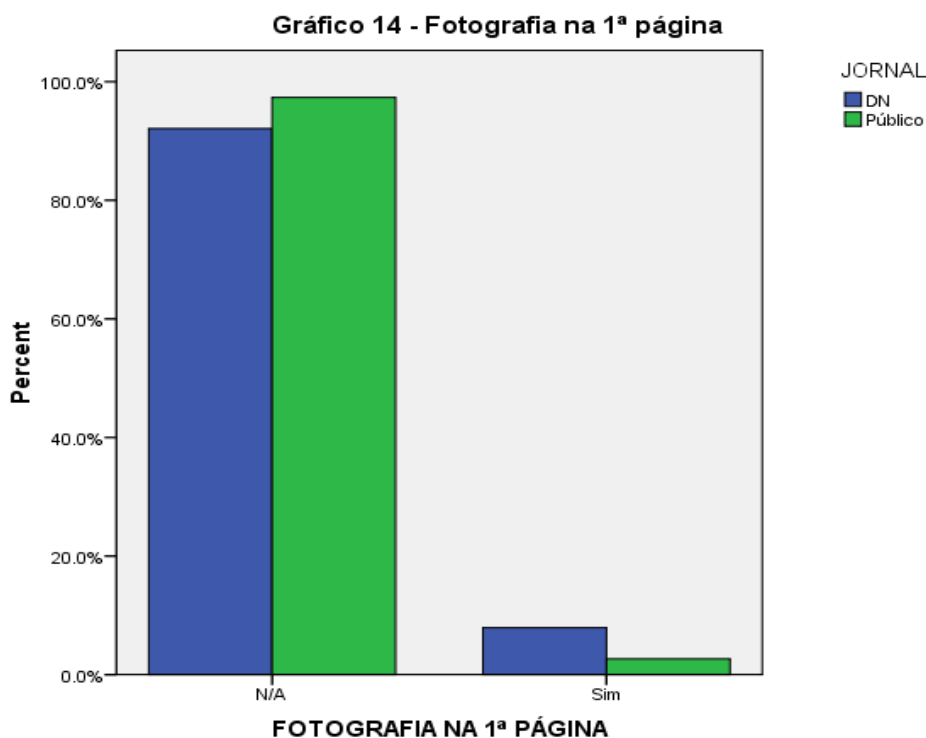
Podemos concluir que os imigrantes e minorias étnicas muito escassamente são objecto de presença na capa dos jornais de “referência” em análise. No *Diário de Notícias* a localização na primeira página corresponde a 16,8%, face os 83,2% em que o

grupo de estudo não aparece representado na capa dos diários. Índice menor apresenta o *Público*, com apenas 13,3%, a par dos 86,7% em que minorias e imigrantes não têm lugar na primeira página do jornal.

Em relação à utilização de títulos na primeira página, não há muito a acrescentar ao referido na variável anterior. No *Público* os resultados obtidos mantêm-se coerentes: sempre que há uma chamada de atenção na capa do jornal, faz-se acompanhar de título. Já no *Diário de Notícias* os dados alteram-se em apenas 1%: há somente uma notícia para a qual o jornal faz chamada de atenção na primeira página que não se faz acompanhar de título, consistindo numa fotografia com legenda.



Ao analisarmos os resultados obtidos respeitantes à utilização de fotografia na primeira página foi-nos possível concluir que tal presença é bastante escassa.

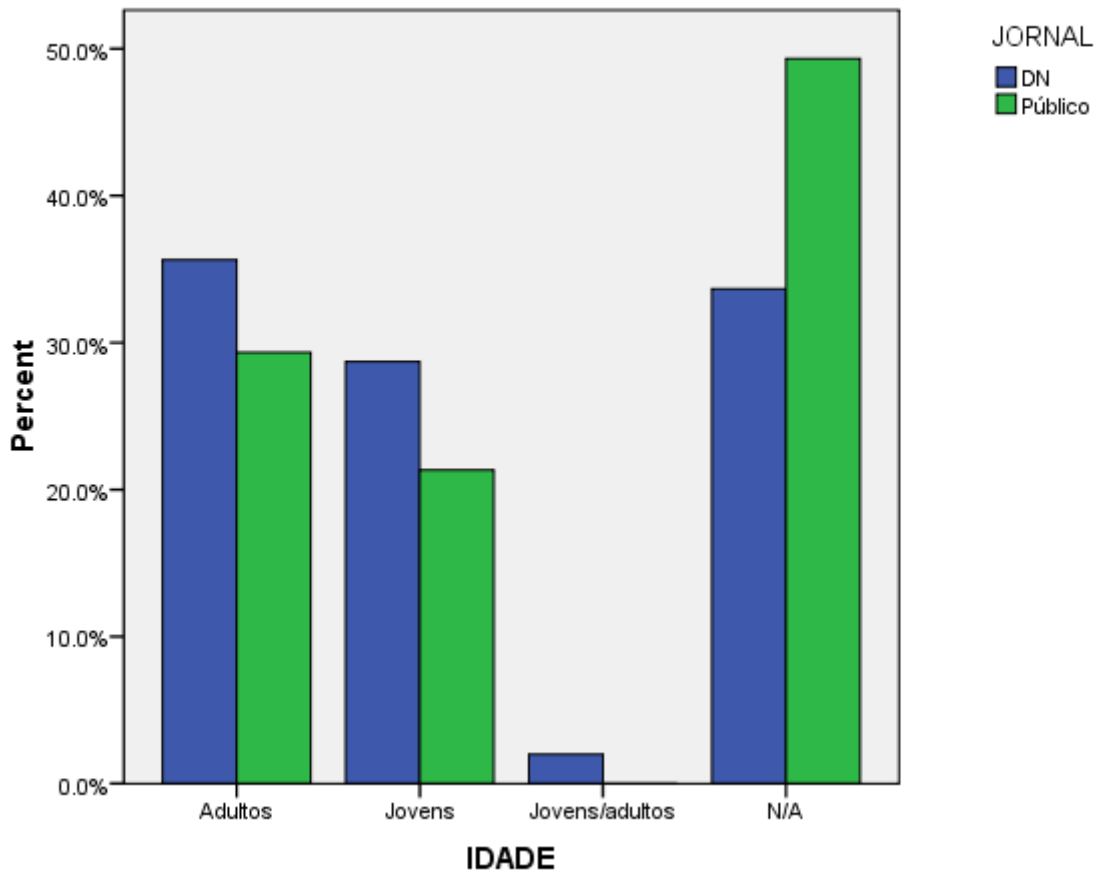


A percentagem de utilização é muito reduzida em ambos os jornais objecto de estudo. No *Diário de Notícias* há uma presença de apenas 7,9% de imagens de imigrantes e minorias étnicas na capa. Já no *Público* esta presença é praticamente nula, somente 2,7% da percentagem total. No gráfico alusivo a esta variável salta à vista, desde logo, a acentuada percentagem de não utilização de fotografia na página mais importante dos jornais – a primeira.

### *Idade*

Na recolha de dados relativamente à idade não nos foi possível obter os anos concretos dos imigrantes e membros de minorias étnicas presentes nas notícias dos jornais. Assim sendo, e após definidos os quatro escalões para apurar qual a faixa etária que mais é retratada nos diários em análise - as crianças, até aos 12 anos, os jovens, entre os 13 e os 25 anos, os adultos, entre os 26 e os 60 anos, e os idosos, com 61 ou mais anos -, apurámos que são os adultos o grupo mais representativo.

Gráfico 15 - Idade



Após a análise foi possível constatar que os protagonistas das notícias são os adultos com idades compreendidas entre os 26 e 60 anos de idade. No *Diário de Notícias* a faixa etária dos adultos corresponde a 35,6%, sendo que há ainda 2% em que o jornal refere na mesma peça jovens e adultos. Já no *Público* esse grupo é representado em 29,3% dos casos. Contudo, apesar de se verificar uma maior proporção na faixa etária dos adultos também os jovens têm uma presença representativa: no *Diário de Notícias* chega aos 28,7% e, no *Público*, aos 21,3%.

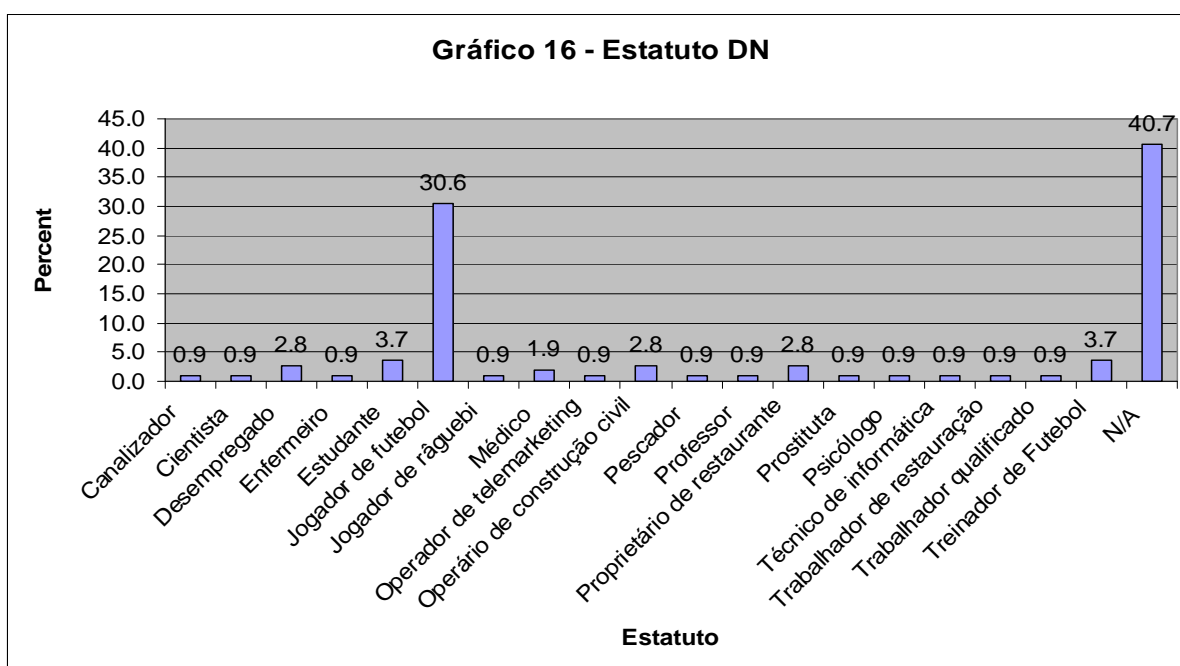
Com os resultados acerca da variável Idade conclui-se ainda que há um número elevado de peças em que os diários não fazem qualquer referência à idade dos imigrantes e membros de minorias étnicas. Aqui sim, os resultados no *Público* ficam à frente do *Diário de Notícias*: no primeiro jornal quase metade das notícias analisadas não faz menção à idade do grupo objecto de estudo, somando uma percentagem de 49,3%; já o segundo diário não ultrapassa os 33,7%. Assim sendo, poder-se-á concluir que as matérias no *Diário de Notícias* são mais particularizadas e com uma tendência

maior para a personalização, enquanto o *Público* faz uma abordagem mais geral dos casos.

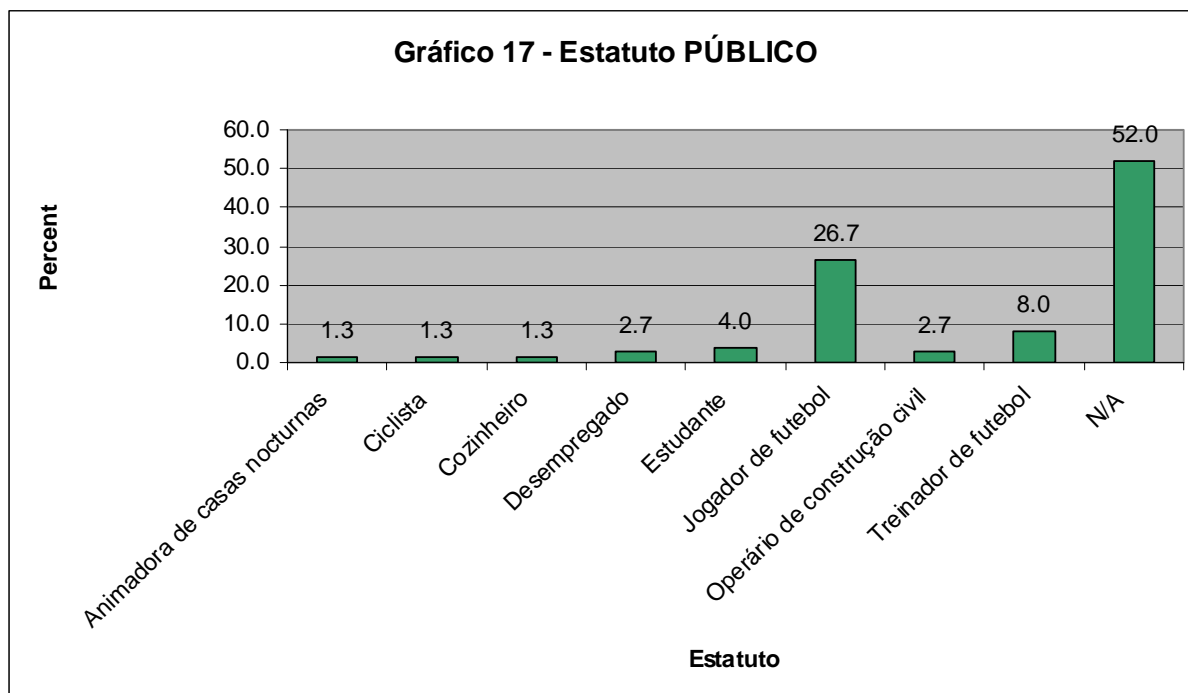
### Estatuto

Recordamos que, quanto à variável Estatuto, não definimos previamente qualquer tipo de categorização - fomos adicionando a ocupação do imigrante e membro da minoria étnica consoante aquela aparecia discriminada nas peças. Nas notícias em que não havia qualquer descrição relativamente ao emprego dos imigrantes e elementos das minorias étnicas não foi considerado qualquer estatuto, aparecendo nos dados como Não Aplicável (N/A). Refira-se ainda que, nas tabelas e gráficos desta variável referentes ao *Diário de Notícias*, o total dos dados (108) não corresponde ao total das notícias (101), visto que na mesma peça surgiam, por vezes, referências a mais que um estatuto.

Em ambos os jornais a referência ao estatuto do grupo em análise é visível, apesar de o *Diário de Notícias* apresentar 40,7% de casos e o *Público* 52% em que não se associa qualquer estatuto aos protagonistas das peças. Mas qual o estatuto que é atribuído aos imigrantes e minorias étnicas? Através dos gráficos referentes a esta variável podemos obter a resposta e essa questão.



No gráfico anterior podemos verificar que o estatuto mais referido pelo diário é, sem qualquer margem para dúvidas, Jogador de futebol, com 30,6% de menções. Surgem depois, com um número de casos bastante mais reduzido, o cargo de Treinador de futebol e Estudantes, ambos com 3,7% de referências. Em terceira posição, no *Diário de Notícias*, os estatutos mais referidos são Desempregados, Operários de construção civil e Proprietários de restaurantes, todos com 2,8% de referências.



No *Público* verifica-se uma menor variedade de estatutos face ao *Diário de Notícias*. Contudo, também neste jornal o estatuto mais referenciado é o de Jogador de futebol, com 26,7% de menções. Vem depois, a larga distância, tal como sucede no primeiro jornal, o cargo de Treinador de futebol, com 8%.

Ao atribuir um estatuto aos imigrantes e minorias étnicas representados nas notícias em estudo, os diários conferem ao indivíduo um certo grau de individualização, uma vez que lhe concedem características pessoais.

#### *Citação das fontes*

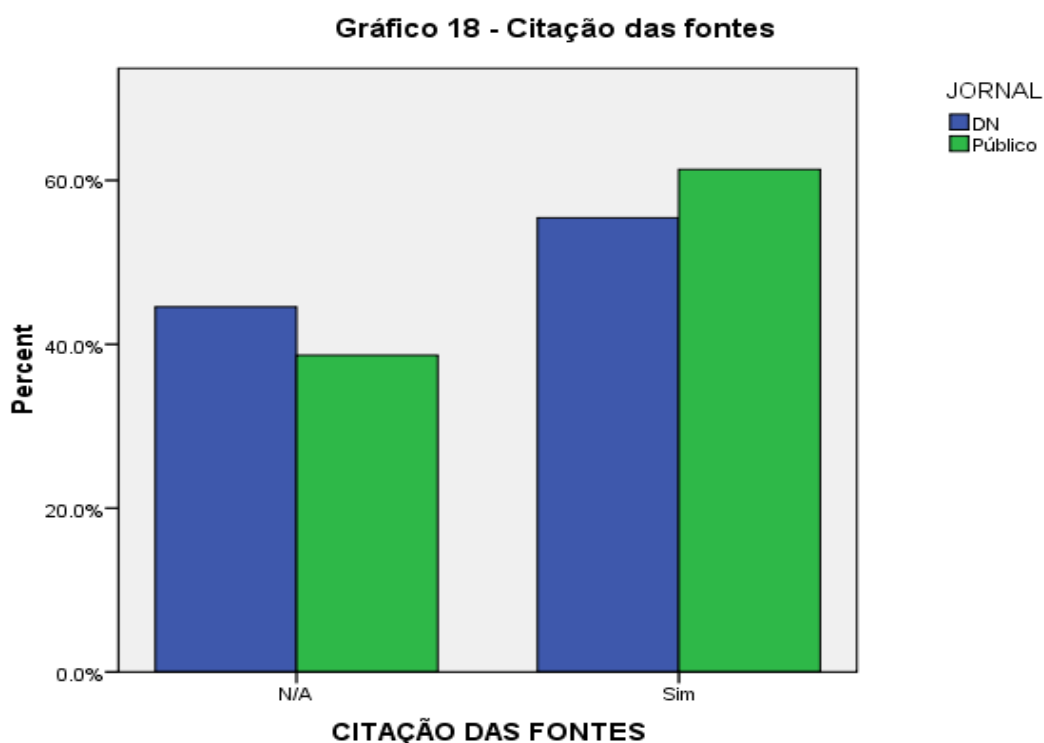
Um jornalista não poderá estar sempre presente no local de um acontecimento, daí que seja fundamental o papel das fontes para garantir veracidade às notícias - considerando-se como fontes, neste contexto, todos os possuidores de informações

acerca dos factos noticiados. Segundo Daniel Ricardo, citado por Gradim, “o método fundamental de investigação em jornalismo consiste em perguntar”, contudo, não basta perguntar, será necessário fazê-lo às pessoas mais adequadas. (Gradim, 2000, p. 105)

As fontes de uma notícia têm um papel crucial para a importância e credibilidade associadas ao acontecimento noticiado.

Como já foi referido no capítulo sobre Metodologia, as fontes presentes nas notícias em análise foram associadas em diferentes categorias: judiciais, as fontes representadas pelos juízes, tribunais, advogados e oficiais de justiça; políticas; religiosas; policiais; hospitalares, incluindo-se aqui os Bombeiros Voluntários; desportistas; fontes do SEF; fontes institucionais, incluindo membros de organizações e associações; autores de estudos e investigações (fontes científicas); estudantes; cidadãos comuns, isto é, todos aqueles que são testemunhas, vítimas, familiares ou vizinhos das vítimas.

Numa primeira análise observaremos globalmente a percentagem de peças em que há citação das fontes, posteriormente, faremos uma observação mais específica, incidindo sobre o tipo de fontes citadas.

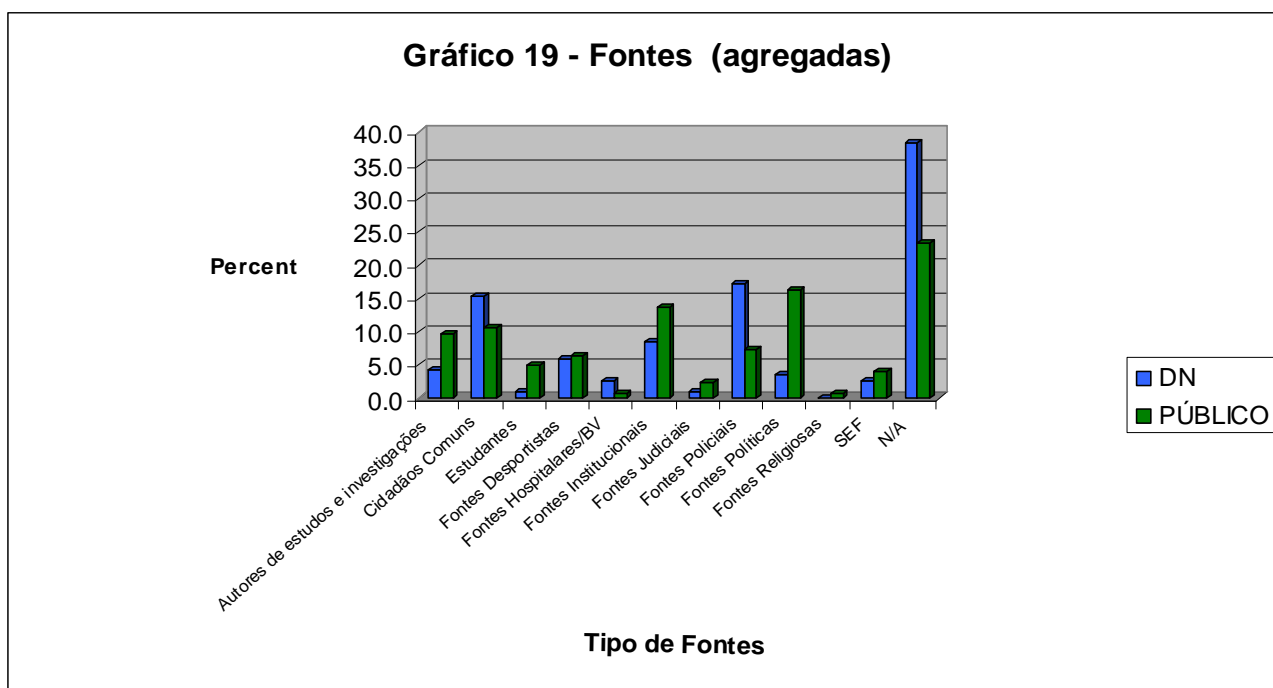


No gráfico acima é bem perceptível que, embora a diferença não seja grande, o *Diário de Notícias* conta com um maior número de casos em que as notícias não

possuem testemunho das fontes, com 44,6% de casos, enquanto no *Público* essa percentagem corresponde a 38,7%. Também pouco distanciado fica o número de casos em que o *Público* procura junto das fontes informações para completar e realçar a veracidade das peças, com um total de 61,3%, face aos 55,4% do diário concorrente.

Sendo os diários objecto de investigação considerados jornais de “referência” em Portugal, apresentam uma percentagem elevada de peças que não contam com as declarações das fontes. Apesar de o *Diário de Notícias* manifestar uma taxa mais reduzida relativamente à citação das fontes nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas, tal poder-se-á justificar com o facto de o diário possuir um número de notícias de pequena dimensão maior do que o do *Público*, com peças menos desenvolvidas e mais sucintas contendo apenas os principais tópicos.

Relativamente às principais fontes citadas em ambos os jornais há algumas diferenças a salientar.



Excluindo agora a não citação das fontes, uma vez que esse aspecto já foi analisado atrás, verificamos relativamente às fontes que o *Diário de Notícias* dá uma maior visibilidade às forças policiais, com 17,1 % de menções, contrastando claramente com o jornal *Público*, que procura informação mais junto das fontes políticas, que

aparecem mencionadas em 16.1% dos casos. As fontes policiais associam-se, claramente, a notícias de crime e temas conexos, a comportamentos julgados pela sociedade como negativos; este tipo de fontes concede credibilidade ao que é noticiado essencialmente quando o tema é o crime.

Para além das fontes relacionadas com o desporto, que também apresentam um valor representativo em ambos os diários – 6% no *Diário de Notícias* e 6.5% no *Público*, surgem as fontes institucionais, ainda que com um destaque bem mais expressivo no *Público*, com 13.7% de menções, contra os 8,5% do *Diário de Notícias*. Foi-nos possível concluir que os membros de organizações e associações de apoio a imigrantes e minorias étnicas têm um maior número de casos no *Público* devido ao grau de importância que o diário concedeu ao caso dos confrontos ocorridos entre a minoria cigana e africanos no Quinta da Fonte – Loures, em Julho de 2008.

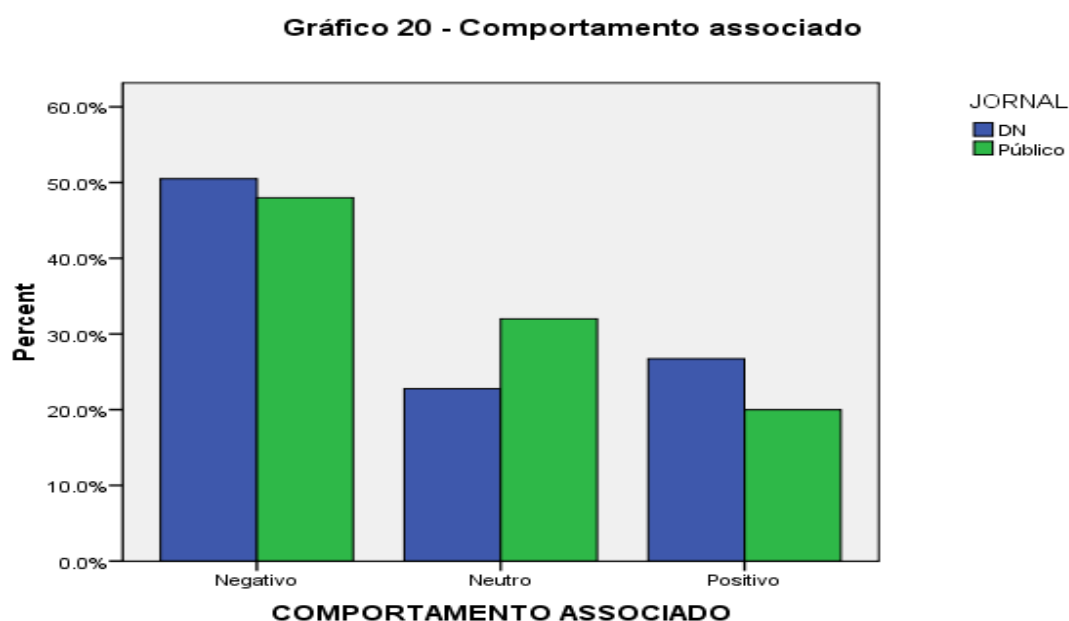
Ao contrário do *Diário de Notícias*, que mais vezes dá voz aos cidadãos comuns (15.4%), característica mais relacionada com o jornalismo “popular”, o *Público* prefere os depoimentos mais virados para o campo científico (9.7%) - nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas este jornal procura informações junto de investigadores e autores de estudos realizados, ao invés das fontes comuns, mais propícias a apelar ao lado emotivo do acontecimento, e geralmente relacionadas com a vítima ou sendo a própria vítima.

No geral, se atentarmos no conjunto das categorias, concluímos que o *Público* mostra ser um jornal mais heterogéneo, que procura mais diversidade nas suas fontes.

### *Comportamento associado*

De que forma os imigrantes e minorias étnicas são retratados nas notícias? Para responder a esta questão foi avaliado se o acontecimento narrado conotava um carácter positivo, negativo ou neutro. Após a recolha de dados estamos aptos a dar uma resposta a esta questão. Antes de analisarmos os dados, recordemos que foi considerado como “positivo” o comportamento do imigrante ou elemento de uma minoria que se relacionava com acções consideradas socialmente positivas como sucesso escolar, mérito profissional, envolvimento em obras de arte e cultura, bons exemplos para os outros; como “negativo” o comportamento relacionado com acções consideradas socialmente negativas como clandestinidade, crimes, detenções, desobediência, negligência, e análogas; como “neutro”, o comportamento que ou não se incluía em

nenhuma das duas categorias anteriores ou, então, que não tinha a ver com uma acção desencadeada directamente pelo grupo objecto de notícia.



A análise dos dados referentes à variável Comportamento associado permite-nos chegar a conclusões importantes sobre a forma como os imigrantes e minorias étnicas são representados nos diários de “referência” em análise.

A primeira dessas conclusões, de carácter geral, é a de que o grupo objecto de estudo tem uma presença tendencialmente negativa nos jornais *Diário de Notícias* e *Público*.

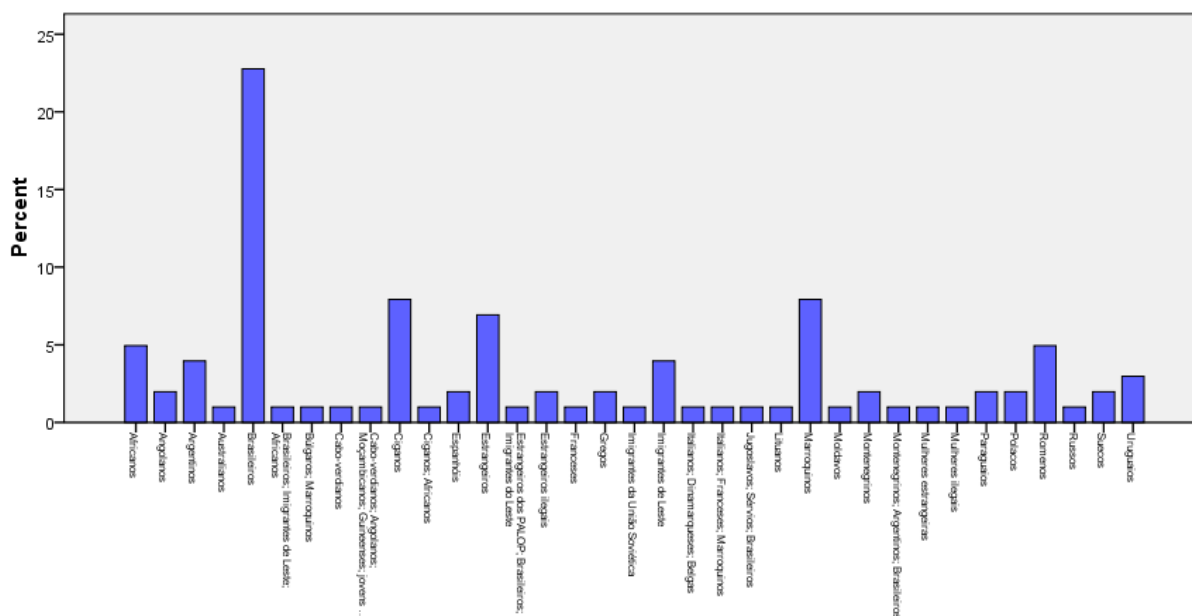
Como observamos no gráfico relativo a esta variável, o comportamento negativo distancia-se claramente dos restantes, sendo que o *Diário de Notícias* frisa mais essa tendência, com uma percentagem de 50,5% face aos 48% do *Público*. A uma larga distância surge o comportamento positivo: também aqui o *Diário de Notícias* se realça com uma percentagem mais elevada, de 26,7%, não ultrapassando o *Público* os 20%. De certo modo poder-se-á concluir que o primeiro diário mostra uma maior inclinação para o jornalismo sensacionalista, enfatizando mais os aspectos negativos e positivos dos imigrantes e minorias étnicas, enquanto o *Público* mostra uma orientação mais neutra - apresenta uma percentagem de 32% em matéria de comportamento neutro, face aos 22,8% do *Diário de Notícias*.

## Minoria

Através da nacionalidade ou etnia dos protagonistas referidos ser-nos-á possível conhecer quais os imigrantes e minorias étnicas noticiados no *Diário de Notícias* e no *Público*. Sempre que possível, incluímos o nome pelo qual os jornais se referiam ao grupo objecto da notícia; contudo, foram identificados casos em que o diário falava apenas no grupo de forma indiferenciada, como “estrangeiros” ou “estrangeiros ilegais”.

Por questões de espaço e organização foi necessário elaborar um gráfico para cada jornal, uma vez que ambos apresentam várias nacionalidades e minorias étnicas. De frisar que poderá aparecer em mais de uma posição a mesma nacionalidade ou minoria - isto porque aconteceu que, na mesma notícia, houve referência a diferentes minorias, nem sempre era referenciado apenas um grupo. Contudo, enquanto que no gráfico haverá esse diferenciação, na análise serão apenas apresentados os resultados totais.

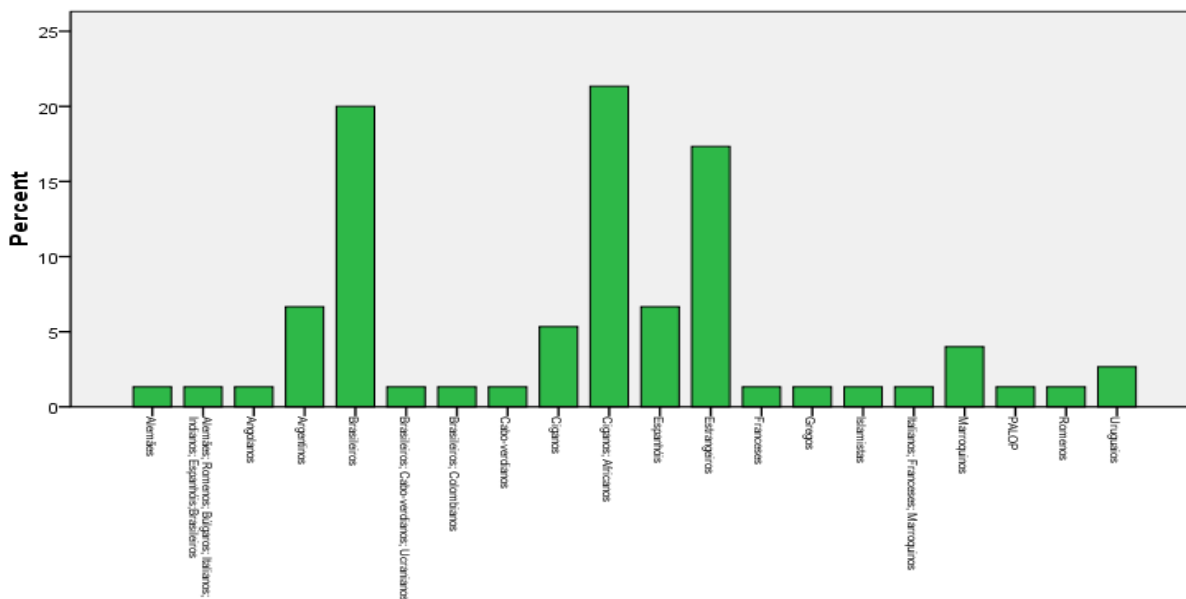
Gráfico 21 - Minoria DN



Quanto ao *Diário de Notícias* a nacionalidade brasileira é a que mais se destaca somando um total de 26,8%, mais de um quarto da amostra total. Em segundo planos, mas já com uma presença bem mais reduzida, aparece a etnia cigana e os marroquinos, ambos com um total de 9,9%. De salientar que este diário apenas se refere aos

estrangeiros sem qualquer referência à nacionalidade ou etnicidade em 6,9% dos casos, mas utiliza, em vários outros casos, os termos “estrangeiros ilegais”, “mulheres estrangeiras”, “mulheres ilegais” e “jovens negros”. Nota-se, para além de uma diferenciação de sexo, uma tendência discriminatória ao referir “jovens negros”. O jornal tem uma propensão para a particularização dos casos, uma característica da imprensa “popular”.

Gráfico 22 - Minoria PÚBLICO



No *Público* a minoria mais referida diz respeito à etnia cigana, com uma percentagem total de 27,6% de menções, das quais 21,3% se referem em conjunto à comunidade cigana e aos africanos, o que se justifica com o elevado número de peças jornalísticas que o diário publicou relativamente aos conflitos na Quinta da Fonte. Para além disso, a etnia cigana é ainda alvo de notícias específicas em 5,3% da amostra total, uma percentagem um tanto ou quanto elevada face às outras nacionalidades ou minorias étnicas.

Outra das nacionalidades mais referidas no *Público* é a brasileira, com uma percentagem total de 24%. A uma grande distância, mas ainda com algum peso, surgem os espanhóis, com uma percentagem de 8%, e a nacionalidade argentina, que soma 6,7%.

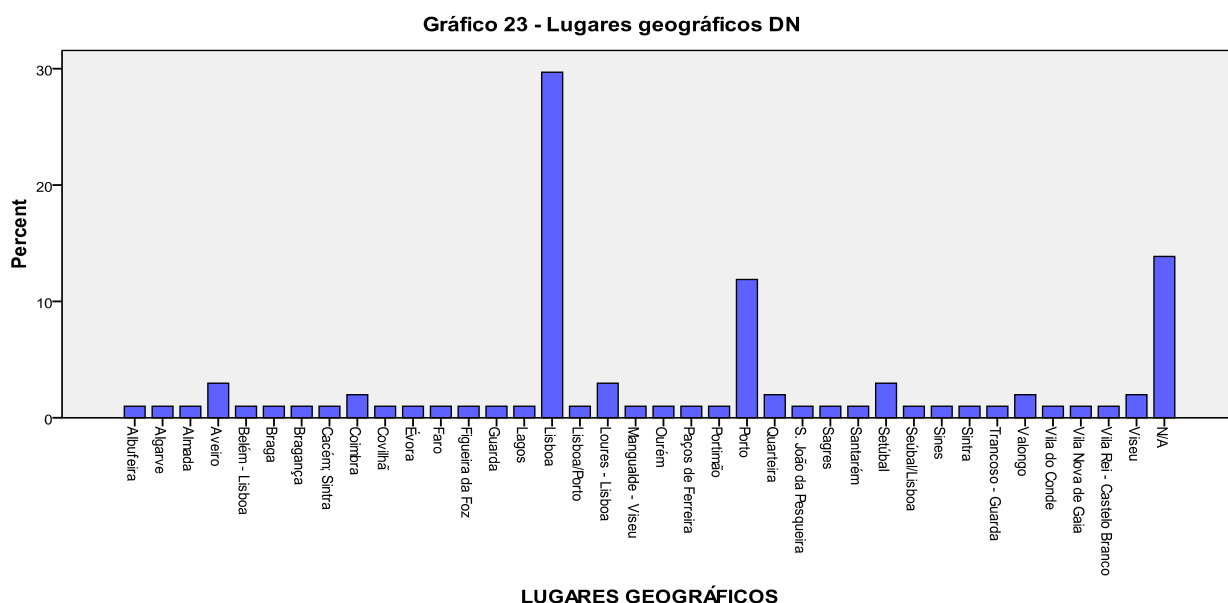
De destacar que o jornal *Público* dedica uma percentagem de 17,3% a “estrangeiros”, um valor de relevo para peças editadas que não fazem referência à

nacionalidade ou etnicidade dos protagonistas das notícias. Esta é uma característica presente na imprensa de “referência”, que tende a tratar os temas de forma mais geral, sem pormenorizar e particularizar tanto o que noticia.

### *Lugares geográficos*

Com a última variável da investigação tentámos perceber quais os locais que os jornais em análise mais referem relativamente a imigrantes e minorias étnicas. Seria de esperar, logo à partida, que houvesse uma percentagem mais elevada para Lisboa: uma vez que ambos os jornais têm sede na capital, teriam tendência para, em secções como a Local, tratar um maior número de peças jornalísticas relativas a essa cidade. Contudo, trata-se de dois diários de âmbito nacional; logo, o que se pretende saber é se, realmente, há grandes discrepâncias entre as diferentes zonas do país.

Tanto no *Diário de Notícias* como no *Público* a percentagem de notícias que faz referência ao local do acontecimento é bastante elevada, somando no primeiro caso 86,1% e no jornal concorrente 86,7%.

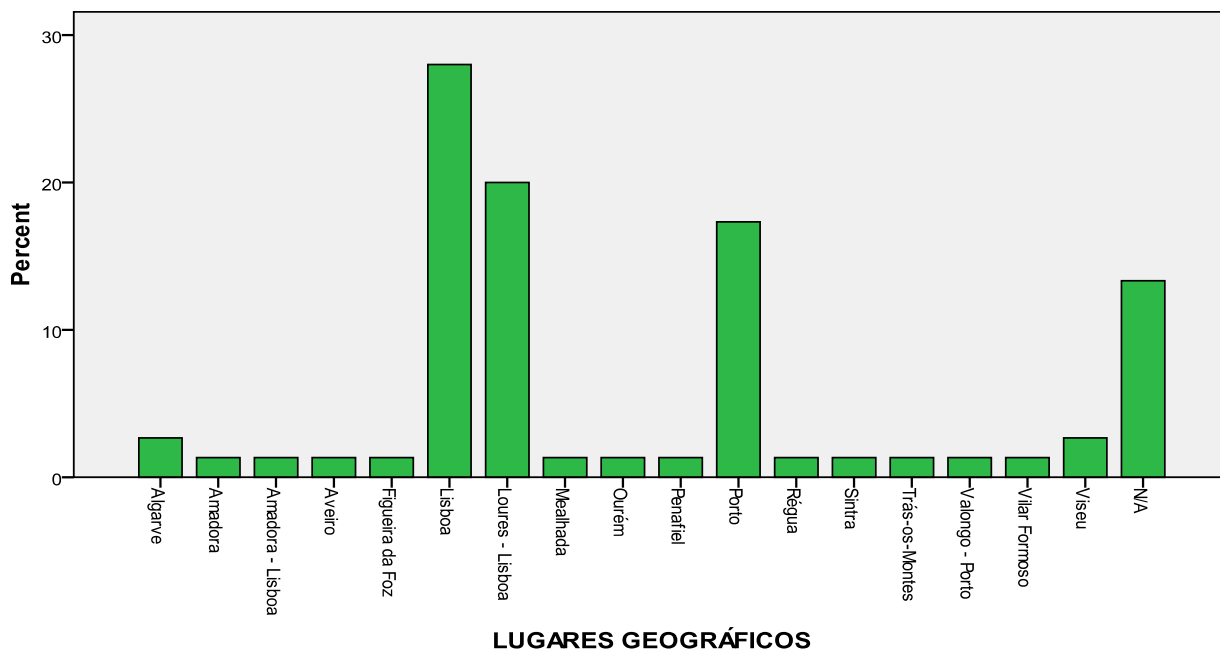


No gráfico acima são claramente visíveis dois picos. Foi a Lisboa e ao Porto que o *Diário de Notícias* mais referenciou peças jornalísticas sobre imigrantes e minorias étnicas durante o ano em análise. Em primeira posição destaca-se Lisboa, com uma percentagem bastante elevada, 29,7%, mais de um quarto da percentagem total.

Ainda que a uma larga distância, o Porto surge em segundo lugar, com uma percentagem de 11,9%.

De destacar ainda a região do Algarve, com a presença de notícias referentes ao grupo de estudo nas cidades de Albufeira, Faro, Portimão e Quarteira.

**Gráfico 24 - Lugares geográficos PÚBLICO**



No jornal *Público*, é de salientar que, para além da massiva referência a acontecimentos ocorridos na cidade de Lisboa (28%) e do Porto (17,3%), nota-se nitidamente o destaque de Loures, com uma percentagem total de 20%, acima do Porto. Mais uma vez o destaque para Loures justifica-se com o grau de importância que o diário concedeu ao caso da Quinta da Fonte, os conflitos entre a etnia cigana e os africanos ocorridos durante o mês de Julho de 2008.

Não será de admirar que um elevado número de notícias, em ambos os jornais, seja referente a Lisboa e Porto uma vez que, para além de serem a sede dos jornais, são as principais cidades do país, sendo uma delas a capital – e, portanto, locais onde não só podem ocorrer mais eventos, concentrações e decisões políticas, mas também se concentram as sedes de grande parte de instituições e associações, governamentais e não governamentais, ligadas aos imigrantes e minorias étnicas.

### 4.3. Imigrantes e minorias étnicas nos diários – o caso do desporto

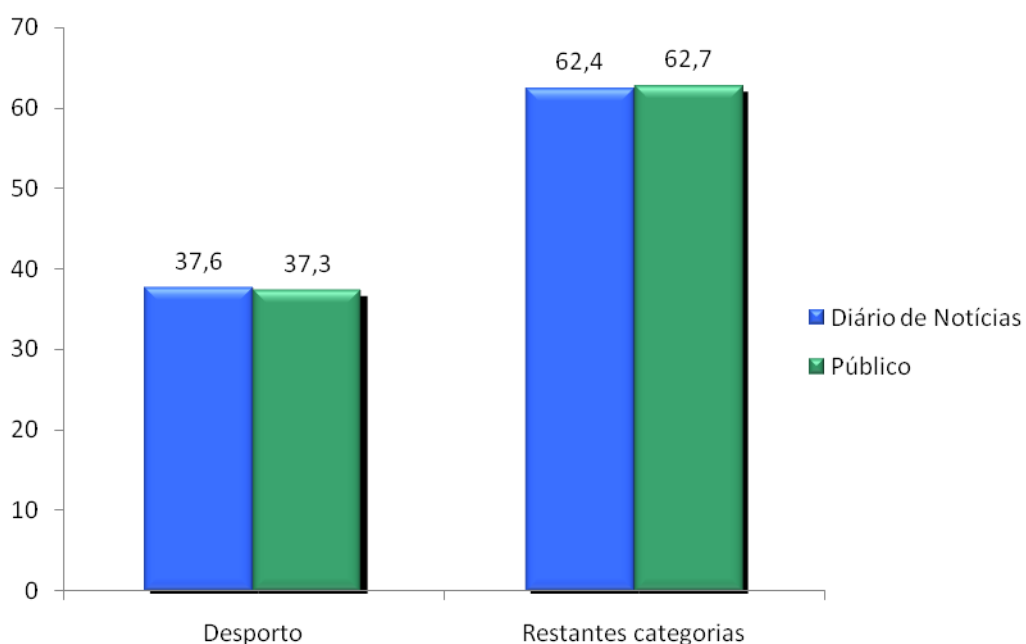
Uma vez que toda a nossa investigação parte da hipótese de que as notícias da imprensa escrita, mesmo quando se trata de jornais ditos “de referência”, veiculam imagens estereotipadas em relação aos imigrantes e às diferentes minorias étnicas, será que tal acontece, também em, relação ao desporto? Sendo certo que há muitos estrangeiros a trabalhar na área do desporto em Portugal, nomeadamente no futebol, será que há diferenças no tratamento noticioso dado aos desportistas face ao resto dos cidadãos que são objecto de investigação?

Para responder a estas questões, neste subcapítulo apresentamos uma análise comparativa dos dados relativos, por um lado, ao desporto e, por outro, às restantes categorias - uma vez que em determinadas variáveis encontramos percentagens bastante específicas relativamente ao desporto. Assim sendo, foram apenas consideradas as variáveis que apresentam dados representativos, tais como Secção, Género, Localização, Título e Fotografia na 1ª página, Estatuto e Comportamento associado.

#### *Secção*

Relativamente à variável Secção, de facto o desporto distingue-se por ter um número elevado de notícias: em ambos os jornais, a percentagem dedicada a esta classe é bastante próxima, 37,6% no *Diário de Notícias* e 37,3% no *Público*. Quer isto dizer que, da percentagem total de notícias, aproximadamente 40% referem-se apenas à secção de desporto, sendo que os restantes 60% foram distribuídos pelas sete demais categorias – Actual, Artes, Destaque, Espaço Público, Grande Reportagem, Local e Portugal.

**Gráfico 25 Secção**

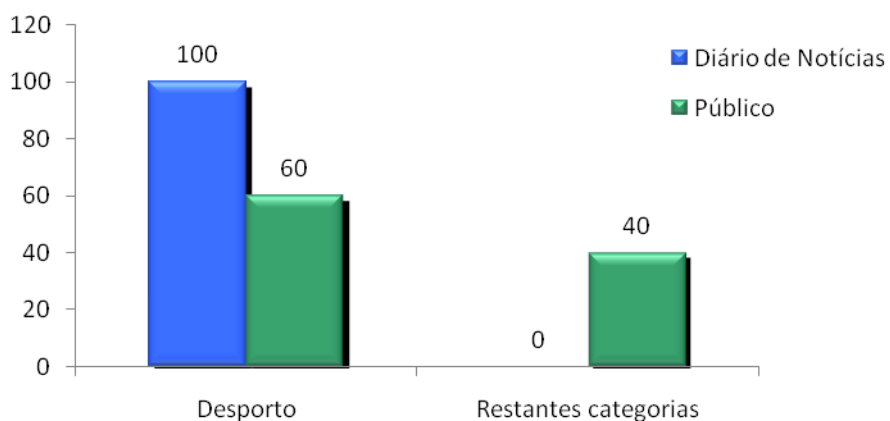


Sem qualquer dúvida, os imigrantes e minorias étnicas - neste caso preferencialmente os imigrantes - são notícia quando relacionados com eventos desportivos. De salientar ainda que, na secção Artes, apenas o *Diário de Notícias* inclui uma peça atinente ao grupo objecto de estudo.

### *Género*

Outra das variáveis utilizadas para a recolha de dados que nos pareceu digna de destaque relativamente ao desporto foi o Género, mais concretamente a entrevista.

**Gráfico 26 – Género entrevista**

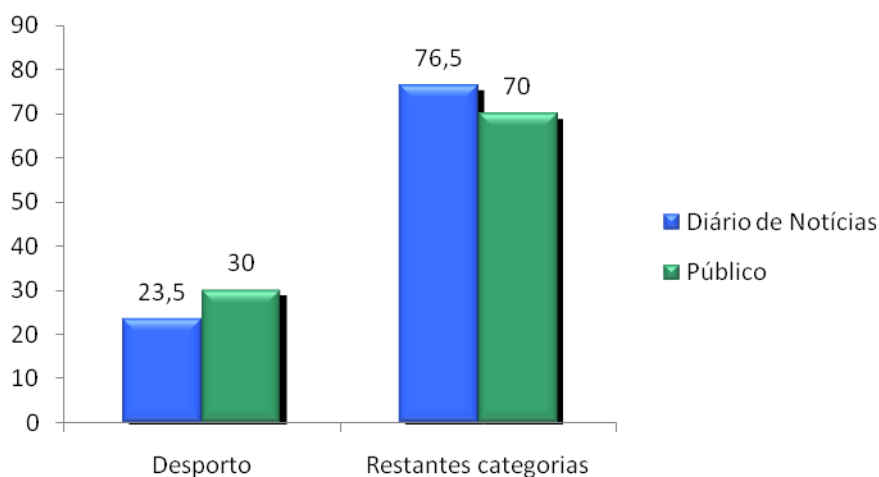


No jornal *Público*, dentro deste género jornalístico, o desporto ocupa uma percentagem de 60%, face aos 40% para as restantes categorias – o que, note-se, é uma percentagem bastante elevada dedicada apenas a uma única secção. Já no *Diário de Notícias* as entrevistas referem-se exclusivamente à secção de desporto. Surgem, em contraste com este género, as breves, um tipo de peça em que nenhum dos jornais faz referência ao desporto. Podemos, assim, concluir que os jornais fazem referência ao grupo objecto de estudo em peças mais desenvolvidas e com maior profundidade quando o tema em evidência é o desporto, não aparecendo este em notícias de pequena dimensão.

### *Localização na 1ª página*

Numa primeira observação geral, concluímos que os imigrantes e minorias étnicas muito escassamente são objecto de presença na capa dos jornais de “referência” em análise e, quando o são, tal acontece em grande parte dos casos nas questões relacionadas com desporto.

**Gráfico 27 - Localização na 1ª página**

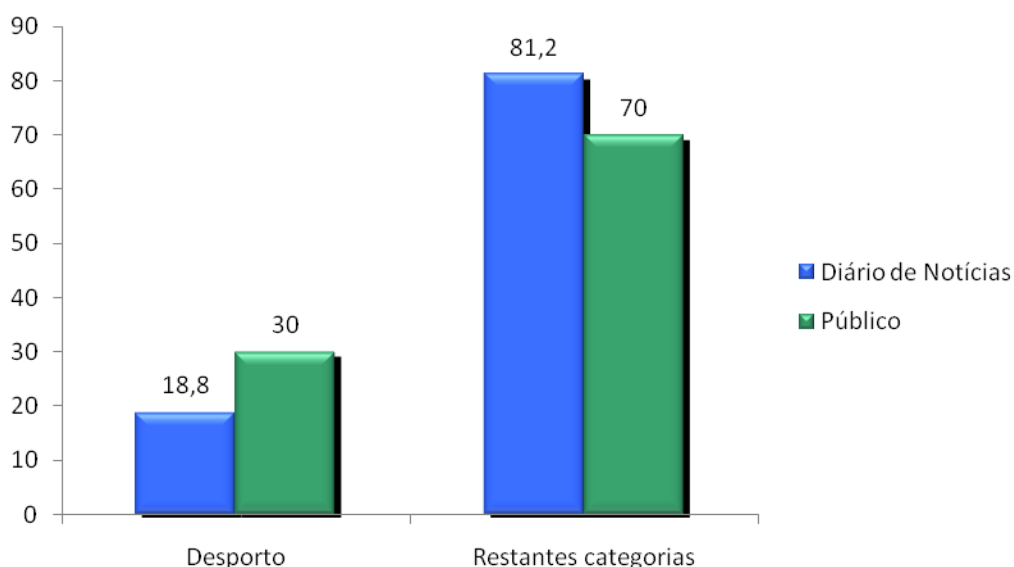


No jornal *Público*, sempre que há uma chamada de atenção na primeira página do diário para o grupo em estudo, numa percentagem de 30% dos casos tal acontece em temas relacionados com o desporto, acontecendo o mesmo, no *Diário de Notícias*, em 23,5% dos casos. Os restantes 70% no primeiro, e 76,5%, no segundo, são distribuídos pelas doze demais categorias – Criminalidade, Clandestinidade, Economia, Política, Educação, Legalização, Desemprego, Prostituição, Religião, Arte, Tráfico e Outros.

### *Título na 1ª página*

Algo semelhante ao anterior acontece em relação aos títulos: os resultados obtidos no *Público* mantêm-se fiéis, sempre que há uma chamada de atenção na capa do jornal esta é acompanhada por um título; no *Diário de Notícias* os resultados alteram-se, havendo uma percentagem de 18,8% de títulos na primeira página alusivos a factos relacionados com a categoria desporto.

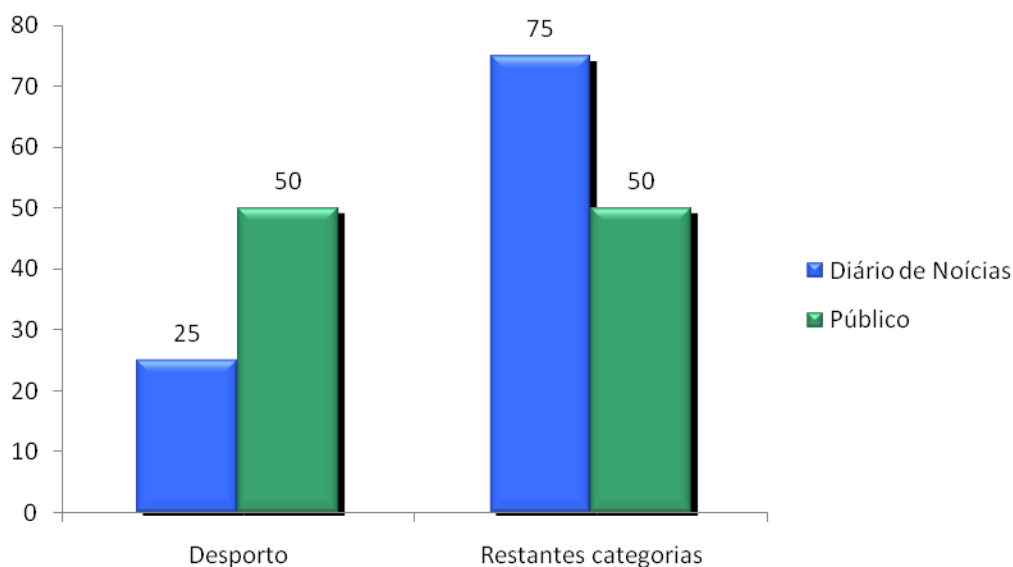
**Gráfico 28 - Título na 1ª página**



### *Fotografia na 1ª página*

Em relação à variável Fotografia na 1ª página, já concluímos na análise geral dos resultados que raramente os imigrantes e minorias étnicas são motivo de fotografia na primeira página; e que, quando o são, são-no em grande maioria devido a acontecimentos relacionados com o desporto.

**Gráfico 29 - Imagem na 1ª página**



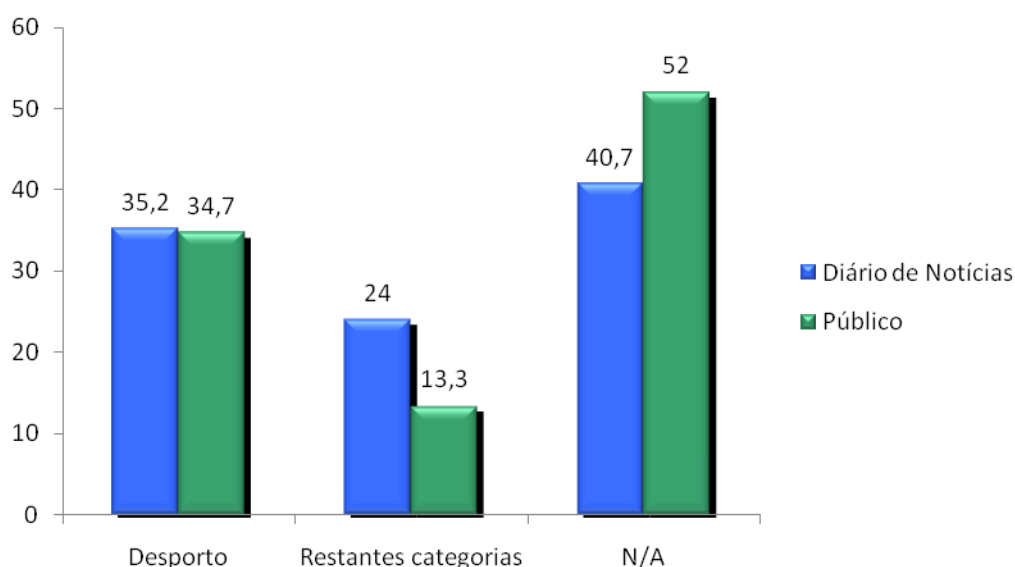
No jornal *Público* há uma escassez mais acentuada de fotografias do grupo objecto de estudo na capa do jornal; mas, ainda assim, 50% da percentagem é relacionada com casos em que o grupo se manifesta no desporto. No *Diário de Notícias* a tendência mantém-se, ainda que com resultados mais dispersos: sempre que os imigrantes ou minorias étnicas são objecto de imagem na capa do jornal. Uma percentagem de 25% refere-se a acontecimentos desportistas.

Sendo a primeira página de um jornal aquela que salta à vista de qualquer um, torna-se de facto a folha mais importante dos diários – pelo que as notícias com presença na capa assumem um grau de importância acrescentado. Após a análise dos dados obtidos somos capazes de responder à questão referida atrás: de facto, os imigrantes e minorias étnicas são motivo de destaque na página mais importante do jornal – a primeira - quando as notícias incidem sobre desporto.

### *Estatuto*

Em relação à variável estatuto, e apesar de haver uma percentagem significativa de casos em que não foi considerado qualquer estatuto, aparecendo nos dados Não Aplicável (N/A) - no *Diário de Notícias* há 40,7% e no *Público* 52% de casos em que não se associa qualquer estatuto aos protagonistas das peças -, mesmo assim, em ambos os jornais, a referência à ocupação do grupo em análise é visível.

**Gráfico 30 - Estatuto**

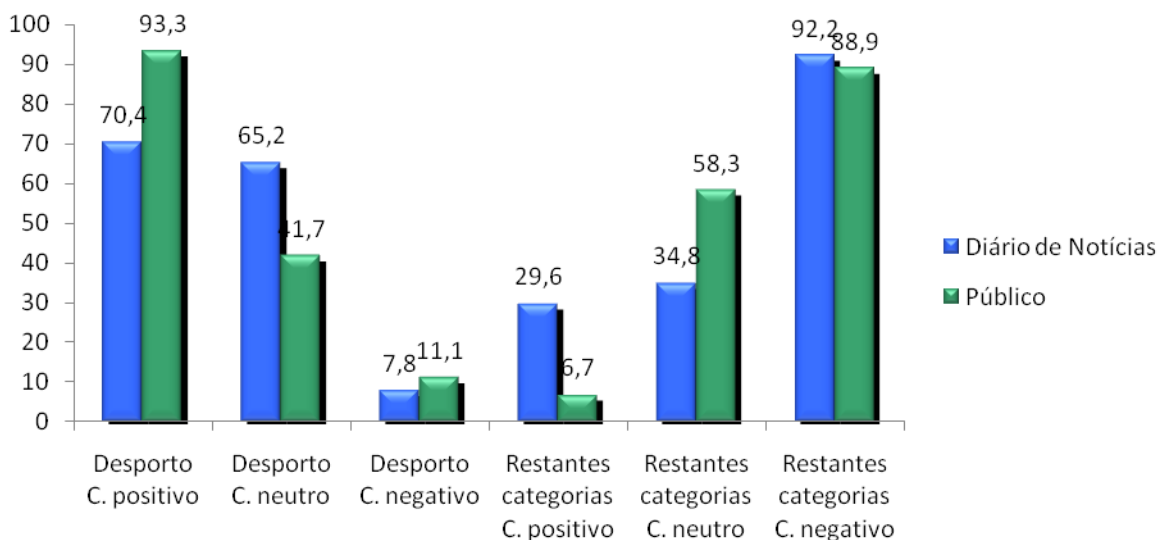


Sem margem para qualquer dúvida podemos observar, através do gráfico, que as actividades relacionadas com o desporto ficam na linha de frente em ambos os jornais. No *Diário de Notícias* há uma percentagem de 35,2% a englobar os desportistas, distribuídos por jogador de futebol, treinador de futebol e jogador de rãguebi - o que, a juntar aos 40,7% de casos em que não é referenciado qualquer estatuto nas peças noticiadas, deixa apenas 24% para as restantes 16 categorias. Já no *Público*, é de 34,7% a percentagem dedicada às actividades relacionadas com o desporto – o que, a somar aos 52% em que o jornal não faz qualquer referência ao estatuto dos imigrantes e minorias étnicas noticiados, deixa apenas 13,3% para as demais seis categorias.

#### *Comportamento associado*

Por fim, outra das variáveis que nos pareceu bastante pertinente para uma análise diferenciada entre o desporto e restantes categorias foi o comportamento associado, para que possamos perceber de que forma os imigrantes e minorias étnicas são retratados nos jornais em investigação.

**Gráfico 31 - Comportamento associado**



Numa primeira análise, uma análise geral, pudemos averiguar que em ambos os jornais predominava o comportamento negativo associado ao grupo em estudo, seguindo-se depois o comportamento neutro no *Diário de Notícias* e o positivo no *Público*. Fazendo agora a distinção entre o desporto e as demais categorias, os resultados alteram-se substancialmente. No *Diário de Notícias*, o comportamento positivo manifesta-se em 70,4% de peças sobre desporto; segue-se depois o comportamento neutro, com 65,2%; e, bastante mais distanciado, o comportamento negativo, com apenas 7,8%. Já no *Público* surge também, em primeiro lugar, o comportamento positivo associado aos casos de desporto com 93,3%, - quer dizer, a quase totalidade de peças sobre imigrantes e minorias étnicas associadas a comportamentos aceites e bem vistos pela sociedade refere-se a desportistas; o comportamento neutro aparece em segundo lugar, com uma percentagem de 41,7%; e, por fim, e ao contrario dos resultados relacionados com a análise geral, o comportamento negativo relacionado com o desporto é de 11,1%.

Os resultados que acabámos de apresentar não deixam qualquer dúvida de que há diferenças significativas no tratamento noticioso dado aos desportistas face ao resto dos cidadãos objecto de investigação. De um modo geral, podemos dizer que os imigrantes e minorias étnicas - nesta situação concreta, os imigrantes - são, na maior parte dos casos, objecto de localização na primeira página, de notícias em profundidade

do tema e associados a comportamentos positivos quando retratados no desporto. Tal contrasta, de forma clara, com o que acontece a nível geral, em que os imigrantes e minorias étnicas são associados, em ambos os diários, a um comportamento negativo, com acções consideradas socialmente proibitivas. Os jornais, mesmo que “de referência”, revelam-se, assim, veículos (e reprodutores) dos estereótipos dominantes.

## Capítulo V - Análise qualitativa dos resultados

A análise qualitativa fez parte da metodologia escolhida para o estudo da forma como os imigrantes e minorias étnicas são retratados nos jornais objecto de investigação – de modo a complementarmos as conclusões obtidas com a análise de carácter quantitativo. Assim, com a utilização de algumas ferramentas da análise do discurso, procurámos caracterizar a linguagem utilizada nas peças em estudo. Nas notícias da imprensa escrita, o racismo e a discriminação transmitem-se, de forma disfarçada e subtil, através da selecção de certos temas, palavras e expressões - nomeadamente metáforas, adjectivos ou eufemismos – para figurarem nos títulos, no *lead* ou no corpo da notícia.

O discurso é um meio bastante persuasivo capaz de alterar mentalidades e convencer multidões, capaz de introduzir noções de verdade e de falsidade na sociedade. Segundo Teun Van Dijk, a Análise Crítica do Discurso concentra-se “nos modos como as estruturas do discurso põem em prática, confirmam, legitimam, reproduzem ou desafiam relações de poder e de dominância na sociedade”. (Van Dijk, 2005, p. 20)

Todas as palavras podem possuir, para além do significado denotativo, um segundo sentido, um sentido conotado. Sempre que uma palavra é utilizada no seu sentido próprio, não-figurado, ela tem a mesma interpretação para todos os elementos de uma comunidade. Idealmente, assim deveria ser a linguagem jornalística: uma linguagem unívoca e capaz de ter apenas uma interpretação exacta. O objectivo do jornalista é a transmissão de informações precisas e claras acerca da realidade, sem margem para opinião ou qualquer outro tipo de interpretação. Contudo, muitas vezes isso não acontece, e as palavras escolhidas pelo jornalista acabam por sugerir associações a outros significados, assumem um carácter conotativo.

Já em 1922, Lippmann sublinhava a atribuição de “rótulos” e consequentes efeitos para a assimilação da noção do Outro. Apenas uma instrução reflectida, pensada poderia facilitar aos indivíduos o abandono do carácter subjectivo com que compreendiam a realidade social:

Contudo, uma pessoa sem preconceitos e com uma visão totalmente neutra é algo tão impensável em qualquer civilização tida como tal, que isso não permite a nenhum sistema de ensino basear-se neste ideal. O preconceito pode ser detectado, diminuído e refinado mas, enquanto o Homem estiver limitado a uma curta escolaridade que não o

prepara para lidar com uma vasta civilização, ele terá que carregar imagens dela e, conseqüentemente, ter preconceitos. (Lippmann, 1998, p. 120)<sup>7</sup>

Poder-se-á dizer que, no jornalismo, os autores das peças noticiosas utilizam muitas vezes “rótulos” e expressões estereotipadas de forma a facilitar a escrita e transmissão de informação. Para que consigamos assimilar toda a informação a que estamos sujeitos hoje em dia, construímos na nossa mente mapas. Daí que, apesar de Lippmann reflectir acerca de uma educação crítica que possibilitasse a supressão de estereótipos, ele defende a sua necessidade no jornalismo; “sem estandardização, sem estereótipos, sem juízos de rotina, sem um quase rude desprezo pela subtilidade, o editor depressa sucumbiria de excitação”. (Lippmann, 1998, p. 352)<sup>8</sup> Contudo, será necessário um trabalho cuidado para que a utilização desses “rótulos” – relacionados com a nacionalidade, cor de pele, religião, sexo, etc. - não suscite a discriminação do grupo dominante face a grupos e pessoas de culturas diferentes.

Através da análise qualitativa propomo-nos verificar mais uma vez se, de facto, os jornais *Diário de Notícias* e *Público*, ditos diários de “referência” em Portugal, transmitem uma imagem estereotipada dos imigrantes e minorias étnicas. O objecto de análise não poderá ser representativo do *corpus*, mas antes significativo e exemplificativo – até porque, e como já dissemos, ele serve apenas para complementar os resultados da análise quantitativa realizada anteriormente.

## **5.2. Análise comparativa entre o *Diário de Notícias* e o *Público***

Foram seleccionadas duas notícias, uma de cada jornal, ambas publicadas no dia 15 de Julho de 2008. Esta escolha deve-se ao facto de serem duas peças que retratam o mesmo acontecimento, e que, além disso, foram editadas no mesmo dia e na mesma página, o que pode facilitar uma melhor comparação entre os diários. Os títulos foram também um factor que pesou para esta escolha, uma vez que são bastante apelativos para a análise qualitativa das duas peças. Numa análise qualitativa o título tem um papel

---

<sup>7</sup> “Yet a people without prejudices, a people with altogether neutral vision, is so unthinkable in any civilization of which it is useful to think, that no scheme of education could be based upon that ideal. Prejudice can be detected, discounted, and refined, but so long as finite men must compress into a short schooling preparation for dealing with a vast civilization, they must carry pictures of it around with them, and have prejudices.”

<sup>8</sup> “Without standardization, without stereotypes, without routine judgments, without a fairly ruthless disregard of subtlety, the editor would soon die of excitement.”

fundamental, podendo fazer-se acompanhar ou não de subtítulo ou *lead*. Também as fontes têm um papel crucial, já que é importante reconhecer a sua origem e natureza, o seu estatuto, a sua credibilidade. Transcrevem-se abaixo, e à medida que a análise vai sendo feita, os títulos e as frases ou expressões do corpo da notícia considerados essenciais para a análise qualitativa, sendo que as páginas integrais dos jornais estão disponíveis no Anexo II.

### 5.2.1 *Jornal Público*

No jornal *Público* a peça em observação faz-se acompanhar de antetítulo que serve de apoio ao título da notícia: *Tensão não é de agora*. Com esta primeira frase pode-se desde logo inferir que o facto noticiado envolve conflitos: a palavra *tensão*, no seu sentido figurado, é indício de uma situação conflituosa entre indivíduos, grupos, comunidades ou nações. Será de igual modo importante frisar que, sendo uma notícia de pequena dimensão, a palavra *tensão* foi utilizada três vezes no texto, algo que realça a presença de conflitos entre os grupos, neste caso as comunidades cigana e africana.

A palavra *tensão* está directamente ligada a um estado de guerra, um ambiente eminentemente conflituoso em que os envolvidos disputam, guerrilham em defesa dos seus objectivos, dos seus ideais. O jornalista ao referir várias vezes o termo *tensão* durante a peça deixa claro o negativismo associado aos grupos em envolvimento. Podemos já adiantar, que neste aspecto o *Diário de Notícias* vai mais longe e utiliza mesmo o termo *guerra*. Contudo, esse aspecto será desenvolvido na análise respectiva ao jornal.

Sendo o *Público* considerado um jornal de “referência” em Portugal e também com alguma importância na Europa, um diário que evita o sensacionalismo e defende o tratamento rigoroso dos acontecimentos, não estará o jornal a ir contra os seus princípios ao dar a uma peça noticiosa o título *Foi um erro juntar 2500 pessoas e depois despejá-las num só bairro?* Ainda que tenha sido uma expressão aproveitada da citação de uma fala, de facto, os termos utilizados não nos parecem os mais rigorosos e imparciais. A utilização do verbo *despejar* aponta para uma visão, uma “imagem mental” de algo que já não serve, de lixo – pelo que não será, de todo, o verbo mais indicado para se referir a pessoas. Teria sido bem mais imparcial substituir o verbo “despejar” por verbos como por exemplo *alojar* ou *albergar*. A expressão “despejá-las num só bairro” remete para uma representação de inferioridade, para uma associação de

peças a lixo – sendo, portanto, uma expressão pouco ou nada criteriosa para fazer referência a pessoas. A enunciação remete, assim, mesmo que de forma implícita e involuntária, para a discriminação do grupo em questão (ciganos e africanos). Não sendo nossa intenção aqui criticar o jornal ou o autor da peça, não podemos deixar de chamar a atenção para os efeitos inconscientes que um título como este pode gerar.

Passando agora ao *lead* da notícia, mais uma vez é referido que as pessoas foram despejadas num bairro: *Foi “um erro” juntar 2500 pessoas num bairro “e despejá-los lá”, afirmou ontem o presidente da Câmara de Loures, Carlos Teixeira. É demasiada gente num só sítio. Mas “a Expo-98 tinha que se realizar” e foi assim.* Ora, sendo o *lead* um parágrafo da peça fundamental para contextualizar o acontecimento, seria desnecessário a repetição quase integral do título.

Com as declarações do autarca concluímos de facto que “foi um erro” mas “foi assim”. Para a autarquia de Loures teria sido bem mais proveitoso que as comunidades continuassem nas antigas instalações (barracas) do Prior Velho, apesar das condições desumanas era o “mundo” em que estas comunidades tinham o seu espaço, a sua vida, a sua organização e independência. Cada vez mais se verifica a desumanização, os valores e direitos humanos anulam-se em detrimento do desenvolvimento da sociedade capitalista, debate-se sobre empreendimentos, dinheiro, emprego em detrimento de causas e valores. Nitidamente a construção da Expo-98 teve uma importância bastante mais significativa do que todos os problemas sociais que pudessem vir a suceder ao realojar-se 2500 pessoas, “demasiada gente”, no mesmo bairro. Apesar de o texto do jornalista ser completado com as citações da fonte, cabe-lhe a ele saber fazer a selecção da informação, aceitando que os meios de comunicação social possuem um forte poder de persuasão e alteração de mentalidades perante a sociedade, o mais correcto seria evitar a transmissão de informações capazes de suscitar e incentivar à discriminação.

O quarto parágrafo da peça poderá remeter-nos, ainda que indirectamente, para a vitimização da etnia cigana: *Nos últimos anos, as tensões começaram a sentir-se. “Começou a haver assaltos, roubos. Não estou a dizer que todos os africanos são maus, também há ciganos maus e brancos maus”, afirmava ontem José Fernandes, habitante da etnia cigana da Quinta da Fonte, que ontem participou na concentração junto ao edifício da Câmara Municipal de Loures. “Mas a comunidade cigana passou a ser alvo”.* Seguindo a linha de pensamento de Pedro Sousa, poder-se-á considerar que a etnia cigana é representada como vítima, são eles a comunidade alvo de assaltos e roubos por parte dos africanos. De certo modo, este parágrafo da notícia é susceptível de

causar no leitor “sentimentos de comiseração para com os vitimados e ódio aos agressores” (Sousa, 2004, p.8)

No desenvolvimento da peça os aspectos negativos sobrelevam os positivos – grupos de delinquentes que assaltam, roubam, “atacam-se uns aos outros”. Evidencia-se um mascaramento da realidade, nomeadamente com as declarações da governadora civil de Lisboa, para ela *são jovens com um belíssimo trabalho*, um aspecto positivo associado ao grupo nos últimos parágrafos da notícia. Ora, assim sendo porque não teria sido utilizada esta citação logo no título em vez da expressão negativa escolhida pelo jornalista para iniciar a peça? É certo que ambas são citações mas coube ao jornalista elaborar o texto e organizar a informação recolhida, seguindo a definição da pirâmide invertida os primeiros parágrafos da peça são os mais importantes para o fim guarda-se o desnecessário, a informação que pode ser eliminada, neste caso os aspectos positivos das comunidades apenas presenciados nos dois últimos parágrafos da notícia.

O primeiro ponto do Código Deontológico do Jornalista refere a importância das fontes e a sua credibilidade, ao afirmar que “o jornalista deve relatar os factos com rigor e exactidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso”. As fontes têm um papel crucial numa peça jornalística, e o jornalismo de “referência” distingue-se por procurar ouvir todas as partes envolvidas num acontecimento. Deverá haver imparcialidade na transmissão de informação para que as peças noticiadas não incentivem à discriminação. Por serem fundamentais na construção da cidadania, os *media* deverão ter o cuidado de informar as pessoas com factos verdadeiros, evocando uma escrita crítica e neutra de forma a evitar os estereótipos associados aos grupos, comunidades e classes em minoria.

Neste aspecto concluímos que o jornal *Público* procura o testemunho de ambos os lados: apesar de ser uma notícia de pequena dimensão, há referência a citações de habitantes de etnia cigana e respectivo advogado, membros da comunidade africana, representantes de instituições e ainda fontes políticas – o presidente da Câmara de Loures, Carlos Teixeira, e a governadora civil de Lisboa, Dalila Araújo.

No entanto, os testemunhos recolhidos manifestam os aspectos negativos associados ao grupo em estudo, apenas a governadora civil fez questão de sublinhar que *são jovens com um belíssimo trabalho*, torna-se mais fácil mascarar a realidade e transmitir a imagem de que está tudo bem, ao invés de se assumir as verdadeiras consequências e problemas vividos no bairro.

### 5.2.2 *Diário de Notícias*

No *Diário de Notícias* a peça é antecedida com um *superlead*, frases curtas e directas que bastam para dar a entender qual a situação que se vive na Quinta da Fonte. *Tiroteio, medo, vingança* são termos utilizados que indiciam uma *guerra*, um clima de confrontos, de insegurança e rivalidades.

*Após o tiroteio de sexta-feira, a comunidade cigana saiu do bairro de Loures com medo de vingança* – esta é de facto uma frase escolhida pelo jornalista com uma intensa carga negativa, com esta expressão o autor dá a ideia de que a comunidade africana é a responsável pelos confrontos e pelo clima de terror vivido no bairro, aliás, são eles que dominam, que detém o poder na Quinta da Fonte, isso está bem explícito na expressão do jornalista ao dar a informação que *a urbanização esteve ontem entregue aos moradores da origem africana*. Há uma certa tendência para vitimizar a comunidade cigana, os africanos fazem-nos sentir medo inibindo-os de gozar dos seus direitos obrigando-os a esconderem-se, o medo tomou conta da etnia cigana capaz de os submeter a viver presos nas suas próprias casas.

Ao olhar para a página quatro do mês de Julho do *Diário de Notícias* salta claramente à vista uma frase com grande destaque, mais ou menos a meio da página, letras grandes e a negrito que dizem: *Eles começaram a guerra e nós acabámos com ela*, sendo o *Diário de Notícias* um jornal que se preza por escrever jornalismo de “referência” com o destaque dado a esta expressão ao anteceder a peça poderá estar a estereotipar as comunidades africanas e ciganas fazendo-o através de termos utilizados pelos jornais populares ditos sensacionalistas, ao fazê-lo através de uma citação o jornalista poderá sempre alegar que não são palavras suas acabando por passar essa responsabilidade para as fontes. Apesar de ser uma citação de um morador pertencente à comunidade africana do bairro, foi o jornalista que a seleccionou e lhe conferiu destaque na página. Uma expressão que claramente evoca o sensacionalismo, os sentidos, as emoções, de modo algum os termos utilizados manifestam imparcialidade. Já o *Público* utilizou o termo *tensão*, contudo o *Diário de Notícias* vai mais longe referindo directamente a palavra *guerra* e não só na citação destacada acusa o estado de guerra que se vive na Quinta da Fonte.

No título da peça, um elemento fundamental para a primeira percepção do que se irá desenrolar ao longo da notícia, há novamente a manifestação da batalha que envolve as comunidades, é informado pelo jornalista que os *Ciganos e africanos não estão*

*dispostos a declarar tréguas*, só é necessário declarar tréguas quando se vive em guerra, já no *lead* da notícia é dada a informação que Lídia Ribeiro, membro da comunidade cigana, assume a derrota, “a guerra foi ganha pelos africanos”.

Numa análise mais profunda acerca do título é claramente visível que os protagonistas da peça são as comunidades ciganas e africana, a utilização da etnicidade das pessoas envolvidas nos conflitos poderia ser uma informação desnecessária para a compreensão da notícia, além disso a referência à nacionalidade e etnia incentiva à estereotipização desses grupos pela comunidade dominante. Mais uma vez a enunciação utilizada por um jornalista membro de um jornal de “referência” remete, ainda, que de forma implícita e involuntária, para a discriminação do grupo em questão (ciganos e africanos).

Mais uma vez com o desenvolvimento da notícia fica claro uma certa vitimização face à comunidade cigana, é transmitida a imagem de que são os africanos os causadores desta guerra. Através de algumas expressões transcritas do texto da peça podemos de facto chegar a essa conclusão: *Na Quinta da Fonte, ontem quase não havia ciganos. E os que continuavam na urbanização não saíram de casa. Espreitavam à janela e, sempre que se sentiram ameaçados, corriam os estores...* nota-se o sentimento de medo que atormenta a etnia, antes eram os “pretos” que viviam ameaçados pelos ciganos agora os papéis inverteram, *Nero, Valdim e Paló dizem que há quatro anos ficaram sem o “parque”, nas traseiras das suas casas, porque os ciganos destruíram tudo. Prometeram responder na mesma moeda e, desde essa altura, nunca mais houve tréguas. Quase todos os dias, contam os rapazes, há carros incendiados e fogo cruzado entre africanos e ciganos. “Eles é que começaram a guerra e agora fomos nós que acabámos com ela”*, poder-se-á dizer que a comunidade africana é representada como a causadora desta guerra sendo susceptível de causar no leitor um sentimento de raiva e revolta contra esse grupo. O bom jornalismo, o jornalismo de “referência” deverá evitar a evocação aos sentimentos, transmitir factos rigorosos e imparciais em vez de ceder informações capazes de fomentar a discriminação.

A referência à idade poderá ser também considerada factor de discriminação, segundo Maira Ribeiro “a separação etária pode permitir a associação aos estereótipos de adulto = responsável e jovem = inconsequente”. (Ribeiro, 2007 p.72) Para além de ser feita a generalização dos jovens e miúdos há ainda a menção a um membro da etnia cigana, António de 34 anos e o cabo-verdiano com 22 anos. Ora, assim sendo há uma diferenciação em relação às fontes, o primeiro elemento é identificado com o nome já o

segundo é o cabo-verdiano, a utilização da nacionalidade em vez do próprio nome representa uma forma directa de discriminação. Também a utilização das fontes se restringe a populares da Quinta da Fonte, pessoas envolvidas com os conflitos método mais utilizado por profissionais dos jornais populares, pouco dignos de jornais considerados de “referência”.

Apesar da análise qualitativa não ser representativa para apurar conclusões uma vez que nos restringimos apenas a uma notícia de cada diário, serve para completar e reforçar as conclusões obtidas com o método quantitativo, os imigrantes e minorias étnicas são ligados a estereótipos negativos, o grupo em estudo é na maioria das vezes notícias quando associado à criminalidade e aos aspectos negativos julgados pela sociedade.

## Conclusão

É através dos meios de comunicação social que a estrutura do poder comunica com a sociedade, sendo a imprensa o veículo central de difusão de informação. Com efeito, os meios de comunicação jornalísticos são os principais mediadores do conhecimento das realidades por parte da população. Transmitindo a maneira como interpretam uma determinada realidade/acontecimento ou se posicionam perante ela, moldam a forma como um acontecimento pode ser decifrado. Através de notícias, reportagens, publicidades, filmes, os meios de comunicação social promovem e criam no ser humano imagens mentais acerca de temas, grupos, realidades. Desta forma, os *media* exercem uma forte influência sobre as pessoas.

As relações entre os meios de comunicação social, os imigrantes e minorias étnicas têm sido motivo de estudos representativos. Ao longo de várias décadas, muitos têm sido os estudos empíricos que, nos vários países, têm abordado a temática do racismo e dos estereótipos. Portugal não é excepção. Muitos investigadores na área das Ciências Sociais têm analisado, em Portugal, o racismo relacionado com as diversas minorias, nomeadamente os imigrantes e os ciganos.

Antes de avançarmos para as conclusões do nosso estudo, e para que estas sejam percebidas de forma mais clara, convém recordar aqui quer a questão de que partiu o nosso trabalho, quer as hipóteses que colocámos em relação a essa questão. E essa questão foi a seguinte: sabendo-se que as notícias da imprensa escrita veiculam imagens estereotipadas e atitudes preconceituosas em relação aos imigrantes e às diferentes minorias étnicas, será que tal acontece mesmo quando se trata de jornais ditos “de referência”? Para responder a esta questão, optámos por uma análise comparativa entre o *Diário de Notícias* e o *Público* durante o ano de 2008 – já que um e outro são jornais ditos de “referência”, representativos em Portugal e também com alguma importância no estrangeiro, capazes de relatar os factos com imparcialidade e não incentivarem à discriminação. Colocámos, como resposta à nossa questão de investigação, três hipóteses fundamentais:

H1: Nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas há um maior número de acontecimentos com carácter negativo do que acontecimentos com carácter positivo.

H2: Nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas com carácter negativo prevalecem os que vinculam uns e outras à delinquência.

H3: Os imigrantes e minorias étnicas só estão representados na primeira página e em lugar de destaque quando em notícias que incidem sobre temas de criminalidade e desporto.

O estudo empírico a que procedemos veio mostrar que, em relação à nossa questão de partida, a resposta geral é a de que mesmo os jornais ditos “de referência” passam uma imagem estereotipada dos imigrantes e minorias étnicas. Esta resposta geral decorre de um conjunto de conclusões mais específicas, relacionadas com as hipóteses que formulámos.

Assim, a primeira conclusão que podemos retirar do nosso estudo, e em relação directa com a nossa primeira hipótese, é a de que nas notícias sobre imigrantes e minorias étnicas há, efectivamente, um maior número de acontecimentos com carácter negativo do que acontecimentos com carácter positivo. A excepção verifica-se nas notícias relacionadas com o desporto, visto que em ambos os diários o comportamento positivo aparece em primeira posição, distanciando-se largamente do comportamento negativo - o que nos leva a concluir que existem, de facto, diferenças no tratamento noticioso entre os desportistas e as restantes categorias. Conclui-se, portanto que, de forma geral, os imigrantes e minorias étnicas são alvo de notícias quando associados a comportamentos desviantes, mas o mesmo já não acontece no caso do desporto.

Uma segunda conclusão que se nos torna evidente é a de que - e como admitia a nossa segunda hipótese -, excepção feita ao desporto, o tema que lidera as notícias em ambos os diários é a criminalidade. Contudo, há diferenças entre os diários em análise: enquanto o *Público* tem uma concentração em determinados temas, o *Diário de Notícias* tem uma maior dispersão pelas diversas temáticas. Ainda neste aspecto, é de referir que apenas este último noticia factos relacionados com temas como a legalização e arte, mas tem percentagens mais elevadas para as categorias associadas ao crime; já o *Público* concede uma maior importância a temas relacionados com a política, a religião e a economia. Há uma maior tendência no *Diário de Notícias* para abordar os temas relacionados com o crime, facto que o aproxima dos jornais populares. Considerando que os meios de comunicação social, em particular a imprensa escrita, têm o importante papel de colocar na agenda os temas importantes para a sociedade e fundamentais para a interpretação que os cidadãos fazem da realidade, os diários objecto de análise, ao

destacarem os imigrantes e minorias étnicas nas temáticas ligadas ao crime, estão a assumir o papel de potenciais criadores de discriminação por parte dos grupos minoritários.

Uma terceira conclusão é a de que os dados obtidos com a investigação puderam também confirmar a nossa hipótese de que os imigrantes e minorias étnicas só estão representados na primeira página e em lugar de destaque quando em notícias que incidem sobre temas de criminalidade e desporto. Numa primeira análise, mais genérica, comprovamos que os imigrantes e minorias étnicas raramente são motivo de destaque na capa do jornal - e que, quanto tal acontece, isso se verifica nas notícias que incidem sobre desporto.

Uma quarta conclusão é a de que as notícias de ambos os jornais se referem, frequentemente, à nacionalidade ou minoria étnica a que pertencem os imigrantes que são objecto de notícias. Ora, como sabemos, a referência à nacionalidade ou etnia dos protagonistas das notícias, por si só, já pode ser considerada uma forma de discriminação, já que para a compreensão dos factos a alusão à etnicidade é dispensável. Os *media*, uma vez que são acessíveis a todos, devem ser potenciadores de integração social. Ao atribuir a nacionalidade ou a etnia a um indivíduo, o jornalista fomenta, através desse “rótulo”, a percepção das minorias enquanto grupos (“os ciganos”, “os africano”, etc.); e, conseqüentemente, associa todos os indivíduos desses grupos aos mesmos comportamentos, quase sempre negativos, anulando os indivíduos como pessoas. (Cabecinhas, 2007) Nesta matéria, foi-nos possível concluir que o *Diário de Notícias* se aproxima mais dos jornais ditos sensacionalistas, uma vez que utiliza em várias situações os termos “estrangeiros ilegais”, “mulheres estrangeiras”, “mulheres ilegais” e “jovens negros” - ao invés do *Público*, que se restringe à utilização de “estrangeiros”. Nota-se no primeiro jornal, para além de uma diferenciação de sexo, uma tendência discriminatória ao referir “jovens negros”. O jornal tem uma propensão para a particularização dos casos, uma característica da imprensa “popular”. Já o *Público* tem uma maior percentagem de notícias em que não faz referência à nacionalidade ou etnicidade dos protagonistas, uma característica presente na imprensa de “referência”, que tende a tratar os temas de forma mais geral, sem pormenorizar e particularizar tanto o que noticia.

Uma quarta conclusão diz respeito às fontes utilizadas pelos jornais. Verificámos, numa primeira análise geral, que o *Público* recorre mais vezes a testemunhos de fontes para garantir a veracidade às notícias, embora nesta matéria não

se distancie muito do *Diário de Notícias*. Já numa análise mais pormenorizada constatámos que o *Diário de Notícias* procura recolher informações junto das fontes policiais, as quais se associam a notícias de crime e temas relacionados, a comportamentos julgados pela sociedade como negativos; este tipo de fontes confere credibilidade ao que é noticiado essencialmente quando o tema é o crime; já o *Público* proporciona uma maior visibilidade às fontes políticas e às fontes científicas, colhendo as declarações de autores e investigadores de estudos. Mais uma vez ao contrário do *Público*, o *Diário de Notícias* é o jornal que mais vezes dá voz aos cidadãos comuns, o que é uma característica mais relacionada com o jornalismo dito “popular”.

Uma quinta e última conclusão é a de que, mesmo dentro da imprensa de “referência”, existe discriminação no tratamento dos imigrantes e minorias étnicas. Apesar de o jornalista querer respeitar valores éticos e morais, ele acaba por não ser neutro e imparcial, tal como o obriga o Código Deontológico pelo qual se rege – o que, em nossa opinião, se explica pelo facto de os estereótipos estarem de tal modo enraizados em cada um de nós, e, portanto, também no jornalista, que acabam por se transmitir de forma “natural”. Os jornais, mesmo que “de referência”, revelam-se, assim, veículos (e reprodutores) dos estereótipos dominantes.

## Referências

Almeida, A. C. (Coord.) (2004). *O Impacto da imigração nas sociedades da Europa. Um estudo para a Rede Europeia das Migrações: o caso português*. Lisboa: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Consultado em 22 de Fevereiro de 2010, em [http://www.sef.pt/documentos/56/VersaoFinal\\_OImpactodaImigracaonasSociedadesdaEuropav1Port.pdf](http://www.sef.pt/documentos/56/VersaoFinal_OImpactodaImigracaonasSociedadesdaEuropav1Port.pdf).

Berger, P. e Luckmann, T. (1973). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.

Cabecinhas, R. (2004). *Processos cognitivos, cultura e estereótipos sociais*. Braga: Universidade do Minho

Cabecinhas, R. (2002). *Racismo e etnicidade em Portugal: uma análise psicossociológica da homogeneização das minorias*. Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.

Casa-Nova, M. J. (1999) *Etnicidade, género e escolaridade: estudo em torno da socialização do género feminino numa comunidade cigana de um bairro periférico da cidade do Porto*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação e Diversidade Cultural, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto.

Cohen, B. (1963). *The press and foreign policy*. Princeton: Princeton University Press.

Correia, J. C. (2004). *Comunicação e cidadania: os media e a fragmentação do espaço público nas sociedades pluralistas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Correia, J. C. (2005). *Sociedade e comunicação: estudos sobre jornalismo e identidades*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Correia, J. C. (2009). *Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, Livros Labcom. Consultado em 30 de Maio de 2010, em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/correia-teoria-critica-discurso-noticioso.pdf>.

Cortesão, L., Stoer, S., Casa-Nova, M. J., & Trindade, R. (2005). *Pontes para outras viagens. Escola e comunidade cigana: representações recíprocas*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME). Consultado em 25 de Maio de 2010, em <http://www.ciga-nos.pt/UserFiles/Files/ciganos1.pdf>.

Cunha, I. F., & Santos, C. (2006). *Media, imigração e minorias étnicas II*. Lisboa: Observatório da Imigração, Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME).

Cunha, I. F., Policarpo, V., Monteiro, T., & Felgueiras, R. (2002). *Media e discriminação: um estudo exploratório do caso português*. Lisboa: Observatório da Imigração, Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME).

Cunha, I. F., Santos, C. A., Silveirinha, M. J., & Peixinho, A. T. (2004). *Media, imigração e minorias étnicas*. Lisboa: Observatório da Imigração, Alto-Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME).

Esteves, J. P. (2002). *Comunicação e sociedade: os efeitos sociais dos meios de comunicação de massa*. Lisboa: Livros Horizonte.

Esteves, J. P. (2008). *Comunicação e identidades sociais: diferença e reconhecimento em sociedades complexas e culturas pluralistas*. Lisboa: Livros Horizonte.

Ferreira, I. (2008). *A Imagem de imprensa*. Covilhã: Universidade da Beira Interior, Teoria da Imagem. Consultado em 15 de Maio de 2010, em <http://www.slideshare.net/nperestrelo/teoria-da-imagem-a-imagem-na-imprensa-16>.

Gradim, A. (2000). *Manual de jornalismo*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Karlins, M., Coffman, T. L., & Walters, G. (1969). On the fading of social stereotypes: studies in three generations of college students. *Journal of Personality and Social Psychology*, 13 (1), 1-16.

Katz, D., & Braly, K.W. (1933). Racial stereotypes of one hundred college students. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 28, 280-290.

Lippmann, W. (1922). *Public opinion*. New York: Free Press.

Lippmann, W. (1998) *Public opinion*. New Brunswick: Transaction.

Miranda, J. C. (2001). *A identidade nacional: do mito ao sentido estratégico*. Tese de Doutoramento em Psicologia Social, Universidade Aberta, Lisboa.

Pereira, M. E. (2002). *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.

Ribeiro, M. M. (2008) *As representações do imigrante brasileiro no jornalismo impresso local: estudo de caso comparado entre o Diário do Minho (Braga - Portugal) e LÁdige (Trento – Itália)*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2007). *Relatório de actividades 2007: imigração, fronteiras e asilo*. Consultado em 27 de Abril de 2010, em [http://www.sef.pt/documentos/56/RA%202007\\_.pdf#1](http://www.sef.pt/documentos/56/RA%202007_.pdf#1).

Sousa, J. P. (2000). *As notícias e os seus efeitos*. Coimbra: Minerva.

Sousa, J. P. (2002). Fotojornalismo Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC)*. Consultado em 18 de Maio de 2010, em <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>.

Sousa, P. D. (2004). Discurso dramático na imprensa: um modelo de análise e o caso do "PREC". *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação (BOCC)*. Consultado em 12 de Fevereiro de 2010, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-discurso-dramatico-na-imprensa.pdf>.

Traquina, N. (2000). *O poder do jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento*. Coimbra: Minerva.

Wolf, M. (1985). *Teorias da comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.

Van Dijk, T. A. (2005). *Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso*. Porto: Campo das Letras.

### **Jornais consultados (2008)**

#### *Diário de Notícias*

Dias 1 a 7 de Janeiro

Dias 8 a 14 de Fevereiro

Dias 15 a 21 de Março

Dias 22 a 28 de Abril

Dias 1 a 7 de Maio

Dias 8 a 14 de Junho

Dias 15 a 21 de Julho

Dias 22 a 28 de Agosto

Dias 1 a 7 de Setembro

Dias 8 a 14 de Outubro

Dias 15 a 21 de Novembro

Dias 22 a 28 de Dezembro

#### *Público*

Dias 1 a 7 de Janeiro

Dias 8 a 14 de Fevereiro

Dias 15 a 21 de Março

Dias 22 a 28 de Abril

Dias 1 a 7 de Maio

Dias 8 a 14 de Junho

Dias 15 a 21 de Julho

Dias 22 a 28 de Agosto

Dias 1 a 7 de Setembro

Dias 8 a 14 de Outubro

Dias 15 a 21 de Novembro

Dias 22 a 28 de Dezembro

# **Anexos**

## Anexo I

### Tabelas e Gráficos

Tabela 1 - Notícias por jornal

#### Statistics

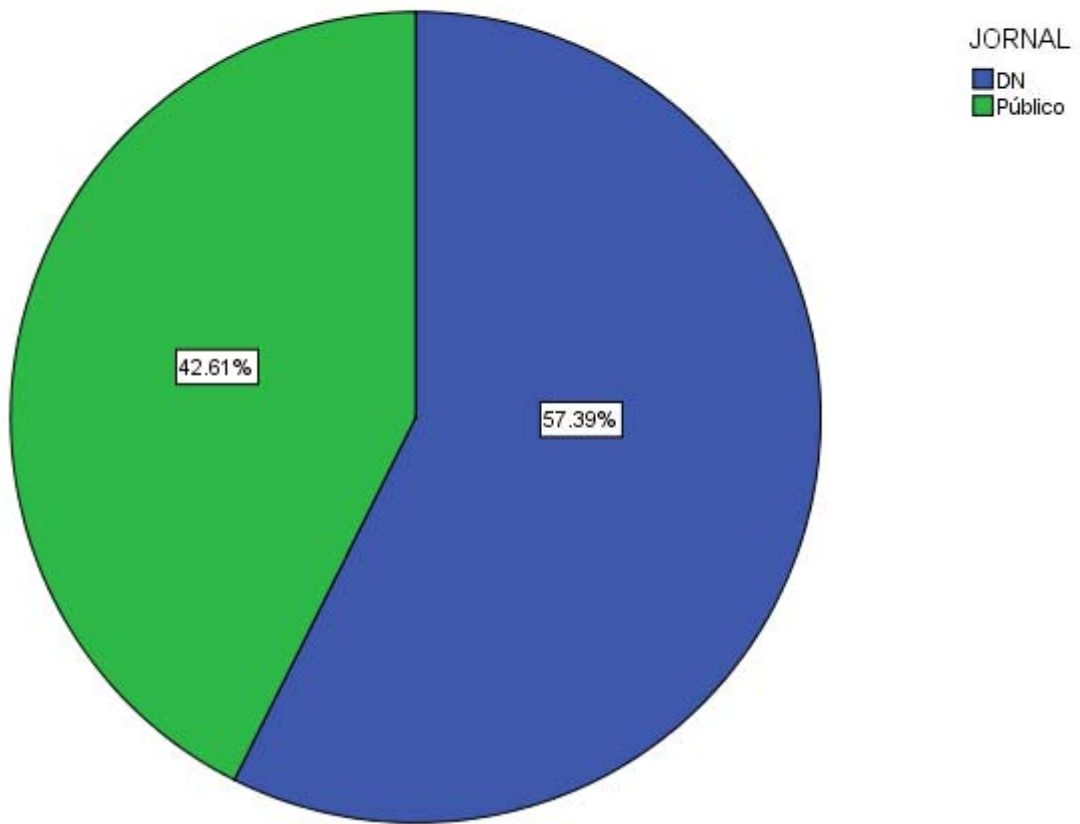
JORNAL

N	Valid	176
	Missing	0

JORNAL

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	DN	101	57.4	57.4	57.4
	Público	75	42.6	42.6	100.0
	Total	176	100.0	100.0	

Gráfico 1 - Notícias por Jornal



**Tabela 2 – Mês**

**Case Processing Summary**

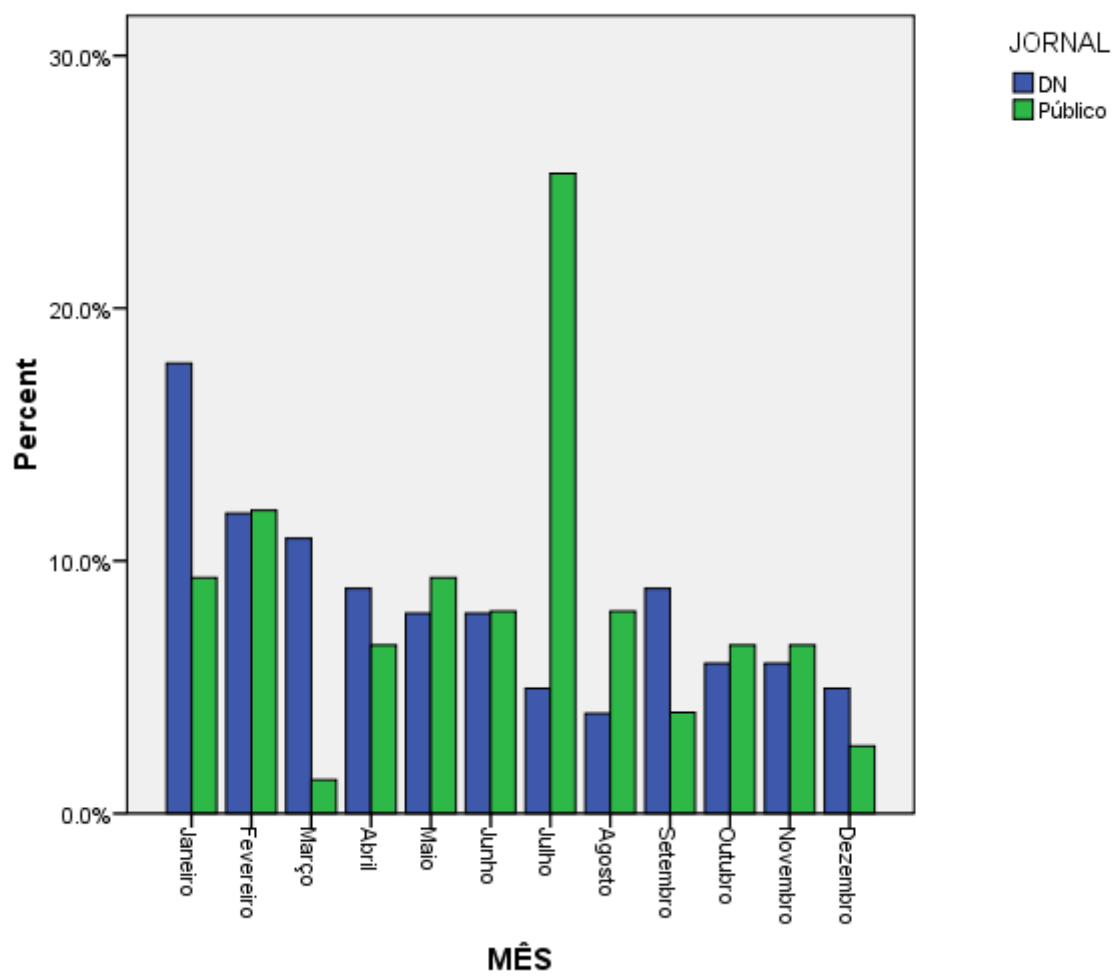
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
MÊS JORNAL *	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**MÊS \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
MÊS	Abril	Count	9	5	14
		% within JORNAL	8.9%	6.7%	8.0%
	Agosto	Count	4	6	10
		% within JORNAL	4.0%	8.0%	5.7%
	Dezembro	Count	5	2	7
		% within JORNAL	5.0%	2.7%	4.0%
	Fevereiro	Count	12	9	21
		% within JORNAL	11.9%	12.0%	11.9%
	Janeiro	Count	18	7	25
		% within JORNAL	17.8%	9.3%	14.2%
	Julho	Count	5	19	24

	% within JORNAL	5.0%	25.3%	13.6%
Junho	Count	8	6	14
	% within JORNAL	7.9%	8.0%	8.0%
Maio	Count	8	7	15
	% within JORNAL	7.9%	9.3%	8.5%
Março	Count	11	1	12
	% within JORNAL	10.9%	1.3%	6.8%
Novembro	Count	6	5	11
	% within JORNAL	5.9%	6.7%	6.3%
Outubro	Count	6	5	11
	% within JORNAL	5.9%	6.7%	6.3%
Setembro	Count	9	3	12
	% within JORNAL	8.9%	4.0%	6.8%
Total	Count	101	75	176
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%

Gráfico 2 - Mês



**Tabela 3 – Página DN**

**Statistics**

PÁGINA

N	Valid	101
	Missing	0

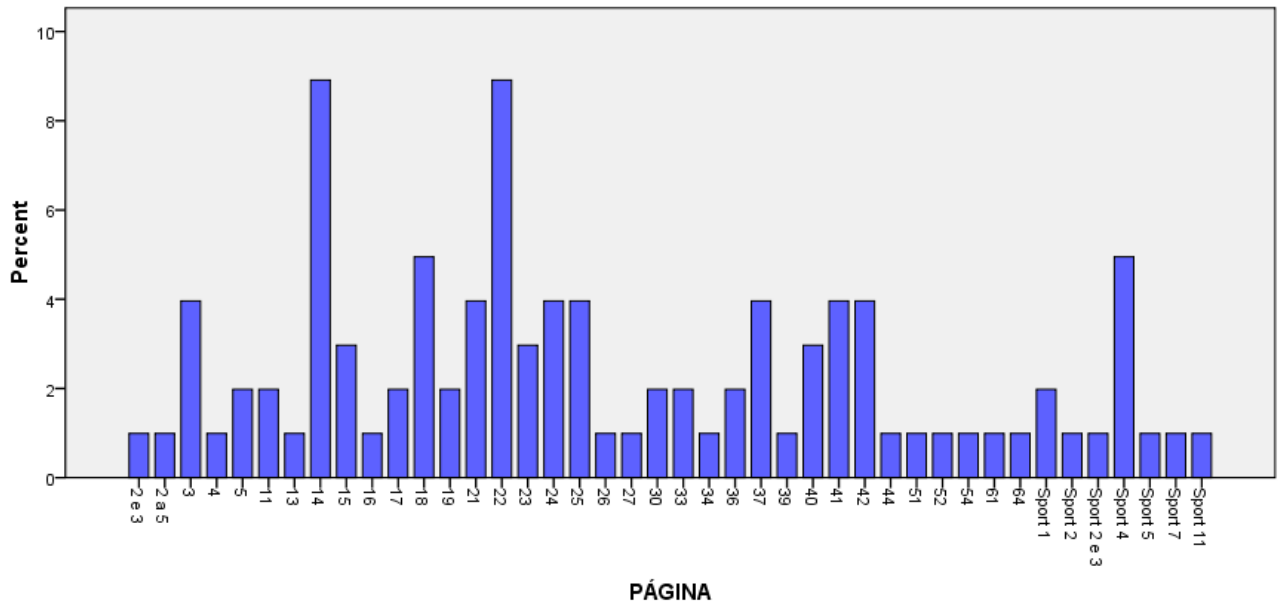
**PÁGINA**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	11	2	2.0	2.0	2.0
	13	1	1.0	1.0	3.0
	14	9	8.9	8.9	11.9
	15	3	3.0	3.0	14.9
	16	1	1.0	1.0	15.8
	17	2	2.0	2.0	17.8
	18	5	5.0	5.0	22.8
	19	2	2.0	2.0	24.8
	2 a 5	1	1.0	1.0	25.7
	2 e 3	1	1.0	1.0	26.7
	21	4	4.0	4.0	30.7
	22	9	8.9	8.9	39.6
	23	3	3.0	3.0	42.6

24	4	4.0	4.0	46.5
25	4	4.0	4.0	50.5
26	1	1.0	1.0	51.5
27	1	1.0	1.0	52.5
3	4	4.0	4.0	56.4
30	2	2.0	2.0	58.4
33	2	2.0	2.0	60.4
34	1	1.0	1.0	61.4
36	2	2.0	2.0	63.4
37	4	4.0	4.0	67.3
39	1	1.0	1.0	68.3
4	1	1.0	1.0	69.3
40	3	3.0	3.0	72.3
41	4	4.0	4.0	76.2
42	4	4.0	4.0	80.2
44	1	1.0	1.0	81.2
5	2	2.0	2.0	83.2
51	1	1.0	1.0	84.2
52	1	1.0	1.0	85.1
54	1	1.0	1.0	86.1
61	1	1.0	1.0	87.1
64	1	1.0	1.0	88.1

Sport 1	2	2.0	2.0	90.1
Sport 11	1	1.0	1.0	91.1
Sport 2	1	1.0	1.0	92.1
Sport 2 e 3	1	1.0	1.0	93.1
Sport 4	5	5.0	5.0	98.0
Sport 5	1	1.0	1.0	99.0
Sport 7	1	1.0	1.0	100.0
Total	101	100.0	100.0	

Gráfico 3 - Página DN



## Tabela 4 – Página PÚBLICO

### Statistics

PÁGINA

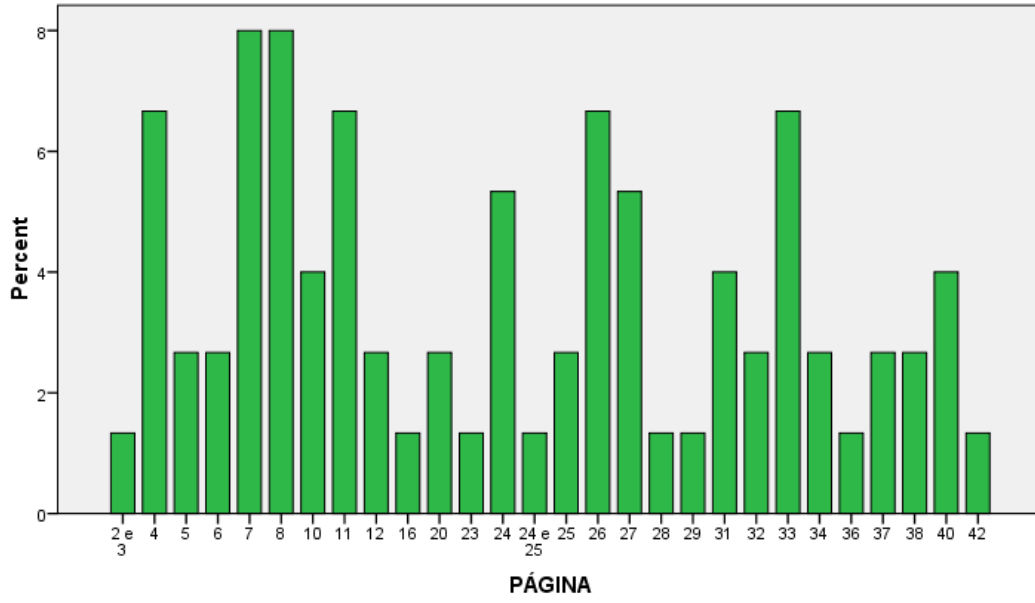
N	Valid	75
	Missing	0

### PÁGINA

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 10	3	4.0	4.0	4.0
11	5	6.7	6.7	10.7
12	2	2.7	2.7	13.3
16	1	1.3	1.3	14.7
2 e 3	1	1.3	1.3	16.0
20	2	2.7	2.7	18.7
23	1	1.3	1.3	20.0
24	4	5.3	5.3	25.3
24 e 25	1	1.3	1.3	26.7
25	2	2.7	2.7	29.3
26	5	6.7	6.7	36.0
27	4	5.3	5.3	41.3
28	1	1.3	1.3	42.7

29	1	1.3	1.3	44.0
31	3	4.0	4.0	48.0
32	2	2.7	2.7	50.7
33	5	6.7	6.7	57.3
34	2	2.7	2.7	60.0
36	1	1.3	1.3	61.3
37	2	2.7	2.7	64.0
38	2	2.7	2.7	66.7
4	5	6.7	6.7	73.3
40	3	4.0	4.0	77.3
42	1	1.3	1.3	78.7
5	2	2.7	2.7	81.3
6	2	2.7	2.7	84.0
7	6	8.0	8.0	92.0
8	6	8.0	8.0	100.0
Total	75	100.0	100.0	

Gráfico 4 - Página PÚBLICO



**Tabela 5 - Secção**

**Case Processing Summary**

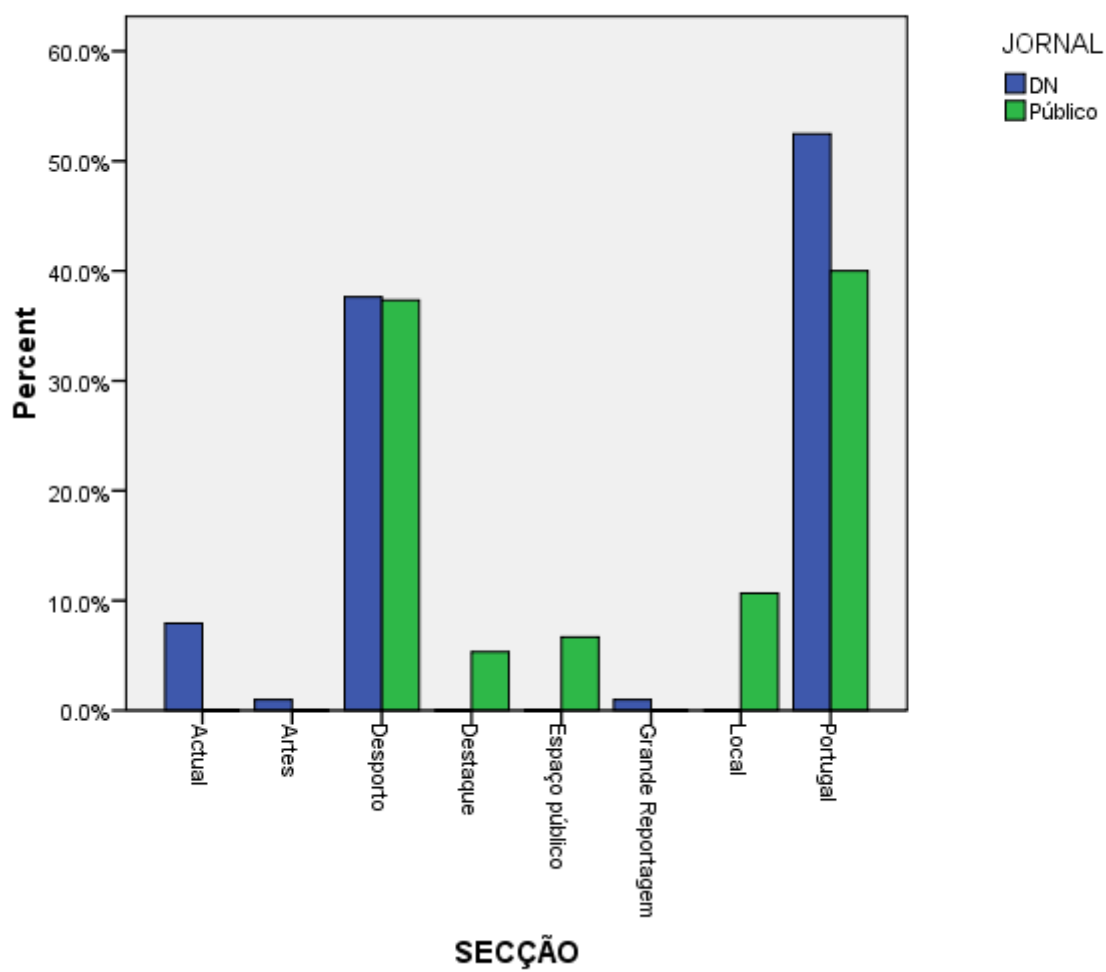
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
SECÇÃO * JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**SECÇÃO \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
SECÇÃO	Actual	Count	8	0	8
		% within JORNAL	7.9%	.0%	4.5%
	Artes	Count	1	0	1
		% within JORNAL	1.0%	.0%	.6%
	Desporto	Count	38	28	66
		% within JORNAL	37.6%	37.3%	37.5%
	Destaque	Count	0	4	4
		% within JORNAL	.0%	5.3%	2.3%
	Espaço público	Count	0	5	5
		% within JORNAL	.0%	6.7%	2.8%
	Grande Reportagem	Count	1	0	1

	% within JORNAL	1.0%	.0%	.6%
Local	Count	0	8	8
	% within JORNAL	.0%	10.7%	4.5%
Portugal	Count	53	30	83
	% within JORNAL	52.5%	40.0%	47.2%
Total	Count	101	75	176
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%

**Gráfico 5 - Secção**



**Tabela 6 – Género**

**Case Processing Summary**

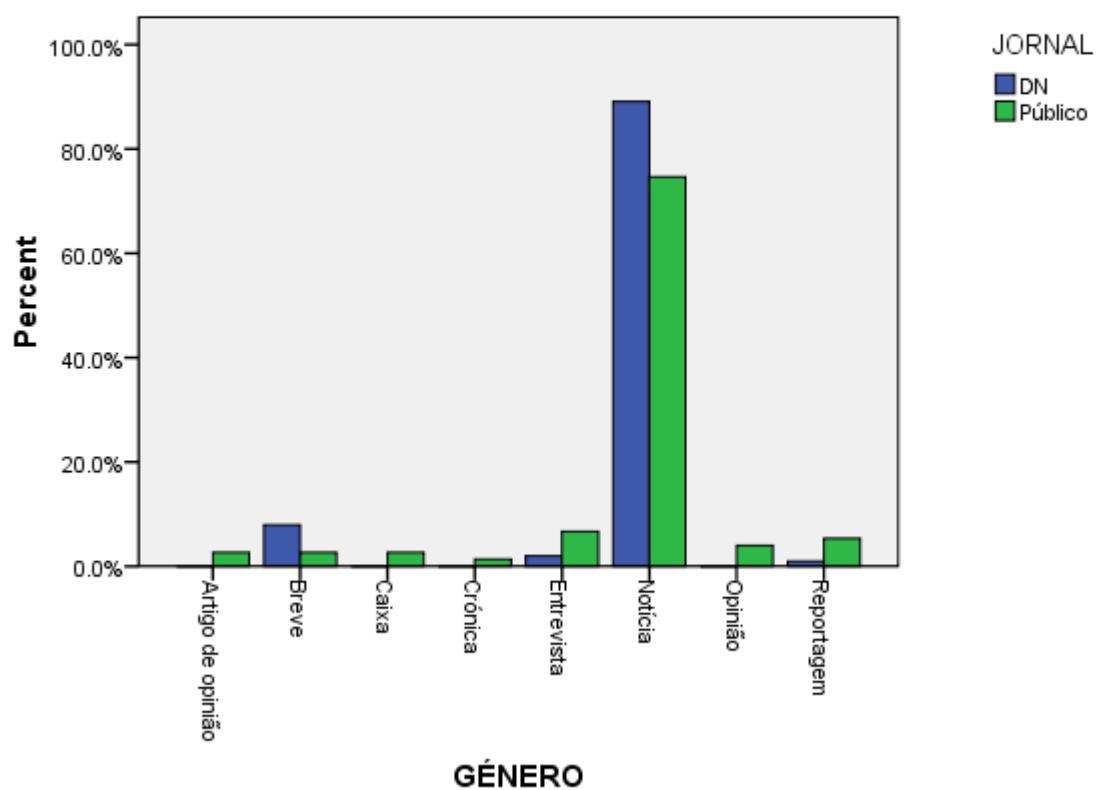
		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
GÉNERO	* JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**GÉNERO \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
GÉNERO	Artigo de opinião	Count	0	2	2
		% within JORNAL	.0%	2.7%	1.1%
	Breve	Count	8	2	10
		% within JORNAL	7.9%	2.7%	5.7%
	Caixa	Count	0	2	2
		% within JORNAL	.0%	2.7%	1.1%
	Crónica	Count	0	1	1
		% within JORNAL	.0%	1.3%	.6%
	Entrevista	Count	2	5	7
		% within JORNAL	2.0%	6.7%	4.0%

Notícia	Count	90	56	146
	% within JORNAL	89.1%	74.7%	83.0%
Opinião	Count	0	3	3
	% within JORNAL	.0%	4.0%	1.7%
Reportagem	Count	1	4	5
	% within JORNAL	1.0%	5.3%	2.8%
Total	Count	101	75	176
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%

**Gráfico 6 - Gênero**



**Tabela 7 – Dimensão da notícia**

**Case Processing Summary**

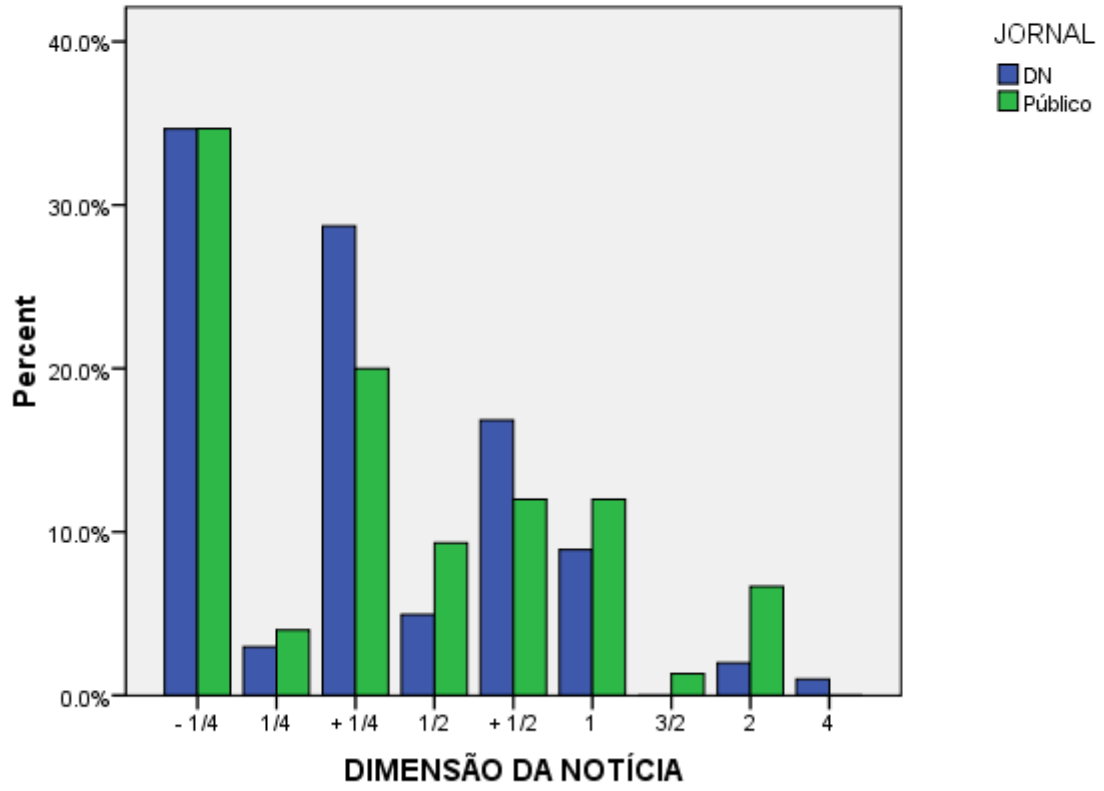
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
DIMENSÃO DA NOTÍCIA * JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**DIMENSÃO DA NOTÍCIA \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
DIMENSÃO DA NOTÍCIA - ¼	Count	35	26	61	
	% within JORNAL	34.7%	34.7%	34.7%	
+ ½	Count	17	9	26	
	% within JORNAL	16.8%	12.0%	14.8%	
+ ¼	Count	29	15	44	
	% within JORNAL	28.7%	20.0%	25.0%	
1	Count	9	9	18	
	% within JORNAL	8.9%	12.0%	10.2%	
½	Count	5	7	12	
	% within JORNAL	5.0%	9.3%	6.8%	

1/4	Count	3	3	6
	% within JORNAL	3.0%	4.0%	3.4%
2	Count	2	5	7
	% within JORNAL	2.0%	6.7%	4.0%
3/2	Count	0	1	1
	% within JORNAL	.0%	1.3%	.6%
4	Count	1	0	1
	% within JORNAL	1.0%	.0%	.6%
Total	Count	101	75	176
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%

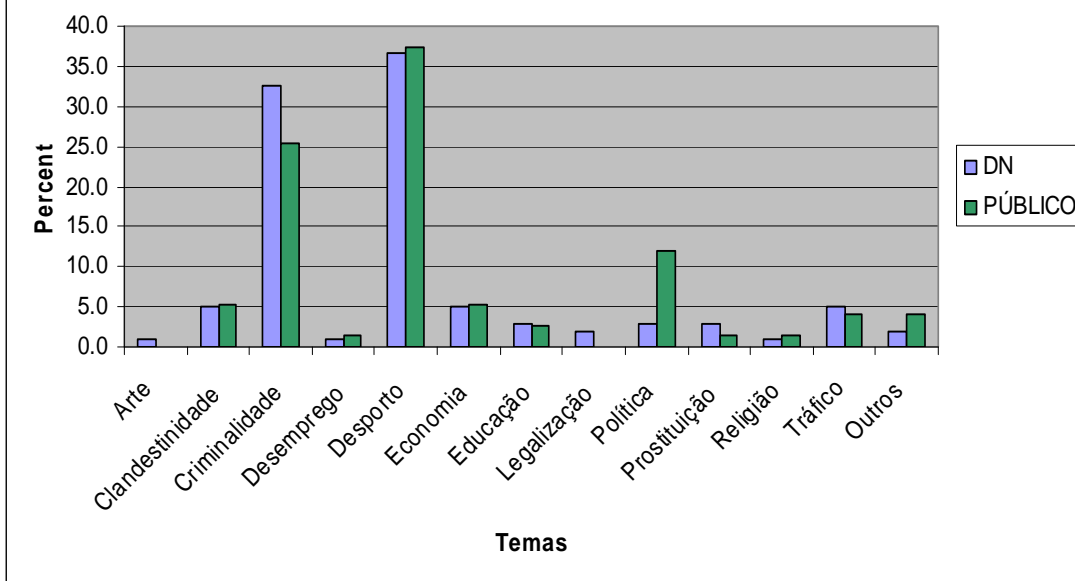
Gráfico 7 - Dimensão da notícia



**Tabela 8 – Temas associados aos títulos**

Temas	DN	%	PÚBLICO	%
Arte	1	1.0	0	0.0
Clandestinidade	5	5.0	4	5.3
Criminalidade	33	32.7	19	25.3
Desemprego	1	1.0	1	1.3
Desporto	37	36.6	28	37.3
Economia	5	5.0	4	5.3
Educação	3	3.0	2	2.7
Legalização	2	2.0	0	0.0
Política	3	3.0	9	12.0
Prostituição	3	3.0	1	1.3
Religião	1	1.0	1	1.3
Tráfico	5	5.0	3	4.0
Outros	2	2.0	3	4.0
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100.0</b>	<b>75</b>	<b>100.0</b>

**Gráfico 8 - Temas associados aos títulos**



**Tabela 9 – Utilização da imagem**

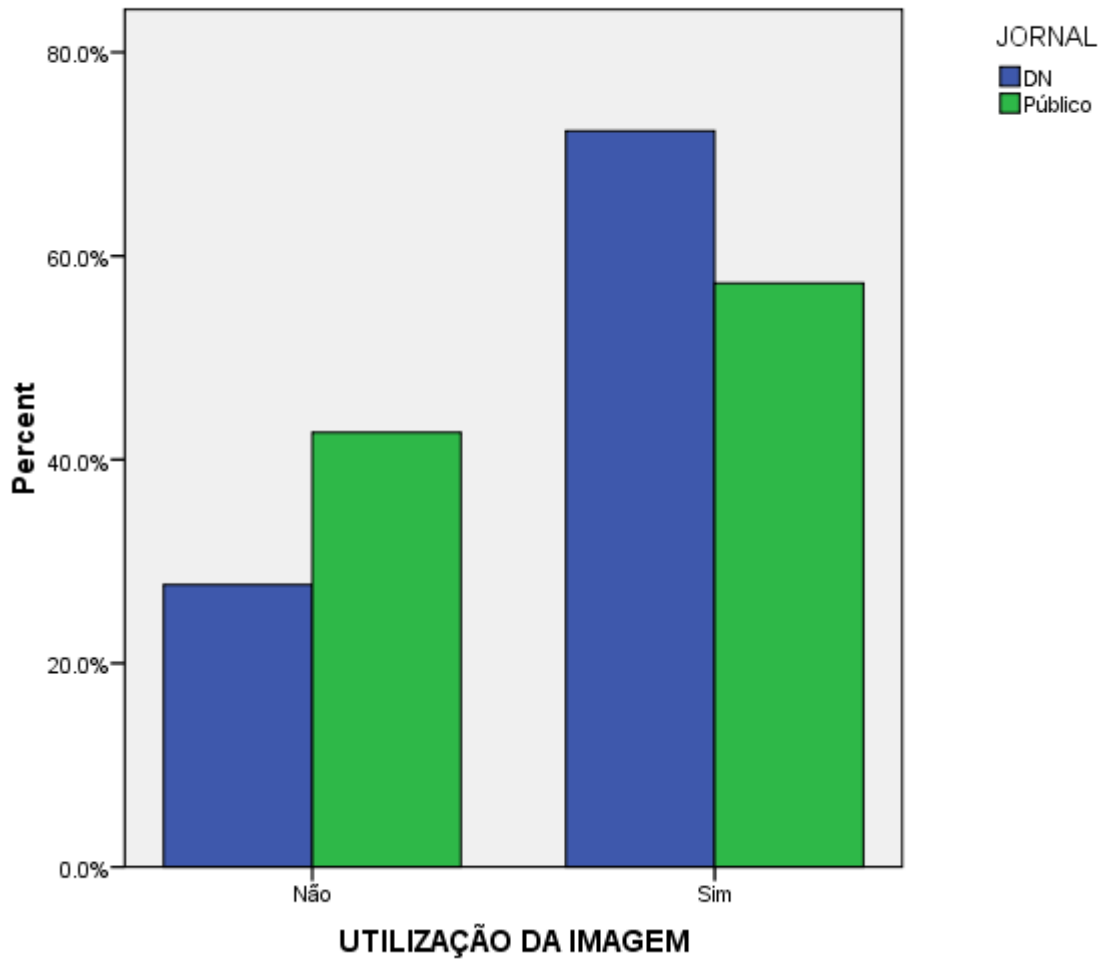
**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
UTILIZAÇÃO DA IMAGEM * JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**UTILIZAÇÃO DA IMAGEM \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
UTILIZAÇÃO DA IMAGEM	Não	Count	28	32	60
		% within JORNAL	27.7%	42.7%	34.1%
	Sim	Count	73	43	116
		% within JORNAL	72.3%	57.3%	65.9%
Total	Count	101	75	176	
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%	

**Gráfico 9 - Utilização da imagem**



**Tabela 10 – Tipo de imagem**

**Case Processing Summary**

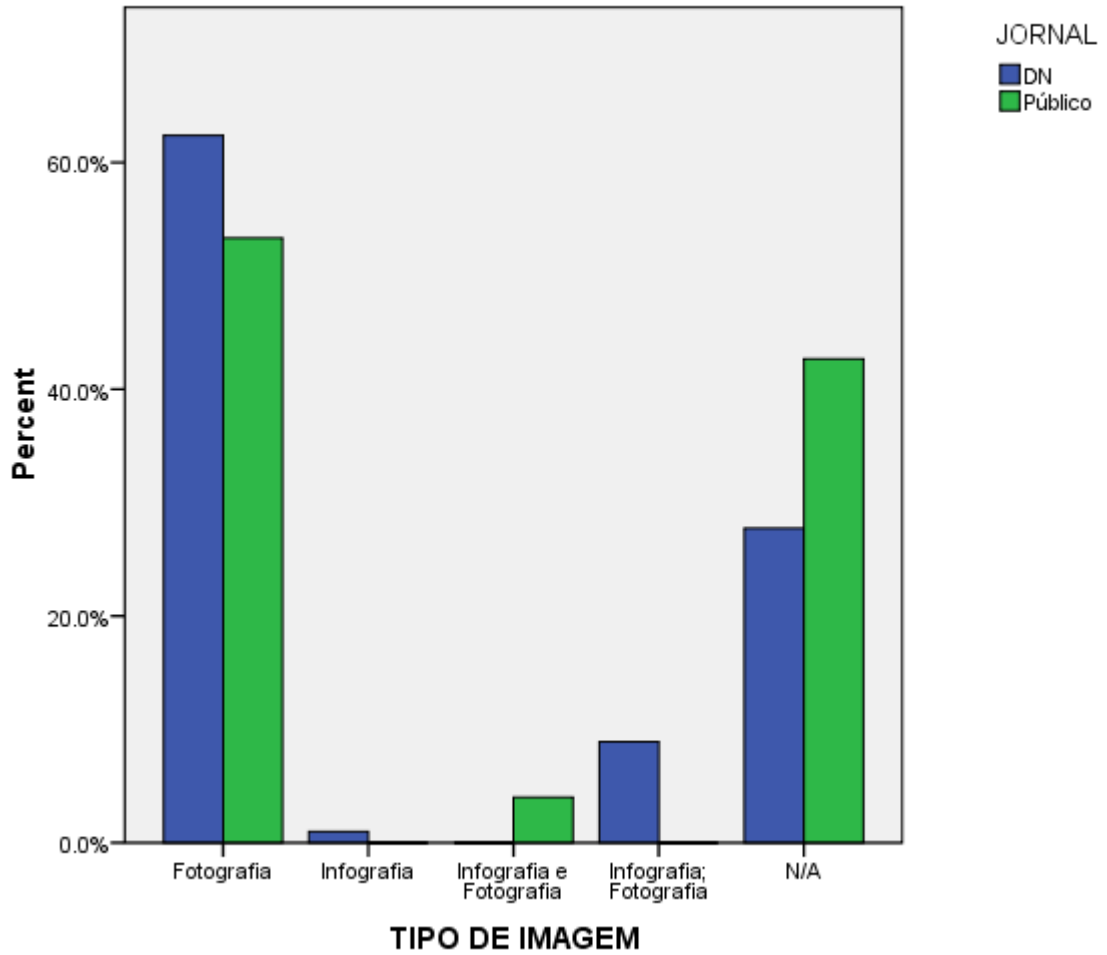
	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
TIPO DE IMAGEM * JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**TIPO DE IMAGEM \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
TIPO DE IMAGEM	Fotografia	Count	63	40	103
		% within JORNAL	62.4%	53.3%	58.5%
	Infografia	Count	1	0	1
		% within JORNAL	1.0%	.0%	.6%
	Infografia e Fotografia	Count	0	3	3
		% within JORNAL	.0%	4.0%	1.7%
	Infografia; Fotografia	Count	9	0	9
		% within JORNAL	8.9%	.0%	5.1%
	N/A	Count	28	32	60
		% within JORNAL	27.7%	42.7%	34.1%

Total	Count	101	75	176
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%

**Gráfico 10 - Tipo de imagem**



**Tabela 11 – Assinatura nas notícias**

**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
ASSINATURA NAS NOTÍCIAS JORNAL *	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

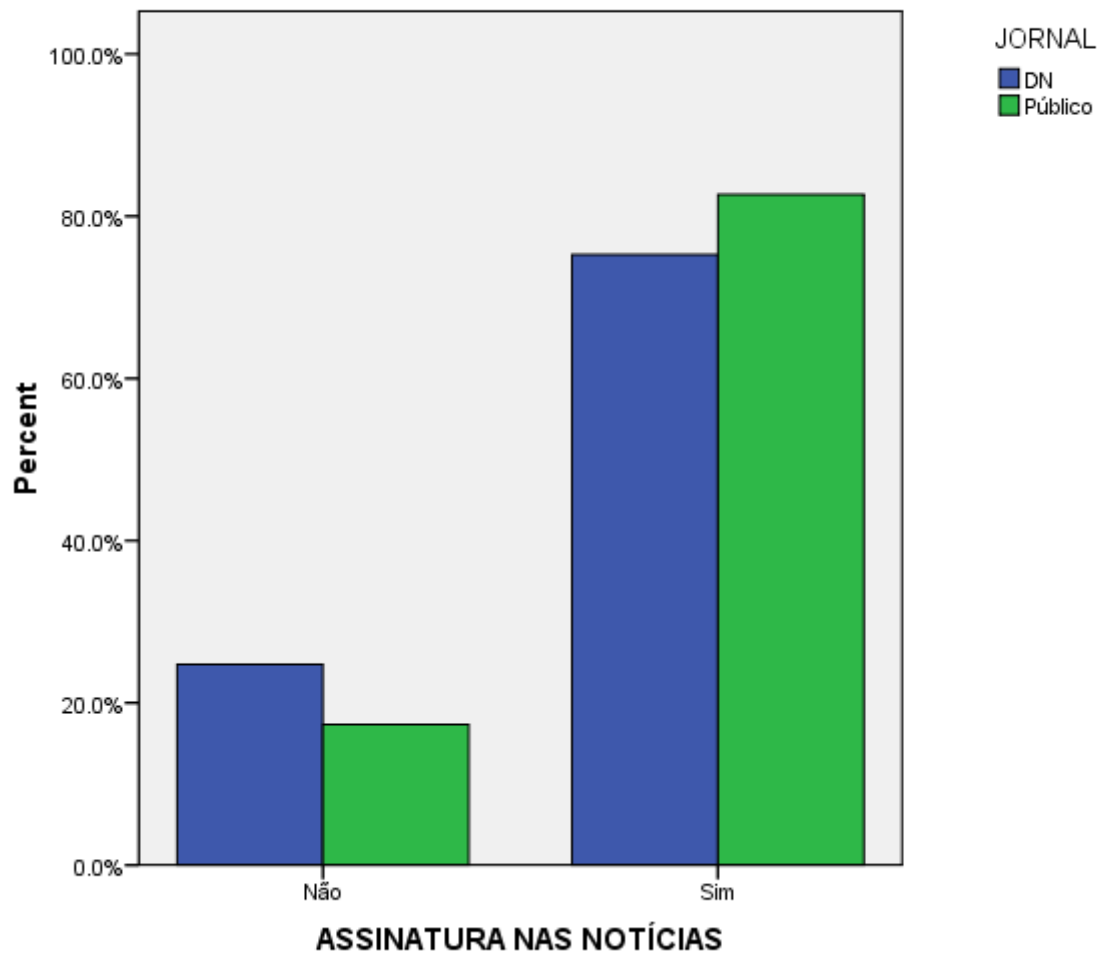
**ASSINATURA NAS NOTÍCIAS**

**\* JORNAL**

**Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
ASSINATURA NAS NOTÍCIAS	Não	Count	25	13	38
		% within JORNAL	24.8%	17.3%	21.6%
	Sim	Count	76	62	138
		% within JORNAL	75.2%	82.7%	78.4%
Total		Count	101	75	176
		% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%

**Gráfico 11 - Assinatura nas notícias**



**Tabela 12 – Localização na 1ª página**

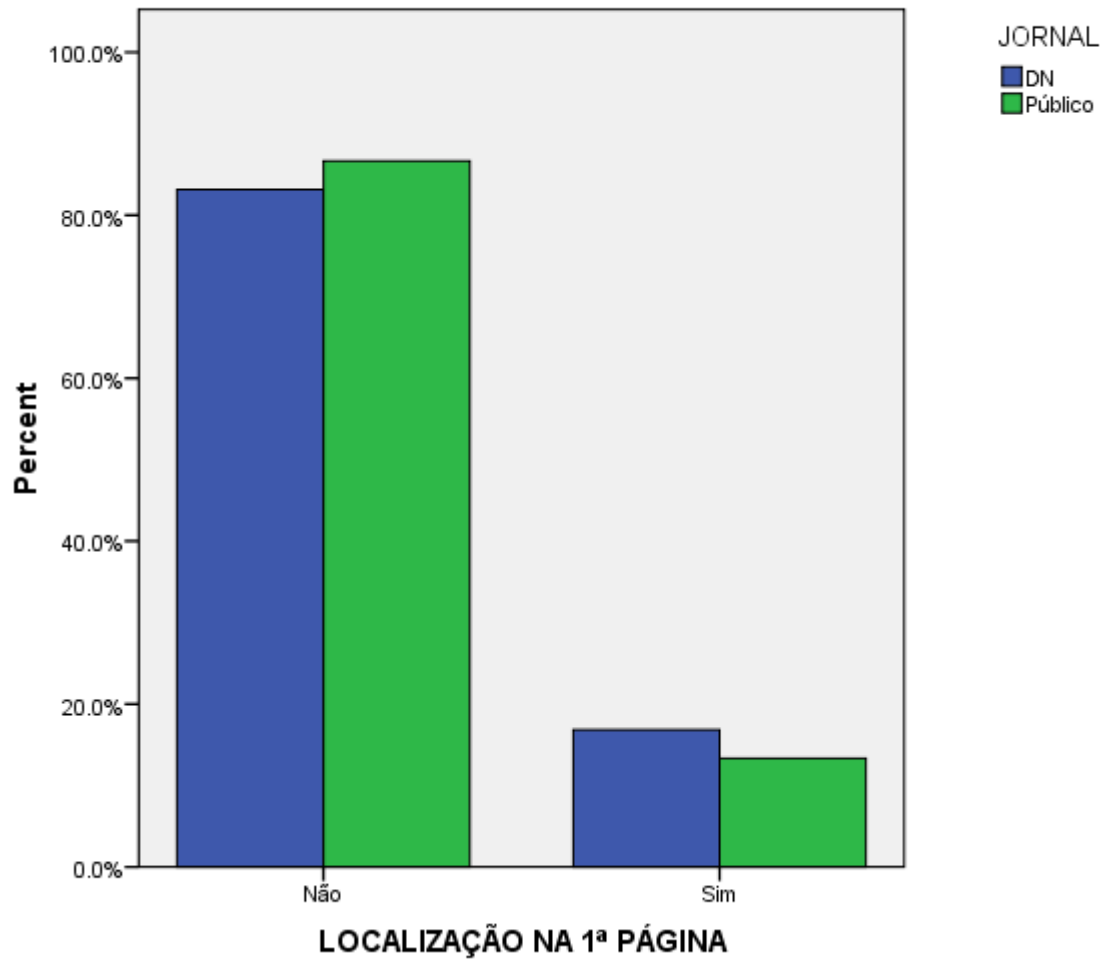
**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
LOCALIZAÇÃO NA 1ª PÁGINA * JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**LOCALIZAÇÃO NA 1ª PÁGINA \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
LOCALIZAÇÃO NA 1ª PÁGINA	Não	Count	84	65	149
		% within JORNAL	83.2%	86.7%	84.7%
	Sim	Count	17	10	27
		% within JORNAL	16.8%	13.3%	15.3%
Total	Count	101	75	176	
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%	

**Gráfico 12 - Localização na 1ª página**



**Tabela 13 – Título na 1ª página**

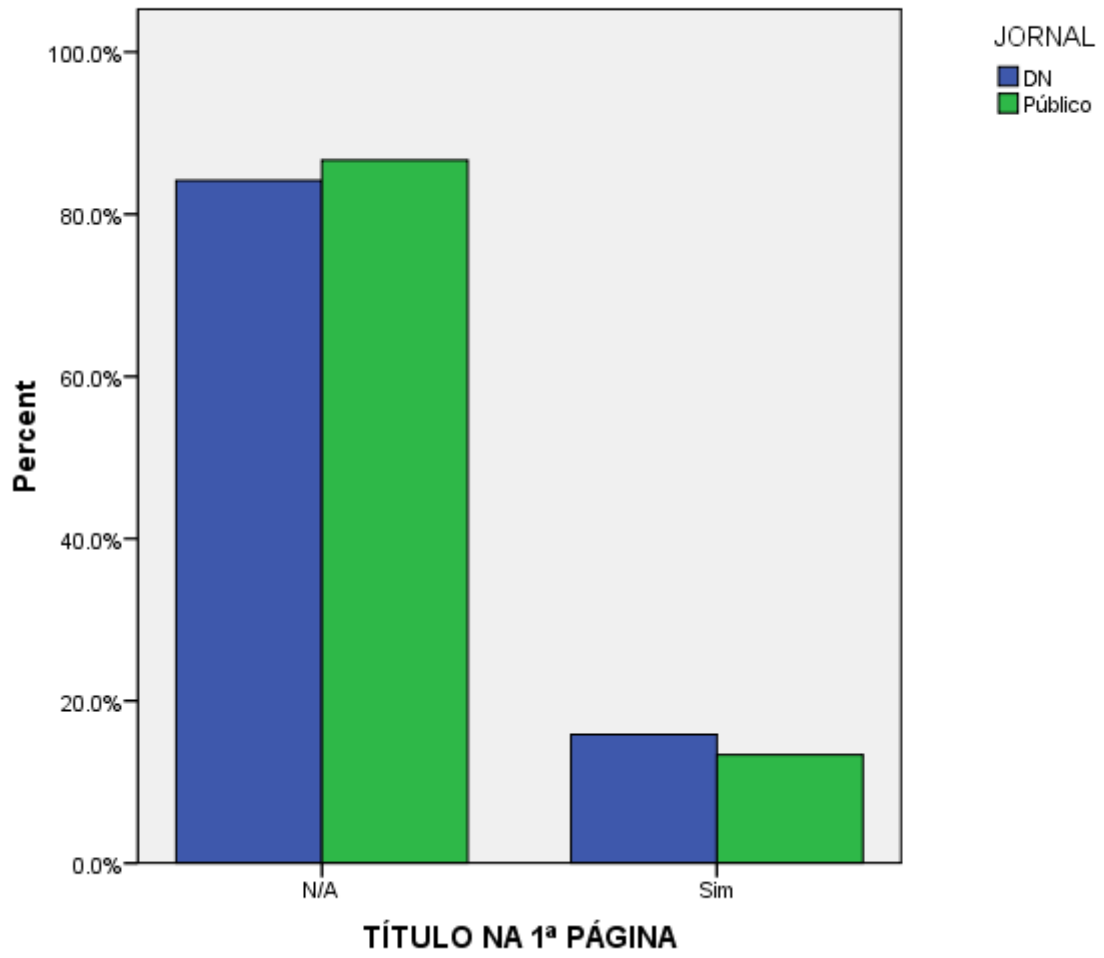
**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
TÍTULO NA 1ª PÁGINA * JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**TÍTULO NA 1ª PÁGINA \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
TÍTULO NA 1ª PÁGINA	N/A	Count	85	65	150
		% within JORNAL	84.2%	86.7%	85.2%
Sim	Count	16	10	26	
	% within JORNAL	15.8%	13.3%	14.8%	
Total	Count	101	75	176	
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%	

Gráfico 13 - Título na 1ª página



**Tabela 14 – Fotografia na 1ª página**

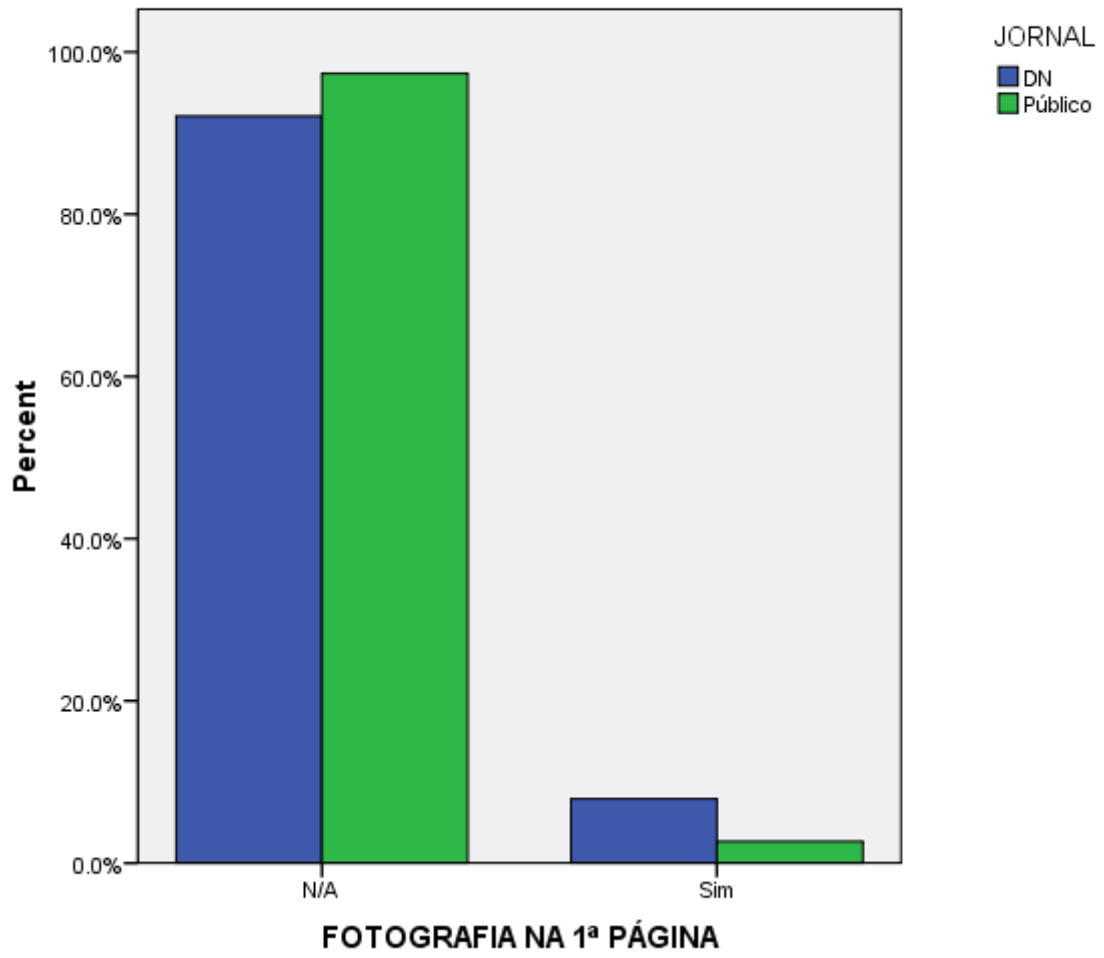
**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
FOTOGRAFIA NA 1ª PÁGINA * JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**FOTOGRAFIA NA 1ª PÁGINA \* JORNAL Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
FOTOGRAFIA NA 1ª PÁGINA	N/A	Count	93	73	166
		% within JORNAL	92.1%	97.3%	94.3%
	Sim	Count	8	2	10
		% within JORNAL	7.9%	2.7%	5.7%
Total		Count	101	75	176
		% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%

Gráfico 14 - Fotografia na 1ª página



**Tabela 15 - Idade**

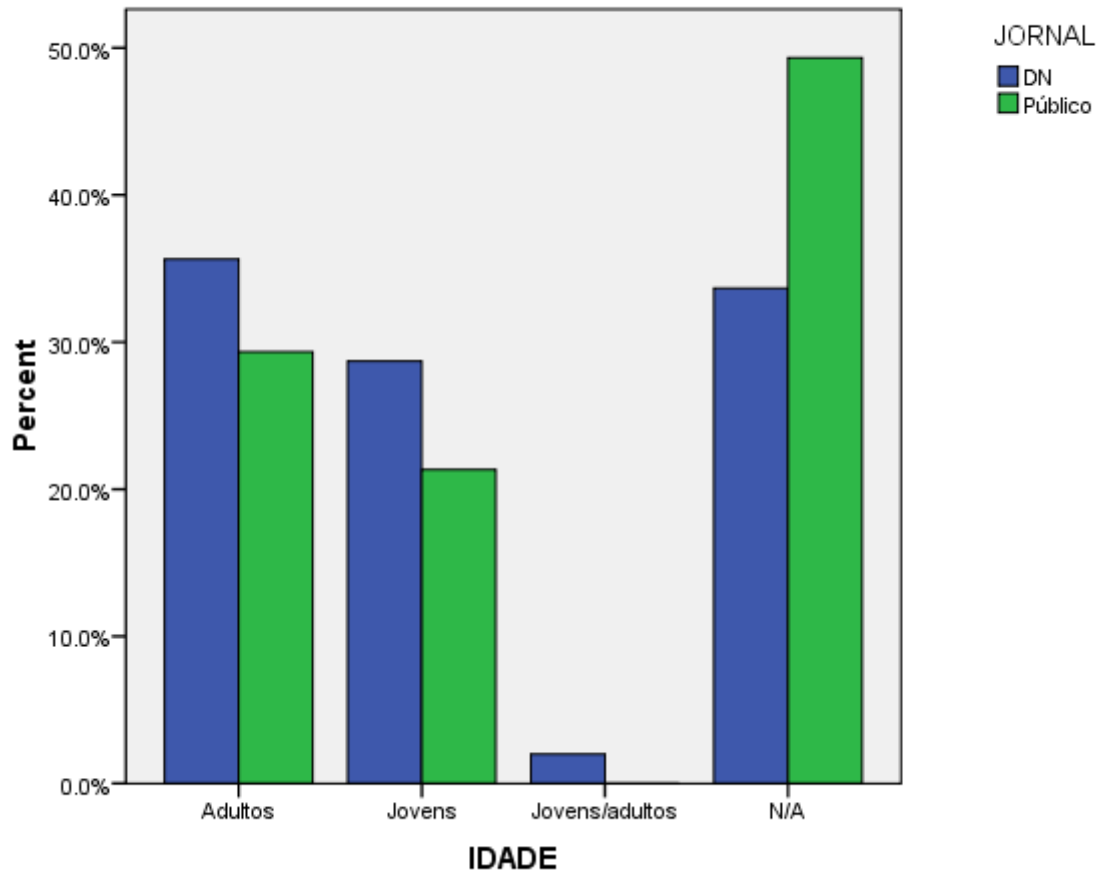
**Case Processing Summary**

		Cases					
		Valid		Missing		Total	
		N	Percent	N	Percent	N	Percent
IDADE	* JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

**IDADE \* JORNAL Crosstabulation**

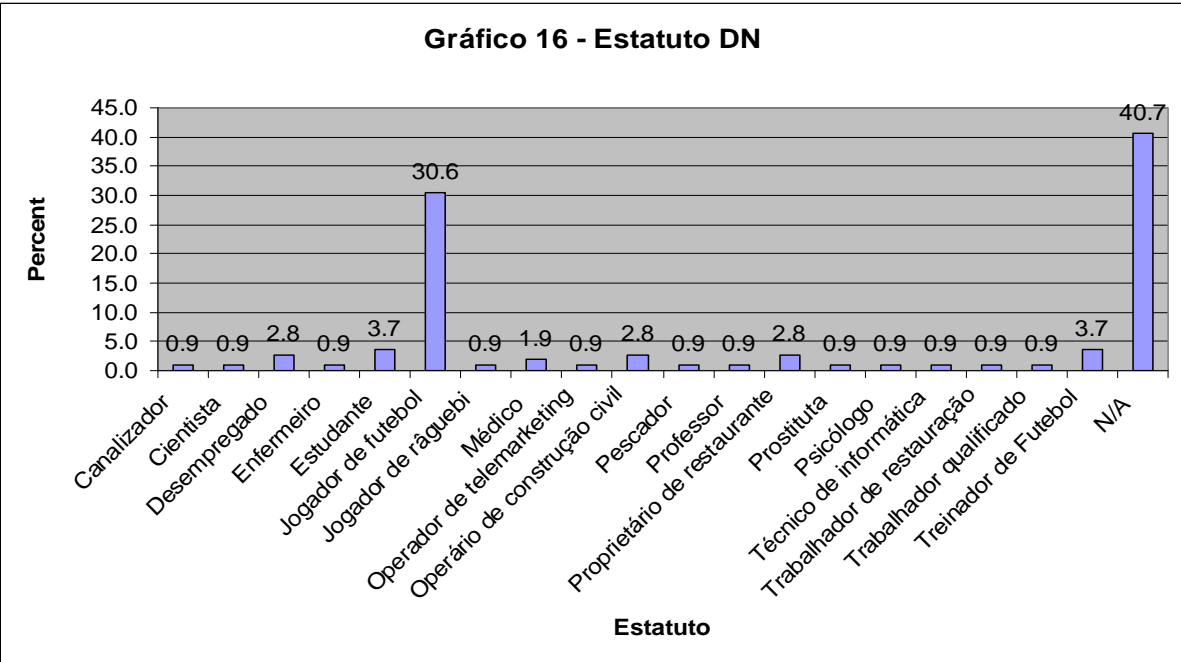
			JORNAL		
			DN	Público	Total
IDADE	Adultos	Count	36	22	58
		% within JORNAL	35.6%	29.3%	33.0%
	Jovens	Count	29	16	45
		% within JORNAL	28.7%	21.3%	25.6%
	Jovens/adultos	Count	2	0	2
		% within JORNAL	2.0%	.0%	1.1%
	N/A	Count	34	37	71
		% within JORNAL	33.7%	49.3%	40.3%
Total		Count	101	75	176
		% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%

Gráfico 15 - Idade



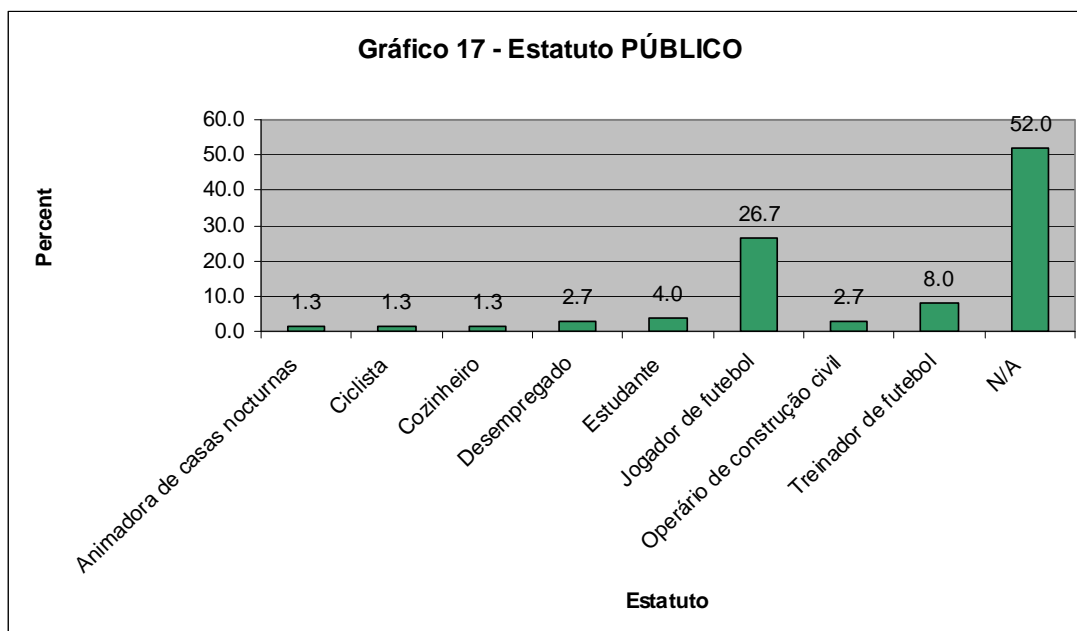
**Tabela 16 – Estatuto DN**

<b>Diário de Notícias</b>		
<b>Estatuto</b>	<b>Nº de Casos</b>	<b>Percentagem</b>
Canalizador	1	0.9
Cientista	1	0.9
Desempregado	3	2.8
Enfermeiro	1	0.9
Estudante	4	3.7
Jogador de futebol	33	30.6
Jogador de rãguebi	1	0.9
Médico	2	1.9
Operador de telemarketing	1	0.9
Operário de construção civil	3	2.8
Pescador	1	0.9
Professor	1	0.9
Proprietário de restaurante	3	2.8
Prostituta	1	0.9
Psicólogo	1	0.9
Técnico de informática	1	0.9
Trabalhador de restauração	1	0.9
Trabalhador qualificado	1	0.9
Treinador de Futebol	4	3.7
N/A	44	40.7
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100.0</b>



**Tabela 17 – Estatuto PÚBLICO**

<b>Público</b>		
<b>Estatuto</b>	<b>Nº de Casos</b>	<b>Percentagem</b>
Animadora de casas nocturnas	1	1.3
Ciclista	1	1.3
Cozinheiro	1	1.3
Desempregado	2	2.7
Estudante	3	4.0
Jogador de futebol	20	26.7
Operário de construção civil	2	2.7
Treinador de futebol	6	8.0
N/A	39	52.0
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100.0</b>



**Tabela 18 – Citação das fontes**

**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
CITAÇÃO DAS FONTES * JORNAL	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

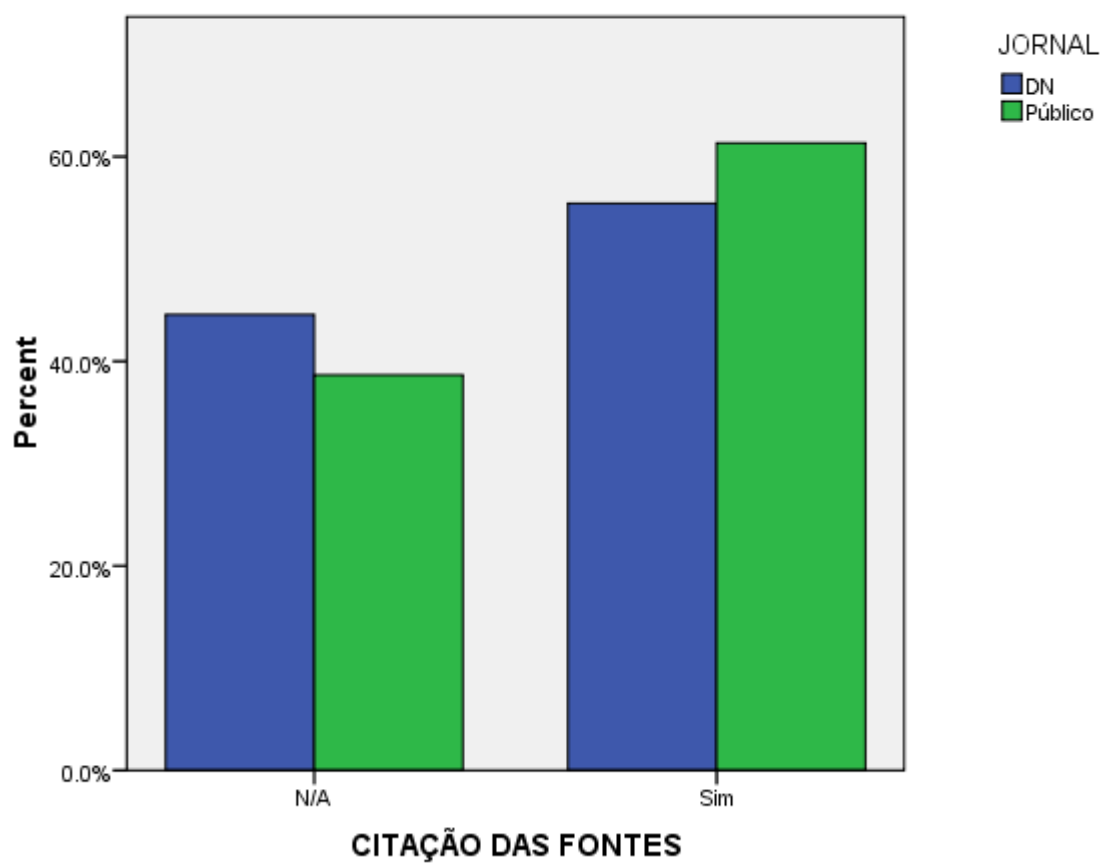
**CITAÇÃO DAS FONTES**

**\* JORNAL**

**Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
CITAÇÃO DAS FONTES	N/A	Count	45	29	74
		% within JORNAL	44.6%	38.7%	42.0%
Sim	Count	56	46	102	
	% within JORNAL	55.4%	61.3%	58.0%	
Total	Count	101	75	176	
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%	

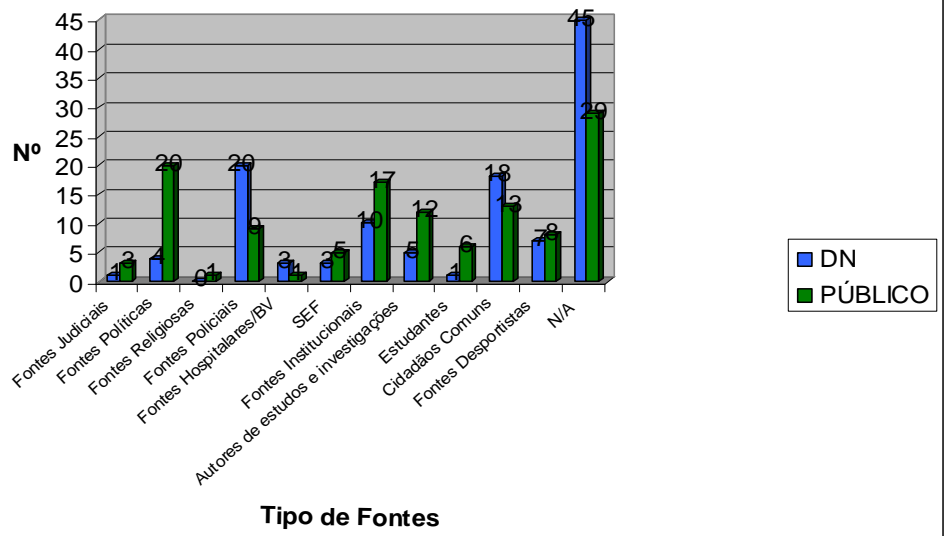
**Gráfico 18 - Citação das fontes**



**Tabela 19 – Fontes (agregadas)**

Tipo de Fontes	DN	PUBLICO
Fontes Judiciais	1	3
Fontes Políticas	4	20
Fontes Religiosas	0	1
Fontes Policiais	20	9
Fontes Hospitalares/BV	3	1
SEF	3	5
Fontes Institucionais	10	17
Autores de estudos e investigações	5	12
Estudantes	1	6
Cidadãos Comuns	18	13
Fontes Desportistas	7	8
N/A	45	29
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>124</b>

**Gráfico 19 - Fontes (agregadas)**



**Tabela 20 – Comportamento associado**

**Case Processing Summary**

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
COMPORTAMENTO ASSOCIADO JORNAL *	176	100.0%	0	.0%	176	100.0%

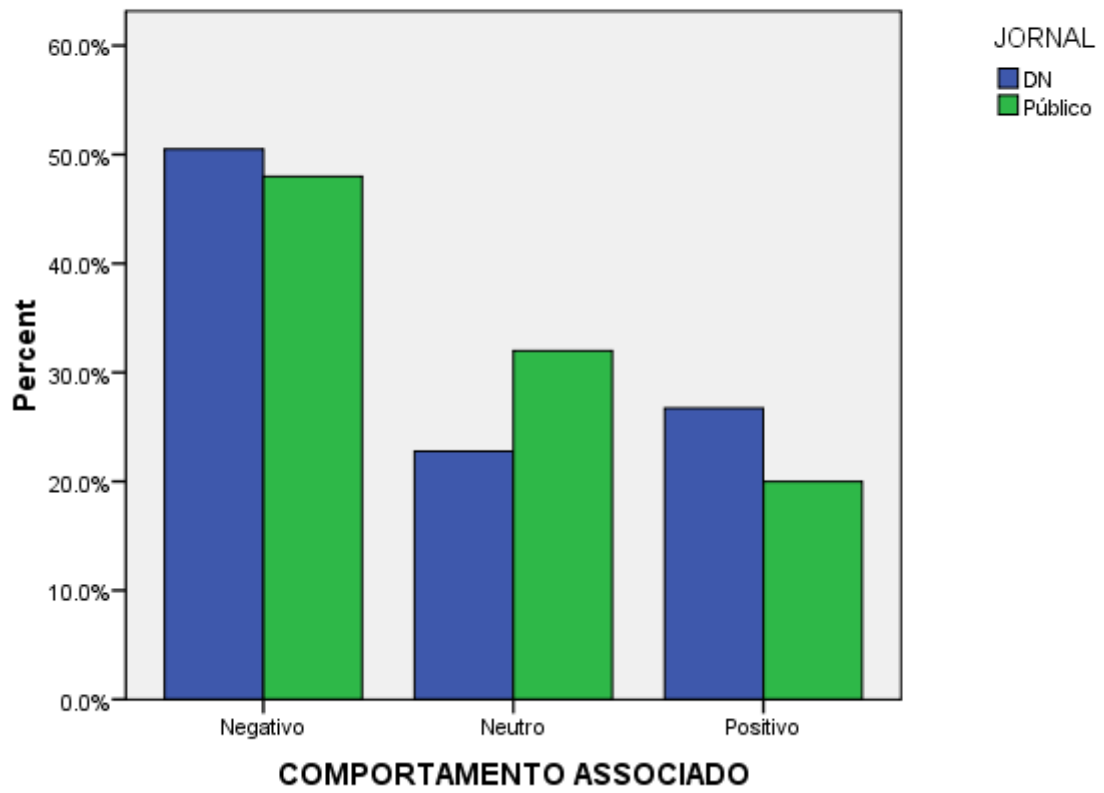
**COMPORTAMENTO ASSOCIADO**

**\* JORNAL**

**Crosstabulation**

			JORNAL		
			DN	Público	Total
COMPORTAMENTO ASSOCIADO	Negativo	Count	51	36	87
		% within JORNAL	50.5%	48.0%	49.4%
	Neutro	Count	23	24	47
		% within JORNAL	22.8%	32.0%	26.7%
	Positivo	Count	27	15	42
		% within JORNAL	26.7%	20.0%	23.9%
Total	Count	101	75	176	
	% within JORNAL	100.0%	100.0%	100.0%	

**Gráfico 20 - Comportamento associado**



**Tabela 21 – Minoria DN**

**Statistics**

MINORIA

N	Valid	101
	Missing	0

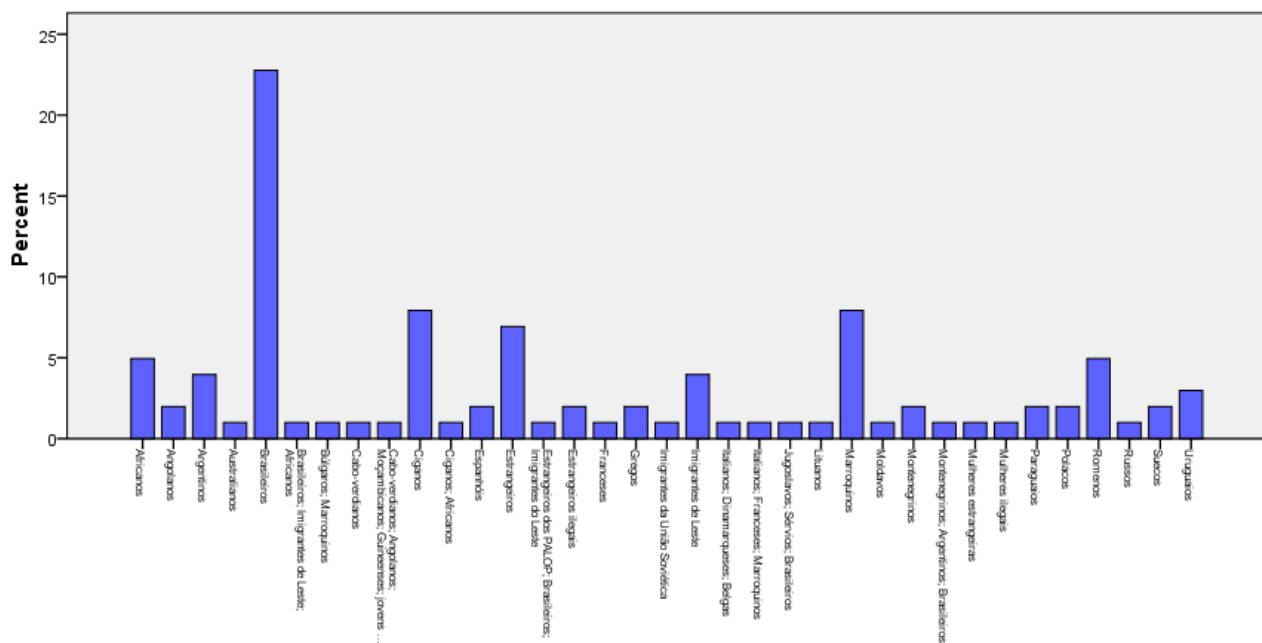
**MINORIA**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Africanos	5	5.0	5.0	5.0
Angolanos	2	2.0	2.0	6.9
Argentinos	4	4.0	4.0	10.9
Australianos	1	1.0	1.0	11.9
Brasileiros	23	22.8	22.8	34.7
Brasileiros; Imigrantes de Leste; Africanos	1	1.0	1.0	35.6
Búlgaros; Marroquinos	1	1.0	1.0	36.6
Cabo-verdianos	1	1.0	1.0	37.6
Cabo-verdianos; Angolanos; Moçambicanos; Guineenses; jovens negros	1	1.0	1.0	38.6
Ciganos	8	7.9	7.9	46.5
Ciganos; Africanos	1	1.0	1.0	47.5

Espanhóis	2	2.0	2.0	49.5
Estrangeiros	7	6.9	6.9	56.4
Estrangeiros dos PALOP; Brasileiros; Imigrantes do Leste	1	1.0	1.0	57.4
Estrangeiros ilegais	2	2.0	2.0	59.4
Franceses	1	1.0	1.0	60.4
Gregos	2	2.0	2.0	62.4
Imigrantes da União Soviética	1	1.0	1.0	63.4
Imigrantes de Leste	4	4.0	4.0	67.3
Italianos; Dinamarqueses; Belgas	1	1.0	1.0	68.3
Italianos; Franceses; Marroquinos	1	1.0	1.0	69.3
Jugoslavos; Sérvios; Brasileiros	1	1.0	1.0	70.3
Lituanos	1	1.0	1.0	71.3
Marroquinos	8	7.9	7.9	79.2
Moldavos	1	1.0	1.0	80.2
Montenegrinos	2	2.0	2.0	82.2
Montenegrinos; Argentinos; Brasileiros	1	1.0	1.0	83.2
Mulheres estrangeiras	1	1.0	1.0	84.2
Mulheres ilegais	1	1.0	1.0	85.1

Paraguaios	2	2.0	2.0	87.1
Polacos	2	2.0	2.0	89.1
Romenos	5	5.0	5.0	94.1
Russos	1	1.0	1.0	95.0
Suecos	2	2.0	2.0	97.0
Uruguaios	3	3.0	3.0	100.0
Total	101	100.0	100.0	

Gráfico 21 - Minoria DN



**Tabela 22 – Minoria PÚBLICO**

**Statistics**

MINORIA

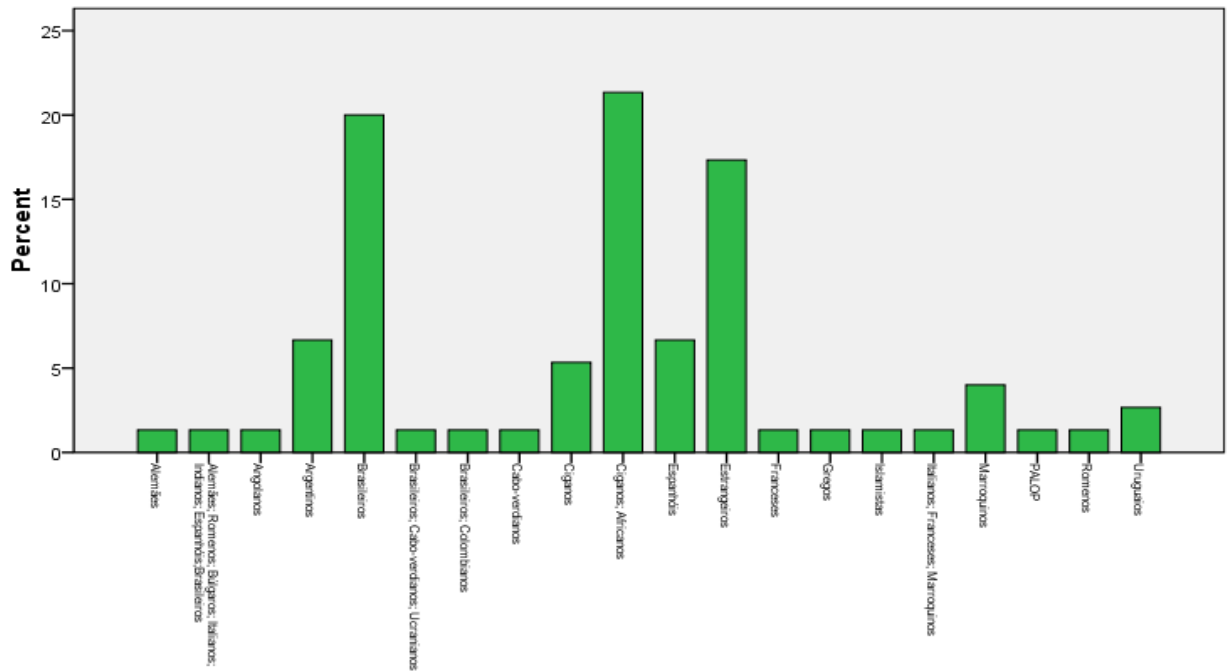
N	Valid	75
	Missing	0

**MINORIA**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Alemães	1	1.3	1.3	1.3
Alemães; Romenos; Búlgaros; Italianos; Indianos; Espanhóis;Brasileiros	1	1.3	1.3	2.7
Angolanos	1	1.3	1.3	4.0
Argentinos	5	6.7	6.7	10.7
Brasileiros	15	20.0	20.0	30.7
Brasileiros; Cabo-verdianos; Ucranianos	1	1.3	1.3	32.0
Brasileiros; Colombianos	1	1.3	1.3	33.3
Cabo-verdianos	1	1.3	1.3	34.7
Ciganos	4	5.3	5.3	40.0
Ciganos; Africanos	16	21.3	21.3	61.3
Espanhóis	5	6.7	6.7	68.0
Estrangeiros	13	17.3	17.3	85.3

Franceses	1	1.3	1.3	86.7
Gregos	1	1.3	1.3	88.0
Islamistas	1	1.3	1.3	89.3
Italianos; Franceses; Marroquinos	1	1.3	1.3	90.7
Marroquinos	3	4.0	4.0	94.7
PALOP	1	1.3	1.3	96.0
Romenos	1	1.3	1.3	97.3
Uruguaiois	2	2.7	2.7	100.0
Total	75	100.0	100.0	

Gráfico 22 - Minoria PÚBLICO



**Tabela 23 – Lugares geográficos DN**

**Statistics**

LUGARES GEOGRÁFICOS

N	Valid	101
	Missing	0

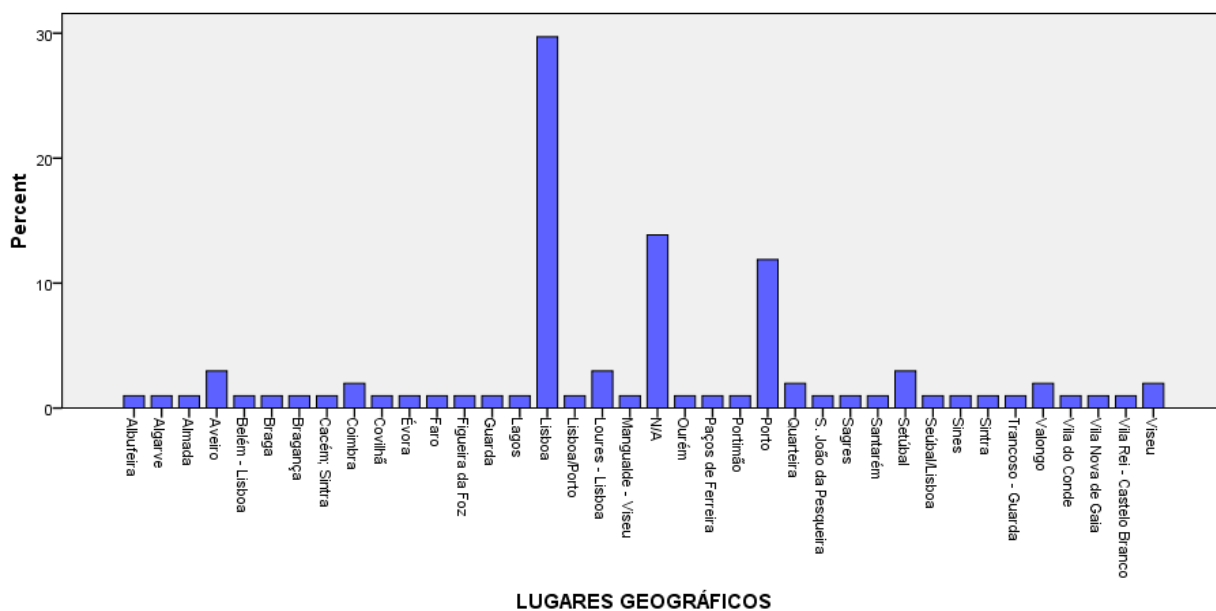
**LUGARES GEOGRÁFICOS**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Albufeira	1	1.0	1.0	1.0
Algarve	1	1.0	1.0	2.0
Almada	1	1.0	1.0	3.0
Aveiro	3	3.0	3.0	5.9
Belém - Lisboa	1	1.0	1.0	6.9
Braga	1	1.0	1.0	7.9
Bragança	1	1.0	1.0	8.9
Cacém; Sintra	1	1.0	1.0	9.9
Coimbra	2	2.0	2.0	11.9
Covilhã	1	1.0	1.0	12.9
Évora	1	1.0	1.0	13.9
Faro	1	1.0	1.0	14.9
Figueira da Foz	1	1.0	1.0	15.8

Guarda	1	1.0	1.0	16.8
Lagos	1	1.0	1.0	17.8
Lisboa	30	29.7	29.7	47.5
Lisboa/Porto	1	1.0	1.0	48.5
Loures - Lisboa	3	3.0	3.0	51.5
Mangualde - Viseu	1	1.0	1.0	52.5
N/A	14	13.9	13.9	66.3
Ourém	1	1.0	1.0	67.3
Paços de Ferreira	1	1.0	1.0	68.3
Portimão	1	1.0	1.0	69.3
Porto	12	11.9	11.9	81.2
Quarteira	2	2.0	2.0	83.2
S. João da Pesqueira	1	1.0	1.0	84.2
Sagres	1	1.0	1.0	85.1
Santarém	1	1.0	1.0	86.1
Setúbal	3	3.0	3.0	89.1
Seúbal/Lisboa	1	1.0	1.0	90.1
Sines	1	1.0	1.0	91.1
Sintra	1	1.0	1.0	92.1
Trancoso - Guarda	1	1.0	1.0	93.1
Valongo	2	2.0	2.0	95.0
Vila do Conde	1	1.0	1.0	96.0

Vila Nova de Gaia	1	1.0	1.0	97.0
Vila Rei - Castelo Branco	1	1.0	1.0	98.0
Viseu	2	2.0	2.0	100.0
Total	101	100.0	100.0	

Gráfico 23 - Lugares geográficos DN



**Tabela 24 – Lugares geográficos PÚBLICO**

**Statistics**

LUGARES GEOGRÁFICOS

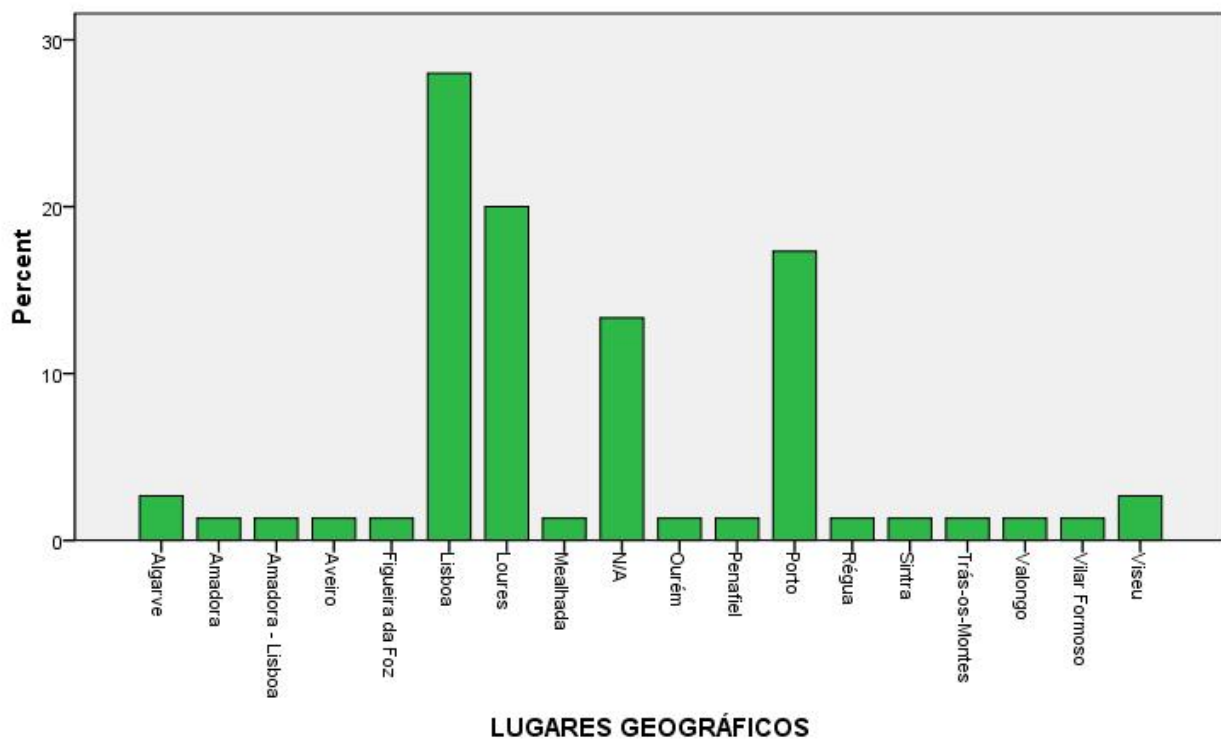
N	Valid	75
	Missing	0

**LUGARES GEOGRÁFICOS**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Algarve	2	2.7	2.7	2.7
Amadora	1	1.3	1.3	4.0
Amadora - Lisboa	1	1.3	1.3	5.3
Aveiro	1	1.3	1.3	6.7
Figueira da Foz	1	1.3	1.3	8.0
Lisboa	21	28.0	28.0	36.0
Loures	15	20.0	20.0	56.0
Mealhada	1	1.3	1.3	57.3
N/A	10	13.3	13.3	70.7
Ourém	1	1.3	1.3	72.0
Penafiel	1	1.3	1.3	73.3
Porto	13	17.3	17.3	90.7
Régua	1	1.3	1.3	92.0

Sintra	1	1.3	1.3	93.3
Trás-os-Montes	1	1.3	1.3	94.7
Valongo	1	1.3	1.3	96.0
Vilar Formoso	1	1.3	1.3	97.3
Viseu	2	2.7	2.7	100.0
Total	75	100.0	100.0	

Gráfico 24 - Lugares geográficos PÚBLICO



# Portugal

## Loures Segurança Social procura solução temporária de alojamento para ciganos

A comunidade cigana diz que as suas casas estão a ser vandalizadas



**Tensão não é de agora  
Foi "um erro"  
juntar 2500  
pessoas e depois  
despejá-las  
num só bairro**

● Foi "um erro" juntar 2500 pessoas num bairro "e despejá-las lá", afirmou ontem o presidente da Câmara de Loures, Carlos Teixeira. É demasiada gente num só sítio. Mas "A Expo-98 tinha que se realizar" e foi assim.

De então para cá, as políticas de realojamento mudaram, diz o autarca. E mesmo na Quinta da Fonte várias iniciativas têm sido levadas a cabo para proporcionar a integração de todos: "A este bairro tem uma série de actividades que outros não têm, há uma casa da cultura, promovem-se colónias de férias... há uma série de programas."

Muitos dos habitantes da Quinta da Fonte viviam em barracas, no Prior Velho, por exemplo. Na sequência da construção das infra-estruturas necessárias para a Expo-98, tiveram de ser realojadas.

Nos últimos anos, as tensões começaram a sentir-se. "Começou a haver assaltos, roubos. Não estão a dizer que todos os africanos são maus, também há ciganos maus e brancos maus", afirmou ontem José Fernandes, habitante de etnia cigana da Quinta da Fonte, que ontem participou na concentração junto ao edifício da Câmara Municipal de Loures. "Mas a comunidade cigana passou a ser alvo."

O tiroteio de sexta-feira é visto como resultado dessa tensão. E agora "a etnia cigana está em debandada" porque se sente atacada, afirmou Arrobas da Silva, advogado que ontem representou as famílias ciganas na reunião com Carlos Teixeira.

Já o presidente do agrupamento de escolas da Apelação, Félix Bolaños, garante que os confrontos de quinta e sexta-feira envolveram "um grupo de 20 pessoas que decidiram fugir às regras da lei e teve o azar de ser filmado". "Todas as outras pessoas estão integradas e gostam de viver na Apelação."

"Estamos envolvidos numa série de projectos que não vamos alterar", disse Bolaños ainda, sublinhando sempre a palavra "comunidade", referindo-se às duas etnias.

A governadora civil de Lisboa, Dália Araújo, fez questão de sublinhar ontem que os membros da comunidade africana que recebeu no seu gabinete são "jovens com um bellissimo trabalho", que integram alguns projectos intervenção social no bairro e que "querem receber a etnia cigana".

Paulinho Zola, um desses representantes, disse estar disponível para encontrar soluções para que a paz regressasse ao bairro. Sobre actos de vandalismo nas casas da comunidade cigana garante que não sabe de nada. A.S. e D.G.

## Famílias ciganas dizem que não regressam à Quinta da Fonte

O presidente da Câmara de Loures considera que "o ideal" é que as comunidades cigana e africana se entendam

Andreia Sanchez e Daniela Gouveia

● A solução ideal para o bairro da Quinta da Fonte, palco de violentos confrontos na sexta-feira, passa por acalmar os ânimos e fazer com que as famílias ciganas que abandonaram as suas casas por medo de agressões regressem. Esta ideia foi várias vezes repetida ontem, quer pelo presidente da Câmara de Loures, quer pela governadora civil de Lisboa.

Mas dezenas de ciganos que moram no bairro há anos garantem que não voltam: "Ajuda [na madrugada de ontem] houve [grupos] a voar pelas janelas, estão a assaltar nos as casas, dizem que nos matam", afirmou um morador de 40 anos que não se quis identificar por receio de "represálias".

Nos últimos dias, 20 casas de famílias ciganas foram vandalizadas. Isto apesar de o policiamento ter sido reforçado e da presença quase constante da comunicação social nas ruas

do bairro. "Há grupos minoritários que aguem no cair da noite. Então, segundo sei, identificados", afirmou o autarca de Loures, Carlos Teixeira, numa conferência de imprensa realizada após uma reunião com elementos da comunidade cigana.

Esses "grupos minoritários" serão jovens, alguns dos quais associados a crimes de carjacking, adiantou mais tarde a governadora civil de Lisboa, Dália Araújo: "A polícia está na rua e não se apercebe" do que se passa, já que "são os próprios habitantes dos prédios que vandalizam as casas."

**Dormir debaixo da ponte**  
"O problema é que são identificados pela polícia", continuou Carlos Teixeira, "e depois saem com termo de identidade."

Ontem, com dezenas de moradores à porta do edifício da câmara de Loures, o autarca não escondia a "preocupação" que este caso está a suscitar. Diz que o que se está a passar no bairro é "um desentendimento

entre duas comunidades" - uma de origem africana e outra origem cigana - e que "o ideal seria que as duas comunidades se entendessem". É que a câmara não tem casas disponíveis para atribuir às 50 famílias ciganas "que não sentem segurança para voltar ao bairro". E também "não se pode começar a criar guetos, com brancos de um lado, ciganos de outro e africanos de outro".

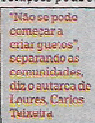
Para já, a Segurança Social está a tentar encontrar uma solução para um realojamento temporário das famílias, até que "as divergências que existem entre as duas comunidades" sejam sanadas. José Domingues, vereador da câmara de Loures, adiantou que outra das soluções pode ser

um programa através do qual as famílias podem adquirir a habitação nouro local a preços controlados com participação da câmara.

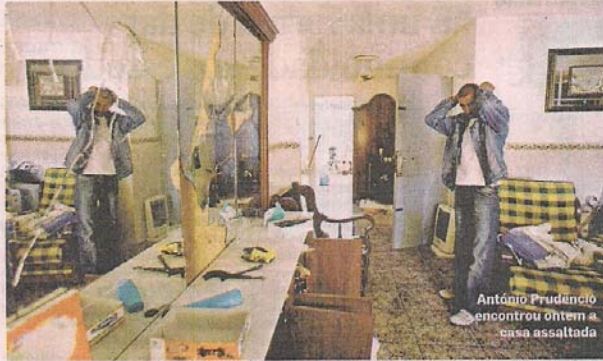
À porta da câmara, uma mulher de 39 anos contou que abandonou o apartamento onde vive há 11 anos no sábado: "Estou a dormir num carro, mais os meus filhos, as minhas noras e os netos." E como ela muitos outros, José Prudêncio contou à Lusa que está a pernoitar sob a Ponte Vasco da Gama.

Dália Araújo diz que toda a gente quer que a paz regresse. E que o contrato local de segurança, anunciado no sábado, será fundamental. A ideia é "comprometer as várias entidades da sociedade civil, através das instituições particulares de solidariedade social e líderes das comunidades".

A comunidade africana diz que não é impossível "encontrar uma solução de paz, através do diálogo", garantiu, à saída da reunião com Dália Araújo, o pastor Maurício Nascimento, da Igreja Quimbanguista da Apelação.



"Não se pode começar a criar guetos", separando as comunidades, diz o autarca de Loures, Carlos Teixeira.



António Prudêncio encontrou ontem a casa assaltada



Crianças ciganas não apareceram ontem no centro ApelarTE



**Quinta da Fonte.** Após o tiroteio de sexta-feira, a comunidade cigana saiu do bairro de Loures com medo de vingança. A urbanização da Apelação esteve ontem entregue aos moradores de origem africana. A maioria dos habitantes prefere não tomar partido, mas boa parte dos jovens não quer os vizinhos de volta

## “Eles começaram a guerra e nós acabámos com ela”

**Ciganos e africanos não estão dispostos a declarar tréguas**

KÁTIA CATULLO

Lídia Ribeiro assumiu a derrota: “Eles que fiquem com o bairro.” Agarrou nos quatro filhos, entrou com o marido na carrinha e deixou, na tarde de domingo, a Urbanização da Quinta da Fonte, em Loures. Juntou-se às outras famílias ciganas que, desde sexta-feira, dormiram na rua, dentro dos carros, ou então em casas emprestadas por outros familiares, que vivem em Odivelas e até em Lisboa.

Desde que as comunidades africana e cigana saíram à rua de caçadeira na mão, que mais de duas centenas de pessoas fizeram o mesmo que Lídia. Trancaram o apartamento com tudo lá dentro e foram-se embora. Esperavam uma oportunidade para recupere-

rar os móveis, os electrodomésticos, a televisão ou aparelhagem que não tiveram tempo de levar consigo. Sobrebrea ontem (*ver texto ao lado*) que vão ter de regressar.

Na Quinta da Fonte, ontem, quase não havia ciganos. E os que continuavam na urbanização não saíram de casa. Espreitavam à janela e, sempre que se sentiram ameaçados, corriam os estores e telefonavam aos que fugiram do bairro para dizer que as suas habitações estavam a ser pilhadas por bandos de miúdos. Entre os que partiram, poucos se atreveram a regressar para contabilizar as perdas. António Prudêncio foi o único que ontem ao fim da manhã ganhou coragem e entrou em casa, na Rua Ary dos Santos: “Levaram tudo”, desabafou o cigano de 34

**Algumas casas que ficaram vazias foram pilhadas**

anos assim que entrou no seu apartamento.

A máquina de lavar roupa e o fogão desapareceram da cozinha; os sofás e as estantes foram roubados da sala; as camas estão partidas ao meio; o lavatório e a banheira não têm torneiras, as gavetas e as roupas estão espalhadas por todas as divisões. António não conseguiu articular nem mais uma frase. Subiu e desceu escadas a correr, entrou nos outros quatro apartamentos vazios e, só ao fim de alguns minutos, repetiu: “Levaram tudo.”

O cigano saiu outra vez do bairro e voltou para o largo da câmara de Loures sem se cruzar com os vizinhos da Avenida José Afonso, que passaram a manhã sentados à beira da estrada. Usam alcinhas para esconder o nome verdadeiro e asseguram que estão todos de vigia porque não vão permitir o regresso dos ciganos.

“Durante muito tempo aturámos as manias deles”, explica Nero. No

princípio, quando as duas comunidades se instalaram no bairro social eram eles que “reinavam”, conta o cabo-verdiano de 22 anos. Apontavam “pistolitas à cabeça” e demarcavam territórios

**Há quem queira impedir regresso dos ciganos**

onde os “pretos” não podiam entrar: “A gente encolhia-se e eles aproveitavam para partir tudo.”

Nero, Valdim e Paló dizem que há quatro anos ficaram sem o “parque”, nas traseiras das suas casas, porque os ciganos destruíram tudo. Prometeram responder na mesma moeda e, desde essa altura, nunca mais houve tréguas. Quase todos os dias, contam os rapazes, há carros incendiados e fogo cruzado entre africanos e ciganos: “Eles é que começaram com a guerra e agora fomos nós que acabámos com ela.”

No meio da batalha ficam os que não querem tomar partido. Escondem o nome e a cara e apenas confessam os seus receios quando têm a certeza que não está ninguém ao lado a ouvir. Rosa (nome fictício) só abre a boca depois de entrar na arrecadação e trancar a porta. Não dorme há três noites porque sempre que vai para a cama ouve os miúdos “lá fora” a bater nas portas com “martelos” e estranhos a entrar e a sair do seu prédio: “O meu medo é que depois de expulsarem os ciganos, sejamos nós a próximas vítimas.”

O certo é que, desde sexta-feira, nada voltou à normalidade. O Espaço Mundos, centro de tempos livres gerido pela Pastoral dos Ciganos, não tem adolescentes a navegar na Net e, na ApelarTE, centro cultural da Apelação, o monitor Eduardo Amaro tem de esperar pela volta das crianças ciganas para recomendar as gravações do CD com música cigana. ■